

Anexo 1: Indicadores de caracterização da População residente no Concelho de Cascais, por freguesia de residência (em nº e em %). Dados dos Censos 2011 [em linha] www.ine.pt , retirados a 24/06/2014

Freguesia de Residência	População Residente (nº)	Densidade Populacional (hab/km2)	Idade média da população residente (nº)	Taxa de desemprego (%)	Taxa de variação da população residente (%) entre 2001 e 2011	Taxa de analfabetismo (%)	Proporção de população residente com 65 ou mais anos de idade (%)	Índice de Envelhecimento	Dimensão média das famílias clássicas (nº)	Área (km2) 2012
Cascais (concelho)	206479	2119,9	41,11	12,05	20,97	2,45	17,78	112,4	2,48	97,4
Alcabideche	42162	1060,2	39,8	12,69	32,58	3,63	15,76	94,6	2,65	39,77
Carcavelos	23347	5177	41,54	10,41	16,52	1,11	17,87	115,8	2,32	4,51
Cascais	35409	1742,4	42,88	12,06	6,48	1,95	20,42	141,4	2,41	20,32
Estoril	26399	2987	43,15	12,72	11,06	1,93	21,47	153,4	2,33	8,84
Parede	21660	6016,4	43,99	10,85	21,48	1,24	22,46	154,9	2,31	3,6
São Domingos de Rana	57502	2823,7	38,77	12,38	30,71	3,15	14,15	80,7	2,62	20,36

Anexo 2: População residente no concelho de Cascais, por nacionalidade (em nº e em %).

Dados dos Censos 2011 [em linha] www.ine.pt , retirados a 24/06/2014

População residente por nacionalidade	Cascais (Concelho) N°	Cascais (Concelho) %	Alcabiteche (N°)	Alcabiteche (%)	Carcavelos (N°)	Carcavelos (%)	Cascais (N°)	Cascais (%)	Estoril (N°)	Estoril (%)	Parede (N°)	Parede (%)	São Domingos de Rana (N°)	São Domingos de Rana (%)
Total de População Residente	206479	100	42162	100	23347	100	35409	100	26399	100	21660	100	57502	100
Portugal	179859	87,11	36763	87,2	20655	88,47	29112	82,22	22245	84,26	19025	87,835	52059	90,534
Estrangeira	16711	8,1	3660	8,7	1483	6,35	3979	11,24	2571	9,74	1534	7,08	3484	6,06
Dupla Nacionalidade	9885	4,8	1733	4,1	1205	5,16	2313	6,53	1577	5,97	1100	5,08	1957	3,40
Apátrida	24	0,01	6	0,01	4	0,02	5	0,01	6	0,02	1	0,00	2	0,00

Anexo 3: População residente na freguesia de Alcabideche, por nacionalidade e continente de origem (em nº e em %). Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt , retirados a 24/06/2014

População residente na freguesia de Alcabideche de nacionalidade estrangeira por continente de origem	Nº	%
Oceânia	6	0,16
Ásia	52	1,42
Europa	1050	28,69
África	1127	30,79
América	1425	38,93

Anexo 4: População residente na freguesia de Alcabideche de nacionalidade estrangeira, oriunda de países da Europa (em nº e em %) Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt , retirados a 24/06/2014

População residente na freguesia de Alcabideche de nacionalidade estrangeira, oriunda de países da Europa	Nº	%
Total Europa	1050	100
UE- 27	686	65,33
Outros países Europa	364	34,67

Anexo 5: População residente na freguesia de Alcabideche de nacionalidade estrangeira, oriunda de países de África (em nº e em %) Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt , retirados a 24/06/2014

População residente na freguesia de Alcabideche de nacionalidade estrangeira, oriunda de países de África	Nº	%
África do Sul	6	0,53
Outros países de África	35	3,11
PALOP	1086	96,36

Anexo 6: População residente na freguesia de Alcabideche de nacionalidade estrangeira, oriunda de PALOP (em nº e em %) Dados dos Censos 2011 [em linha] www.ine.pt , retirados a 24/06/2014

População residente na freguesia de Alcabideche de nacionalidade estrangeira, oriunda de PALOP	Nº	%
Total PALOP	1086	100
São Tomé e Príncipe	3,50	38
Moçambique	5,43	59
Angola	22,38	243
Cabo Verde	33,43	363
Guiné Bissau	35,27	383

Anexo 7: População residente na freguesia de Alcabideche de nacionalidade estrangeira, oriunda de países da América (em nº e em %) Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt , retirados a 24/06/2014

População residente na freguesia de Alcabideche de nacionalidade estrangeira, oriunda de países da América	Nº	%
Argentina	2	0,14
Venezuela	5	0,35
Canadá	10	0,70
EUA	17	1,19
Outros países - América	46	3,23
Brasil	1345	94,39

Anexo 8: População residente na freguesia de Alcabideche de nacionalidade estrangeira, oriunda de países da Ásia (em nº e em %). Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt, retirados a 24/06/2014

População residente na freguesia de Alcabideche de nacionalidade estrangeira, oriunda de países da Ásia	Nº	%
Japão, Macau, Paquistão e Timor Leste	0	0
Índia	5	9,62
China	23	44,23
Outros países Ásia	24	46,15
Total Ásia	52	100

Anexo 9: População residente no concelho de Cascais por freguesia e nível de escolaridade completo (em nº e em %). Dados dos Censos 2011 [em linha] www.ine.pt, retirados a 24/06/2014

Freguesia de Residência	População Residente (nº)	Nenhum nível de escolaridade (nº)	Nenhum nível de escolaridade (%)	1.ºCEB completo (nº)	1.ºCEB completo (%)	2.ºCEB completo (nº)	2.ºCEB completo (%)	3.ºCEB completo (nº)	3.ºCEB completo (%)	Ensino Secundário completo (nº)	Ensino Secundário completo (%)	Ensino Pós-Secundário completo (nº)	Ensino Pós-Secundário completo (%)	Ensino Superior completo (nº)	Ensino Superior completo (%)
Cascais (concelho)	206479	32410	15,7	35207	17,1	20649	10	34149	16,5	37171	18	2709	1,3	44184	21,4
Akabiteche	42162	7460	17,7	9097	21,6	5135	12,2	7283	17,3	6888	16,3	519	1,2	5780	13,7
Carcavelos	23347	3108	13,3	2844	12,2	1816	7,8	3763	16,1	4634	19,8	326	1,4	6856	29,4
Cascais	35409	4902	13,8	5324	15	3243	9,2	5626	15,9	6677	18,9	460	1,3	9177	25,9
Estoril	26399	3601	13,6	3656	13,8	2225	8,4	4321	16,4	5033	19,1	379	1,4	7184	27,2
Parede	21660	2880	13,3	2975	13,7	1736	8	3250	15	4229	19,5	268	1,2	6322	29,2
São Domingos de Rana	57502	10459	18,2	11311	19,7	6494	11,3	9906	17,2	9710	16,9	757	1,3	8865	15,4

Anexo 10: População residente no concelho de Cascais (por freguesia), empregada por setor de atividade (em nº e em %). Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt , retirados a 07/07/2014

Freguesia de Residência	Total de população empregada (n°)	Setor Primário (n°)	Setor Primário (%)	Setor Secundário (n°)	Setor Secundário (%)	Setor Terciário (n°)	Setor Terciário (%)
Cascais (concelho)	89934	336	0,37	11970	13,31	77628	86,32
Alcabateche	18394	69	0,38	2595	14,11	15730	85,52
Carcavelos	10599	30	0,28	1204	11,36	9365	88,36
Cascais	14776	112	0,76	1524	10,31	13140	88,93
Estoril	10697	57	0,53	1107	10,35	9533	89,12
Parede	9067	23	0,25	1018	11,23	8026	88,52
São Domingos de Rana	26401	45	0,17	4522	17,13	21834	82,7

Anexo 11: N° de alunos do Agrupamento de Escolas de Alvide (n°) por ano letivo, (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Alvide 2013/2014) [em linha] <http://www.esalvide.edu.pt/>, acedido a 24/06/2014

N° de alunos do Agrupamento de Escolas de Alvide, por ano letivo	
2007/2008	1055
2008/2009	1213
2009/2010	1217
2013/2014¹	1100

¹ Os dados referentes ao ano letivo 2013/2014 foram cedidos pelo Professor Miguel Soares, dada a ausência de dados mais recentes acerca da população escolar no *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Alvide (2013)*.

Anexo 12: Total de alunos subsidiados do Agrupamento de Escolas de Alvide (nº) por ano letivo, Projeto Curricular do Agrupamento de Escolas de Alvide 2013/2014) [em linha] <http://www.esalvide.edu.pt/> , acedido a 24/06/2014

Total de alunos subsidiados do Agrupamento de Escolas de Alvide (nº) por ano letivo

2010/2011	642
2011/2012	598
2012/2013	585

Anexo 13: Tipologia e funcionamento de Cursos de Educação e Formação (CEF)

A tipologia das disciplinas de Curso de Educação e Formação (CEF), incluindo a disciplina lecionada (Cidadania e Mundo Atual) possui um programa constituído por módulos, em que o professor pode escolher qual pretende leccionar, tendo em conta a gestão do tempo e as características de cada turma. O objetivo é que, no final, todos os módulos tenham sido abordados. Deste modo, a flexibilidade é, uma das características desta tipologia. Importa, portanto, explicar a tipologia de CEF, o seu modo de funcionamento e qualificações obtidas na conclusão dos respetivos cursos.

Os CEF foram criados em 2004 pelos Ministérios da Educação e da Segurança Social e do Trabalho. Atualmente, são da responsabilidade conjunta do Ministério da Educação e da Ciência (MEC) e do Ministério da Economia e do Emprego (MEE). Têm por objetivo primordial a redução do abandono e insucesso escolar e suporte à integração na vida ativa¹:

“[...] tomada de medidas que visem, de forma sistemática, a promoção do sucesso escolar, bem como a prevenção dos diferentes tipos de abandono escolar [...]. Estas medidas assumem, ainda, um papel estratégico [...] enquanto meio privilegiado de promoção das condições de empregabilidade e de transição para a vida ativa dos indivíduos e de suporte à elevação dos níveis de produtividade da economia portuguesa.[...] Assim, e tendo presente o elevado número de jovens em situação de abandono escolar e em transição para a vida ativa [...] importa garantir a concretização de respostas educativas e formativas, indo de encontro às diretrizes do Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar. [...]”

Os CEF, são também uma oportunidade de conclusão da escolaridade obrigatória, de um modo mais flexível e adaptada aos interesses e objetivos do aluno, bem como um meio de prosseguir estudos ou formação que qualifique para o mercado de trabalho.²

Estão organizados num conjunto de etapas de formação, compreendidas entre o tipo 1 e o tipo 7, consoante as habilitações de acesso e a duração das formações.

¹ Despacho conjunto nº 453/2004, DR 175, Série II, de 2004-07-27 do Diário da República [adaptado para o Novo Acordo Ortográfico].

² Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. [em linha] <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx>, acessado a 11/07/2014.

Destinam-se a jovens com idade igual ou superior a 15 anos³, que se encontram em risco de abandono escolar (ou mesmo que tal já tenha acontecido), assim como a jovens que, após concluírem o 12º ano, não possuem uma qualificação profissional e pretendam adquiri-la para ingressar no mundo do trabalho.

Todos os CEF estão sujeitos a quatro componentes de formação, diferenciando-se, apenas a matriz curricular:

- Sociocultural;
- Científica;
- Tecnológica;
- Prática.

Quadro nº 1: Matriz Curricular dos cursos de Tipo 1,2 e 3 [em linha] <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx>, acedido a 11/07/2014

Componentes de Formação	Áreas de Competência	Domínios de Formação
Sociocultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa
		Língua Estrangeira
	Cidadania e Sociedade	Tecnologias de Informação e Comunicação
		Cidadania e Mundo Atual
Científica	Ciências Aplicadas	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho
		Educação Física
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Matemática Aplicada
		Disciplina Específica 2
Prática		Unidade(s) do Itinerário de Qualificação Associado
		Estágio em Contexto de Trabalho

³ Salvo situações em que é autorizada, pelo diretor regional de educação competente, a frequência destes cursos a jovens com idade inferior a 15 anos, desde que adequados aos respetivos níveis etários e cumpram os requisitos habilitacionais.

Quadro nº 2: Matriz Curricular dos cursos de Tipo 4, 5, 6 e 7 e Curso de Formação Complementar [em linha] <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx> , acedido a 11/07/2014

Componentes de Formação	Áreas de Competência	Domínios de Formação
Sociocultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa
		Língua Estrangeira
	Cidadania e Sociedade	Tecnologias de Informação e Comunicação
		Cidadania e Sociedade
Científica	Ciências Aplicadas	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho
		Educação Física
		Disciplina(s) de Ciências aplicadas:
		Disciplina Específica 1*
Tecnologia	Tecnologias Específicas	Disciplina Específica 2*
		Disciplina Específica 3*
		Unidade(s) do Itinerário de Qualificação Associado
Prática	Estágio em Contexto de Trabalho	

*Disciplinas/domínios de suporte científico à qualificação profissional desejada.

Após a conclusão de um CEF, obtém-se um grau de conclusão equivalente ao 2º ou 3º ciclos do Ensino Básico ou ensino secundário (consoante o Tipo de CEF), ou um certificado de competências escolares, bem como uma certificação profissional, segundo o Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

Quadro nº3: Matriz de percursos de formação segundo o Q.N.Q. [em linha]
<http://www.anqep.gov.pt/default.aspx> , acedido a 11/07/2014

Percursos de Formação	Habilitações de Acesso	Duração Mínima (horas)	Certificação Escolar e Profissional
Tipo 1	Inferiores ao 6º ano de escolaridade, com duas ou mais retenções.	1125 (Percurso com a duração até 2 anos)	2º CEB e certificação profissional Nível 1 de qualificação do Q.N.Q.
Tipo 2	Com o 6º ano de escolaridade, 7º ou frequência do 8º ano. Com capitalizações de 1/3 da totalidade das unidades que constituem o plano curricular do 3º CEB recorrente.	2109 (Percurso com a duração de 2 anos)	3º CEB e certificação profissional Nível 2 de qualificação do Q.N.Q.
Tipo 3	Com o 8º ano de escolaridade ou frequência, sem aprovação, do 9º ano de escolaridade. Com capitalizações de 2/3 da totalidade das unidades que constituem o plano curricular do 3º CEB recorrente.	1200 (Percurso com a duração de 1 ano)	3º CEB e certificação profissional. Nível 2 de qualificação do Q.N.Q.
Tipo 4	Titulares do 9º ano de escolaridade, ou com frequência do nível secundário com uma ou mais retenções, sem o concluir.	1230 (Percurso com a duração de 1 ano)	Certificação profissional Nível 2 de qualificação do Q.N.Q.
Curso de Formação Complementar	Titulares de um curso de tipo 2 ou 3 ou de um curso de qualificação inicial de nível 2 e o 9º ano de escolaridade, que pretendam prosseguir a sua formação.	1020 (Percurso com a duração de 1 ano)	Certificado de acesso ao Tipo 5
Tipo 5	Com o 10º ano de um curso do ensino secundário ou equivalente, ou frequência do 11º ano, sem aproveitamento, ou titular de percurso tipo 4, ou 10º ano profissionalizante, ou curso de qualificação profissional de nível 2 com formação complementar.	2276 (Percurso com a duração de 2 anos)	Ensino secundário e certificação profissional Nível 4 de qualificação do Q.N.Q.
Tipo 6	Com o 11º ano de um curso do ensino secundário ou equivalente ou frequência do 12º ano sem aproveitamento.	1380 (Percurso com a duração de 1 ano)	Ensino secundário e certificação profissional Nível 4 de qualificação do Q.N.Q.
Tipo 7	Titular do 12º ano de um curso científico-humanístico ou equivalente do nível secundário de educação que pertença à mesma ou a área de formação afim.	1155 (Percurso com a duração de 1 ano)	Certificação Profissional. Nível 4 de qualificação do Q.N.Q.

Anexo 14: Caracterização Socioeconómica das turmas da PES, na ESA e na ESQM

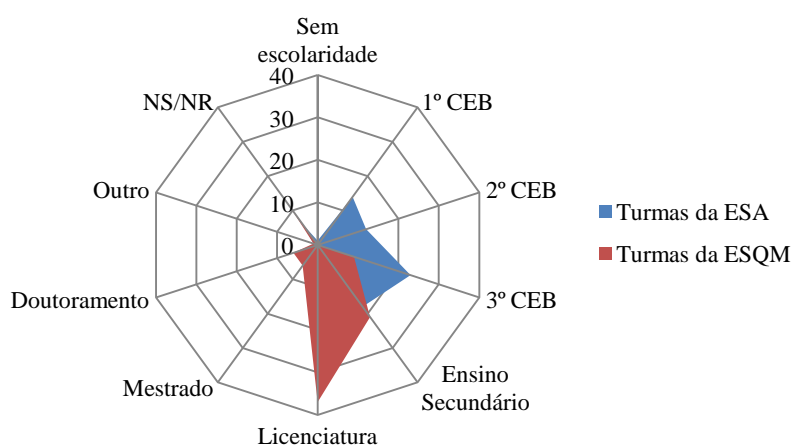
Após ter observado diferenças significativas entre os dados relativos à situação socioeconómica e percurso escolar dos alunos das turmas, em ambas as escolas onde efetuei a minha Prática de Ensino Supervisionada (PES), decidi efetuar uma análise comparativa das mesmas, questionando-me de que forma este fator poderá ter exercido influência sobre o decorrer das atividades letivas desenvolvidas e resultados obtidos.

Devido à extensão de questões que o inquérito apresenta, não foi possível efetuar uma análise a todas as mesmas. Pelo que são apenas apresentados os dados mais relevantes e que exerceram alguma influência para o tema e as atividades exercidas na PES.

O nível de escolaridade dos pais dos alunos¹, com os quais a maioria reside², foi o primeiro indicador onde se verificou grandes diferenças entre ambas as escolas. Conforme mostra o gráfico abaixo mencionado, existe uma concentração do nível de escolaridade de 1º e 3º Cíclós do Ensino Básico (CEB) dos pais dos alunos das duas turmas da PES na Escola Secundária de Alvide (ESA). Quanto às duas turmas lecionadas da Escola Secundária Quinta do Marquês (ESQM), revela-se uma grande concentração de pais que são licenciados.

Gráfico nº 1: Dispersão de nível de escolaridade dos pais dos alunos nas turmas da PES da ESA e da ESQM.

Dados de
aplicação
Autoria
inquéritos
em aula.
própria.



¹ Os valores dos gráficos para estes dados são o dobro do número de alunos das turmas, pois por cada aluno existe um pai e uma mãe representados nos dados.

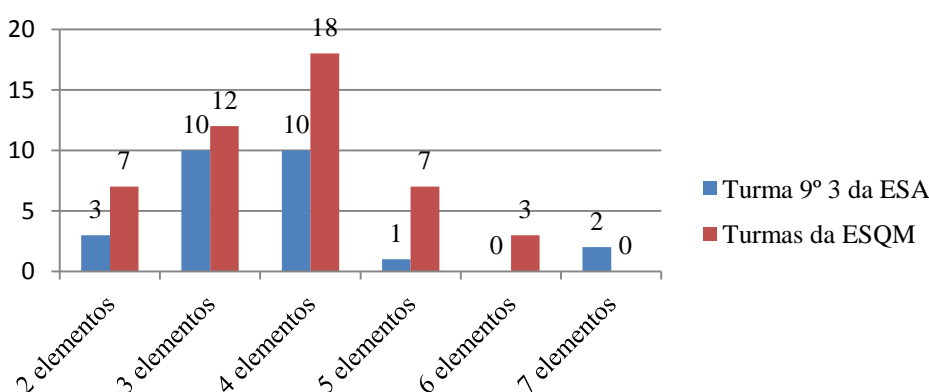
² Apenas 4 alunos da turma 9º 3 da ESA não residem com os pais.

Existem também diferenças entre as duas escolas no tipo de profissões exercidas pelos pais dos alunos. Comparando dados das mesmas turmas mencionadas anteriormente, existem grandes diferenças relativamente à profissão exercida pelos pais dos alunos. Nas turmas da ESA, observam-se maior número de pais que trabalham nos setores de: cozinha/restauração (10 pessoas), limpezas (6 pessoas), auxiliares (4 pessoas), comércio/vendas (4 pessoas) e mecânica/manutenção (4 pessoas). Observam-se também 4 pais que não exercem qualquer profissão (domésticos), aspeto que não se verifica nas turmas da ESQM.

Nas turmas da ESQM, por sua vez, observa-se um maior número de pais que trabalham nas áreas de: engenharia (8 pessoas), ensino/investigação (8 pessoas), economia/finanças/banca (7 pessoas) e função pública (5 pessoas). No entanto, verifica-se uma diferença superior (ainda que ligeiramente) no número de desempregados (8 pessoas contra as 6 verificadas nas turmas da ESA).

A dimensão do agregado familiar³ dos alunos das turmas da ESA e da ESQM varia em escolas e em número de elementos. Verifica-se, no gráfico abaixo, uma concentração de alunos da ESQM que possuem um agregado familiar com 3 e 4 elementos, sendo que os valores da ESA acompanham ligeiramente a mesma tendência. No entanto, de uma forma geral, as turmas da ESQM possuem mais alunos com famílias a partir de 5 elementos, do que a ESA, ainda que esta tenha dois alunos com uma família de 7 elementos.

Gráfico nº 2: Número de elementos do agregado familiar dos alunos nas turmas da PES da ESA e da ESQM. Dados de inquéritos aplicados em aula. Autoria própria



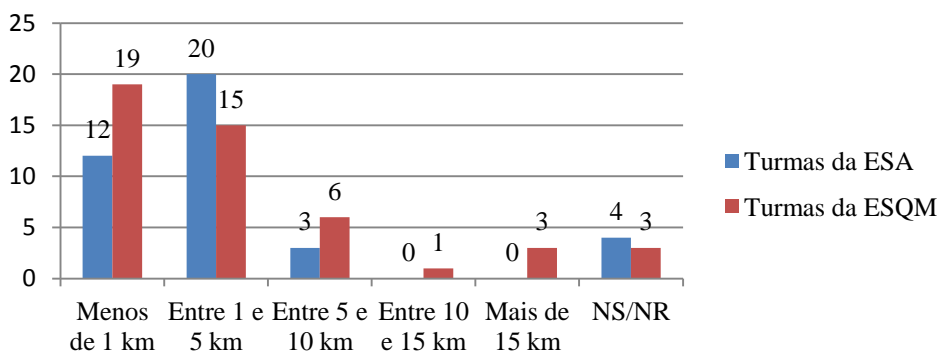
³ Neste caso, assumiu-se o número mínimo de elementos verificado nos inquéritos, visto que alguns alunos mencionavam a existência de irmãos, mas não especificaram o seu número.

Acrescenta-se ainda o facto de se observar, nas turmas da ESQM um maior número de alunos com um agregado familiar de 2 elementos. Através da análise dos inquéritos foi possível observar que a maioria das situações destes alunos são de divórcio dos pais (8 alunos da ESA e 7 da ESQM vivem apenas com um dos pais) e ainda existe 1 situação identificada de custódia partilhada, sendo eles filhos únicos, refletindo-se portanto no número reduzido de elementos do agregado familiar observados. As referidas situações de custódia partilhada foram detetáveis pelas situações em que alunos têm de percorrer mais quilómetros para chegar à escola, na semana em que estão com um dos pais. Na turma 9.º 3 da ESA foi também possível verificar que 8 alunos só vivem com um dos pais e 4 alunos não vivem com nenhum deles.

Como Encarregados de Educação, em ambas as escolas a responsabilidade recai, na maioria dos casos, sobre a mãe dos alunos (16 alunos na ESA e 28 alunos na ESQM). Existem também 7 situações identificadas nas turmas da ESQM, a partir dos inquéritos, em que o encarregado de educação não pertence ao agregado familiar (5 alunos no 9.º C e 2 alunos no 8.º D).

A distância de casa à escola é um dado importante que avalia se o aluno tem disponibilidade para estudar e/ou para atividades extra-curriculares, devido ao tempo que demora a chegar a casa. O gráfico seguinte mostra que a maioria dos alunos, em ambas as escolas, mora relativamente perto da escola, como tal, reside no mesmo Concelho onde estuda. Existem 4 situações nas turmas da ESQM, em que os alunos vivem a mais de 10 km da escola, duas das quais, como já foi referido, foi possível observar pelas respostas dos alunos, que são situações de custódia partilhada.

Gráfico nº 3: Distância a percorrer entre a casa e a escola pelos alunos nas turmas da PES da ESA e da ESQM. Dados de inquéritos aplicados em aula. Autoria própria



A escolha de área a seguir no Ensino Secundário também apresenta grandes diferenças entre as escolas. Na ESA, a maioria dos alunos das turmas pretende seguir Línguas e Humanidades ou Artes Visuais enquanto que na ESQM a maioria pretende seguir Ciências e Tecnologias.

Tabela nº 1: Área pretendida no Secundário pelos alunos nas turmas da PES da ESA e da ESQM. Dados de inquéritos aplicados em aula. Autoria própria.

Área pretendida no secundário	Turmas da ESA	Turmas da ESQM
Ciências e Tecnologias	7	26
Ciências Socioeconómicas	0	6
Ciências Sociais e Humanas	3	1
Línguas e Humanidades	11	2
Artes Visuais	8	8
Curso Técnico-Profissional	11	3
NS/NR	0	5

Quanto às pretensões em seguir Ensino Superior a maioria dos alunos das turmas da ESQM pretende seguir um curso superior (40 alunos), enquanto que nas turmas da ESA existe uma ligeira diferença entre os que pretendem e não (19 alunos para sim e 16 alunos para não).

Nota-se uma grande diferença, portanto, entre os contextos socioeconómicos onde as escolas estão inseridas. É de notar, também, uma relação existente entre o nível de escolaridade e profissão exercida pelos pais e os resultados escolares dos alunos, bem como as suas perspetivas futuras de formação: os alunos da ESQM pretendem mais seguir estudos no ensino superior, do que os alunos da ESA, pois os primeiros têm tendência a seguir os mesmos ciclos de formação que os pais. Foi possível também observar, através das respostas dadas, um conjunto de alunos que pretendia seguir o mesmo curso superior que o pai ou a mãe efetuou (por exemplo Engenharia, Economia ou Gestão foram algumas das áreas onde foram encontradas semelhanças).

Este aspeto vai de encontro ao acima mencionado pelos autores Miranda&Morais (1996), com base no estudo desenvolvido pelo Projeto ESSA, que concluiu, de uma forma geral, que o desempenho escolar dos alunos é fortemente influenciado pelo meio social e/ou cultural em que o mesmo se insere. Por outro lado, Crahay (2000, p. 93) afirma que existem diferenças entre as profissões exercidas pelos pais e o desempenho escolar dos filhos: “As crianças das categorias ditas *inferiores* e caracterizadas pelo trabalho manual do pai acedem com menor frequência aos níveis mais elevados do

curso escolar do que aquelas cujos pais exercem uma profissão liberal ou de carácter intelectual”. Na mesma linha de pensamento, Forquin (1982) (citado em Crahay, 2000, pp. 93-94) acrescenta que: “[...] As crianças de meios modestos encontram-se, frequentemente, mais atrasadas na escola do que os seus condiscípulos das classes sociais superiores.” (p. 93). Deste modo, seria de esperar a obtenção dos resultados observados na ESQM, e na ESA, completamente distintos entre si. Estes também se relacionam com os dados observados no enquadramento das escolas nas respetivas freguesias onde estão inseridas⁴.

⁴ Ver sub-capítulos II.2 e III.2 relativos ao enquadramento e caracterização da ESA e da ESQM, respetivamente.

Inquérito-Diagnóstico

Disciplina: Cidadania e Mundo Atual

Professor Titular – Miguel Soares ;Professor Estagiário – Andreia Alves



Ano Letivo 2013/2014

Este questionário destina-se aos alunos de Cidadania e Mundo Atual – Curso de Educação e Formação da Escola Secundária de Alvide.

Pretende-se fazer um levantamento das características sociais e escolares dos alunos.

A informação recolhida apenas será utilizada no relatório final da prática de ensino supervisionada.

Leia com atenção as questões e responda de forma clara e sincera.

Idade: _____

Género: Masculino

Feminino

Nível de escolaridade da mãe:

- Sem escolaridade
- 1º ciclo do Ensino Básico
- 2º ciclo do Ensino Básico
- 3º ciclo do Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Nível de escolaridade do pai:

- Sem escolaridade
- 1º ciclo do Ensino Básico
- 2º ciclo do Ensino Básico
- 3º ciclo do Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Profissão da mãe: _____

Profissão do pai: _____

Quantos quilómetros percorres de tua casa à escola?

- Menos de 1 km
- Entre 1 e 5 km
- Entre 5 e 10 km
- Entre 10 e 15 km
- Mais de 15 km

Que nota tiveste a Cidadania e Mundo Atual no ano letivo anterior? _____

Coloca por ordem de preferência (de 1 a 6) os locais onde costumás estudar com mais frequência:

__ Casa

__ Casa de um familiar

__ Casa de um amigo

__ Escola

__ Bibliotecas

__ Outros locais. Quais? _____

Costumas recorrer à biblioteca da tua escola para estudar ou fazer trabalhos?

Sim

Não

Quando terminares o 9º ano que área pretendes seguir?

Ciências e Tecnologias

Ciências Socioeconómicas

Ciências Sociais e Humanas

Línguas e Humanidades

Artes Visuais

Curso Técnico-Profissional. Qual? _____

Nenhuma área

Pretendes seguir estudos no Ensino Superior?

Sim. Qual? _____

Não.

Obrigado! ☺

Inquérito-Diagnóstico

Disciplina: Geografia

Professor Titular – Miguel Soares; Professor Estagiário – Andreia Alves

Ano Letivo 2013/2014



Este questionário destina-se aos alunos da turma 9º 3 da Escola Secundária de Alvide.

É seu objetivo fazer um levantamento das características sociais e escolares dos alunos.

A informação recolhida apenas será utilizada no relatório final da prática de ensino supervisionada da professora estagiária.

Lê com atenção as questões e responde de forma clara e sincera.

Nome: _____

Nº _____ Idade: _____

Nível de escolaridade da mãe:

- Sem escolaridade
- 1º ciclo o Ensino Básico
- 2º ciclo do Ensino Básico
- 3º ciclo do Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura. Qual? _____
- Mestrado. Qual? _____
- Doutoramento,
- Outro. Qual? _____

Nível de escolaridade do pai:

- Sem escolaridade
- 1º ciclo o Ensino Básico
- 2º ciclo do Ensino Básico
- 3º ciclo do Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura. Qual? _____
- Mestrado. Qual? _____
- Doutoramento,
- Outro. Qual? _____

Profissão da mãe: _____

Profissão do pai: _____

Com quem vives? _____

Quem é o teu Encarregado de Educação? _____

A quantos quilómetros se situa a tua casa da escola?

- Menos de 1 km
- Entre 1 e 5 km
- Entre 5 e 10 km
- Entre 10 e 15 km
- Mais de 15 km

Como vens para a escola? _____

Já ficaste retido algum ano?

- Sim
- Não

Se sim, em que ano(s) de escolaridade? _____

Que nota tiveste a Geografia no ano anterior? _____

Coloca por ordem de preferência (de 1 a 6) os locais onde costumás estudar com mais frequência:

____ Casa

____ Casa de um familiar

____ Casa de um amigo

____ Escola

____ Bibliotecas

____ Outros locais. Quais? _____

Costumas recorrer à biblioteca da tua escola para estudar ou fazer trabalhos?

- Sim
- Não

Porquê? _____

Quando fazes trabalhos, costumás consultar outros recursos para além do manual?

Sim

Não. Porquê? _____

Se respondeste sim, assinala qual (ou quais) costumás mais utilizar:

Livros

Internet

Jornais

Revistas

Outros. Quais? _____

Gostas de ler?

Sim

Não

Porquê? _____

Tens computador em casa?

Sim

Não

E acesso à Internet?

Sim

Não

Tens conta no *Facebook*?

Sim

Não

Que tipo de trabalho(s) gostas de fazer?

- Trabalhos de casa
- Trabalhos Individuais
- Trabalhos de Grupo
- Trabalhos de Pesquisa
- Trabalhos Teóricos
- Trabalhos Práticos
- Outros. Quais? _____

Quando terminares o 9º ano que área pretendes seguir?

- Ciências e Tecnologias
- Ciências Socioeconómicas
- Ciências Sociais e Humanas
- Línguas e Humanidades
- Artes Visuais
- Curso Técnico-Profissional. Qual? _____
- Quero ficar apenas com o 9º ano.

Pretendes seguir estudos no Ensino Superior?

- Sim. Qual? _____
- Não. Porquê? _____

Muito obrigada! ☺

Anexo 17: Planificação de médio-prazo da PES na turma de CEF de 2º ano de IOSI, da ESA

Escola Secundária de Alvide – Estágio em Geografia; Ano Letivo 2013/2014; Professora Estagiária: Andreia Alves



Módulo C10: *Promover a saúde: As doenças do nosso tempo.*

Tempos Letivos: 7 aulas de 90 minutos

Data	Conteúdos	Aprendizagens Relevantes	Experiências de Aprendizagem	Avaliação
11/10	Saúde como direito da humanidade. Dever pessoal de promoção da saúde.	Identificar os direitos e deveres da promoção da saúde. Reconhecer a existência de direitos e deveres nos cuidados de saúde individual e comunitária. Reconhecer os principais problemas de saúde que afetam a sociedade atual.	Reflexão e comentário sobre frase. Discussão e reflexão em torno dos direitos e deveres nos cuidados de saúde.	Avaliação das respostas dadas. Observação direta e contínua.
15/10	Problemas de saúde pública e formas de prevenção.	Consciência da importância de conhecer os principais problemas de saúde que afetam a sociedade atual e formas de combater esses problemas. Consciência da necessidade de divulgar essa informação à comunidade (neste caso escolar), como iniciativa à prevenção.	Elaboração em pares de fichas sobre as doenças do nosso tempo. Partilha das principais ideias contidas nas respostas dadas às fichas.	Avaliação das respostas dadas. Observação direta e contínua.
18/10	Problemas de saúde pública e formas de prevenção.	Consciência da necessidade de divulgar informação à comunidade, como iniciativa para a prevenção dos principais problemas de saúde do nosso tempo.	Os alunos trabalham em pares na elaboração de cartazes de sensibilização para as doenças do nosso tempo.	Avaliação da capacidade de trabalho em grupo na aula. Avaliação dos resultados dos trabalhos. Observação direta e contínua.
22/10	Problemas de saúde pública e formas de prevenção.	Consciência da necessidade de divulgar informação à comunidade, como iniciativa para a prevenção dos principais problemas de saúde do nosso tempo.	Os alunos trabalham em pares na elaboração de cartazes de sensibilização para as doenças do nosso tempo.	Avaliação da capacidade de trabalho em grupo na aula. Avaliação dos resultados dos trabalhos. Observação direta e contínua.
25/10	Problemas de saúde pública e formas de prevenção.	Consciência da necessidade de divulgar informação à comunidade, como iniciativa para a prevenção dos principais problemas de saúde do nosso tempo.	Os alunos trabalham em pares na elaboração de cartazes de sensibilização para as doenças do nosso tempo.	Avaliação da capacidade de trabalho em grupo na aula. Avaliação dos resultados dos trabalhos. Observação direta e contínua.
29/10	Problemas de saúde pública e formas de prevenção.	Consciência da necessidade de divulgar informação à comunidade, como iniciativa para a prevenção dos principais problemas de saúde do nosso tempo.	Os alunos trabalham em pares na elaboração de cartazes de sensibilização para as doenças do nosso tempo.	Avaliação da capacidade de trabalho em grupo na aula. Avaliação dos resultados dos trabalhos. Observação direta e contínua.
01/11	Problemas de saúde pública e formas de prevenção.	Consciência da necessidade de divulgar informação à comunidade, como iniciativa para a prevenção dos principais problemas de saúde do nosso tempo.	Aula de conclusão da elaboração dos cartazes de sensibilização para as doenças do nosso tempo.	Avaliação da capacidade de trabalho em grupo na aula. Avaliação dos resultados dos trabalhos. Observação direta e contínua.
05/11	Problemas de saúde pública e formas de prevenção.	Consciência da necessidade de divulgar informação à comunidade, como iniciativa para a prevenção dos principais problemas de saúde do nosso tempo.	Apresentação dos cartazes elaborados. Preenchimento em pares de uma ficha de Hetero-Avaliação.	Avaliação da capacidade de trabalho em grupo na aula. Avaliação dos resultados dos trabalhos e respetivas apresentações. Observação direta e contínua.

Anexo 18: Ficha Informativa do trabalho de grupo elaborado pela turma CEF de 2º ano de IOSI, da ESA, entregue aos alunos na aula de dia 18/10/2013

Curso de Ensino e Formação – 2º ano
Disciplina: Cidadania e Mundo Atual
Ano Letivo 2013/2014 – 1º Período



Módulo C10: Promover a saúde. As doenças do nosso tempo.

Projeto:

Como vocês já viram nas últimas aulas, as doenças do nosso tempo são muito preocupantes e existem variadas formas de prevenção. Importa agora, com o que têm conhecimento, informar outros jovens acerca destes problemas, para que no futuro não surjam com tanta frequência.

Nas próximas **três aulas**, vão trabalhar em pares na construção de um **Cartaz de Sensibilização à Comunidade Escolar** sobre cada uma das doenças mais comuns do nosso tempo.

Podem fazê-lo em computador, ou à mão em cartolinas, utilizando fotografias, recortes, desenhos ou o que acham conveniente para dar a conhecer aos restantes jovens cada um dos problemas de saúde que tratámos em aula e os respetivos modos de prevenção.

No final cada grupo irá apresentar aos restantes colegas o trabalho que efetuaram, explicando e justificando os diversos elementos dos vossos cartazes. Os trabalhos serão expostos de seguida para toda a Comunidade Escolar.

Crítérios de Avaliação do projeto:

No final do projeto, irá ser atribuída uma nota individual (a cada um dos elementos do grupo), com diferentes percentagens consoante o critério a avaliar.

Pretende-se assim que sejam criativos e inovadores, mas também cooperantes com os elementos do grupo, responsáveis e organizados. Pesquisem informação e trabalhem em conjunto para resolver problemas.


Coopera com os elementos do grupo		20%
Contribui com ideias e ajuda na resolução de problemas		10%
Organização	Pesquisa de Informação (10%)	20%
	Gestão do Tempo (5%)	
	Criatividade (5%)	
Trabalho Final (Cartaz)		40%
Apresentação		10%

Data da entrega e apresentações: 29 de Outubro

Bom Trabalho! ☺

Prof.^a Andreia Alves

Anexo 19: Plano da primeira aula da PES na turma CEF de 2º ano de IOSI, da ESA, do dia 11/10/2013

		Plano de Aula Curso de Ensino e Formação Cidadania e Mundo Atual – IOSIS 2º Ano			Professor Estagiário: Andreia Alves Aulas nº 1 e 2: 11/10/2013 Duração: 90 minutos	
Módulo C10: Promover a saúde: As doenças do nosso tempo.				Conteúdos/Sumário: Saúde como direito da humanidade. Dever pessoal de promoção da saúde.*		
Aprendizagens Relevantes	Capacidades a Desenvolver	Experiências de Aprendizagem			Avaliação	
		Recursos	Tempo	Atividades		
Identificar os direitos e deveres da promoção da saúde.	Reflexão em grupo.	Quadro.	20 min.	O professor escreve no quadro a seguinte frase: “A vida saudável é um direito e um dever de todos” . Solicita aos alunos que reflitam e desenvolvam a seguinte frase (todos temos direito à assistência médica, mas também temos o dever de cuidar da nossa saúde, imagem e higiene pessoal).	Avaliação das respostas dadas. Observação direta e contínua.	
Reconhecer a existência de direitos e deveres nos cuidados de saúde individual e comunitária.	Discussão em grupo.	Quadro Post-its	40 min.	O professor desenha no quadro uma tabela com direitos e deveres nos cuidados médicos. Distribui “post-its” com palavras acerca dos direitos e deveres. Os alunos devem dizer se a sua palavra é um direito ou um dever e justificar. O professor vai colando os post-its no quadro, nos lados correspondentes aos direitos/deveres.	Avaliação das respostas dadas. Observação direta e contínua.	
Reconhecer os principais problemas de saúde que afetam a sociedade atual.	Reflexão em grupo.	Quadro	30 min.	O professor solicita aos alunos que identifiquem problemas de saúde pública do tempo atual e respetivas formas de prevenção. Vai escrevendo as respostas no quadro.	Avaliação das respostas dadas. Observação direta e contínua.	

*Os dois pontos de conteúdos interligam-se ao longo da aula. Os alunos refletem e reconhecem em simultâneo os direitos e deveres da população para com a saúde.

Anexo 20: Resultado da atividade efetuada na turma de 2º ano do CEF- IOSI na aula do dia 11/10/2013

Inicialmente tinha planificado as respostas corretas segundo a *Carta dos direitos e deveres do doente* (2011)¹. Porém, visto que as ideias mencionadas pelos alunos estavam igualmente corretas (ou seja, que a palavra em questão poderia ser tanto um direito, como um dever), o resultado da tabela por mim inicialmente prevista, foi alterada, tendo em conta que a intenção era deixar fluir o espírito crítico e os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema.

Quadro nº1: Reprodução do resultado obtido da atividade efetuada na turma de 2º ano do CEF- IOSI na aula do dia 11/10/2013

Direitos	Deveres
Imunidade	
Tratamento	
Vacinação	
	Prevenção
Proteção	
Imagem	
Higiene Pessoal	
Acompanhamento	
Informação	
Respeito	
Privacidade	
	Colaboração
	Contribuição

¹ *Carta dos direitos e dos deveres do doente* (2011). Direção-Geral da Saúde [em linha] <http://www.dgs.pt/> retirada a 15/07/2014.

Anexo 21: Plano de aula do dia 18/10/2013 da turma CEF de 2º ano de IOSI, da ESA

Aprendizagens Relevantes		Capacidades a Desenvolver	Experiências de Aprendizagem			Avaliação
			Recursos	Tempo	Atividades	
Consciência da importância de conhecer os principais problemas de saúde que afetam a sociedade atual e formas de combater esses problemas.		Trabalho em grupo.	Fichas de trabalho: "Doenças do Mundo Actual".	40 min.	Os alunos juntam-se em pares. O professor distribui as fichas aleatoriamente e os alunos trabalham em grupo para completar a ficha. Cada ficha tem uma imagem que representa uma doença. Os alunos devem indicar que doença é, defini-la e indicar medidas que pensam serem adequadas para a sua prevenção.	Avaliação da capacidade de trabalho em grupo na aula Observação direta e contínua.
Consciência da necessidade de divulgar essa informação à comunidade (neste caso escolar), como iniciativa à prevenção.		Espírito crítico Espírito de Iniciativa. Trabalho em grupo. Criatividade/ inovação Capacidade de resolução de problemas.	Computador: Diapositivo de Power Point.	30 min. 15 min.	Os alunos apresentam os seus trabalhos. O professor vai solicitando aos restantes alunos se têm algo a corrigir/acrescentar. O professor explica aos alunos o trabalho que farão nas aulas seguintes. Os alunos vão elaborar um cartaz para sensibilização à comunidade escolar das respetivas doenças que refletiram em aula	Avaliação das respostas dadas. Não há avaliação. Situação de aula apenas informativa

Anexo 22: Fichas de trabalho “Doenças do Mundo Atual”, aplicadas à turma de CEF 2º ano de IOSI, da ESA

Cidadania e Mundo Atual

C10: *Promover a Saúde: As doenças do nosso tempo*

1º Período 2013/2014



Doenças do Mundo Atual

Ficha de trabalho de Grupo

Coloquem os vossos nomes e números de aluno:



Fonte: *Google Imagens* [em linha] <https://images.google.com/>, retidado a 07/10/2013

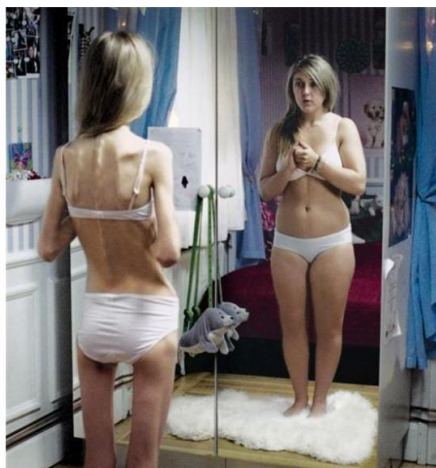
1. Identifiquem e descrevam a doença que a fotografia representa.

2. Refere os riscos que esta doença poderá trazer à pessoa que desta sofre.



Ficha de trabalho de Grupo

Coloquem os vossos nomes e números de aluno:



Fonte: *Google Imagens* [em linha] <https://images.google.com/>, retidado a 07/10/2013

1. Identifiquem e descrevam a doença que a fotografia representa.

2. Quais os riscos que esta doença poderá trazer à pessoa que desta sofre?

Ficha de trabalho de Grupo

Coloquem os vossos nomes e números de aluno:



Fonte: *Google Imagens* [em linha] <https://images.google.com/>, retidado a 07/10/2013

1. Identifiquem e descrevam a doença que a fotografia representa.

2. Quais os riscos que esta doença poderá trazer à pessoa que desta sofre?



Ficha de trabalho de Grupo

Coloquem os vossos nomes e números de aluno:



Fonte: *Google Imagens* [em linha] <https://images.google.com/>, retidado a 07/10/2013

1. Identifiquem e descrevam a doença que a fotografia representa.

2. Quais os riscos que esta doença poderá trazer à pessoa que desta sofre?



Doenças do Mundo Atual

Ficha de trabalho de Grupo

Coloquem os vossos nomes e números de aluno:



Fonte: *Google Imagens* [em linha] <https://images.google.com/>, retidado a 07/10/2013

1. Identifiquem e descrevam a doença que a fotografia representa.

2. Quais os riscos que esta doença poderá trazer à pessoa que desta sofre?



Doenças do Mundo Atual

Ficha de trabalho de Grupo

Coloquem os vossos nomes e números de aluno:




Fonte: *Google Imagens* [em linha] <https://images.google.com/> , retidado a 07/10/2013

1. Identifiquem e descrevam a doença que a fotografia representa.

2. Quais os riscos que esta doença poderá trazer à pessoa que desta sofre?

Anexo 23: Plano de aula do dia 22/10/2013 da turma de CEF – IOSI do 2º ano, da ESA

		Plano de Aula Curso de Ensino e Formação Cidadania e Mundo Atual – IOSIS 2º Ano		Professor Estagiário: Andreia Alves Aulas nº 5 e 6: 22/10/2013 Duração: 90 minutos
		Módulo C10: Promover a saúde: As doenças do nosso tempo.		
Sumário: Elaboração de cartazes de sensibilização para o tema - Problemas de saúde pública e formas de prevenção.				
Conteúdos		Problemas de saúde pública e formas de prevenção		
Aprendizagens Relevantes		Consciência da necessidade de divulgar informação à comunidade, como iniciativa para a prevenção dos principais problemas de saúde do nosso tempo.		
Capacidades a Desenvolver		Trabalho em grupo. Espírito crítico Espírito de Iniciativa. Criatividade/Inovação Capacidade de resolução autónoma de problemas.		
Experiências de Aprendizagem	Recursos	Computadores: um por par de trabalho. Os alunos vão trabalhar em Power Point.		
	Tempo	Os alunos vão trabalhar na mesma atividade nos 90 minutos de aula.		
	Atividades	Os alunos trabalham em pares nos seus respetivos posters informativos. O professor circula pela sala, vigiando o progresso dos trabalhos e esclarecendo eventuais dúvidas.		
Avaliação		Avaliação da capacidade de trabalho em grupo na aula. Avaliação dos resultados dos trabalhos. Observação direta e contínua.		

Anexo 24: Grelha de observação em aula do projeto desenvolvido em grupos, na turma de CEF 2º ano de IOSI, da ESA

Registo de aula de Projeto														
Data:														
Critérios	Nº de aluno	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
		Coopera com os elementos do grupo (20%)												
Contribui com ideias e ajuda na resolução de problemas (10%)														
Organização (20%)	Pesquisa de Informação (10%)													
	Gestão do Tempo (5%)													
	Criatividade (5%)													
Trabalho Final – Cartaz (40%)														
Apresentação (10%)														
NS – Não satisfaz o critério		S- Satisfaz o Critério					SB – Satisfaz bem o critério							

Anexo 25: Ficha de Avaliação em Grupo do projeto sobre “Doenças do Mundo Atual”, aplicada aos alunos da turma de CEF – IOSI do 2º ano, da ESA



Ficha de Avaliação em grupo

Esta ficha é de auto-avaliação do vosso trabalho em grupo. Respondam de forma clara e sincera às questões que vos são colocadas. A vossa avaliação em grupo é muito importante, para perceber o que correu bem e o que pode ser melhorado no futuro.

-
1. De uma escala de 1 (Muito difícil) a 5 (Muito fácil), classifiquem o grau de dificuldade que sentiram na elaboração deste trabalho:

1. Muito difícil	
2. Difícil	
3. Médio	
4. Fácil	
5. Muito fácil	

2. Gostaram de fazer este trabalho? Porquê?

3. O que consideram ter corrido melhor no trabalho?

4. E o que consideram ter corrido pior?


5. Nota final: _____

Bom trabalho! 😊

Anexo 26: Hetero-avaliação e avaliação final do projeto: Doenças do Mundo Atual, da turma de CEF – IOSI do 2º ano, da ESA, efetuada a 05/11/2014

	Hetero-Avaliação	Avaliação-Final
Grupo A – Alcoolismo	5	3,5
Grupo B – Anorexia	3	3,4
Grupo C – Bulimia	3	3,8
Grupo D – Sida	3	4,2
Grupo E – Tabagismo	3	3,3
Grupo F – Toxicodependência	4	4,7

Anexo 27: Plano da última aula da turma de CEF 2º ano de IOSI, da ESA de dia 05/11/2013

		<p>Plano de Aula</p> <p>Curso de Ensino e Formação</p> <p>Cidadania e Mundo Atual – IOSIS 2º Ano</p>	<p>Professor Estagiário: Andreia Alves</p> <p>Aulas nº 11 e 12: 05/11/2013</p> <p>Duração: 90 minutos</p>
Módulo C10: <i>Promover a saúde: As doenças do nosso tempo.</i>			
Sumário: Apresentação dos trabalhos elaborados. Ficha de Hetero-Avaliação do trabalho realizado em grupo.			
Conteúdos		Problemas de saúde pública e formas de prevenção	
Aprendizagens Relevantes		Consciência da necessidade de divulgar informação à comunidade, como iniciativa para a prevenção dos principais problemas de saúde do nosso tempo.	
Capacidades a Desenvolver		Trabalho em grupo. Espírito crítico Espírito de Iniciativa. Criatividade/Inovação Capacidade de resolução autónoma de problemas.	
Experiências de Aprendizagem	Recursos	Computador: os alunos apresentam os trabalhos elaborados. Fichas de hetero-avaliação.	
	Tempo	Os alunos vão trabalhar na mesma atividade nos 90 minutos de aula.	
	Atividades	Aula de apresentação dos trabalhos. Os alunos entregam os trabalhos ao professor para impressão e colocação em exposição. Nos últimos 15 minutos da aula os alunos preenchem uma ficha de autoavaliação em grupo sobre os trabalhos efetuados e respetivas apresentações	
Avaliação		Avaliação da capacidade de trabalho em grupo na aula. Avaliação dos resultados dos trabalhos. Observação direta e contínua.	

Anexo 28: Cartazes elaborados pelos alunos da turma de CEF 2º ano de IOSI, da ESA, no âmbito do projeto: “Doenças do Mundo Atual”

Anorexia

A **Anorexia** é um distúrbio alimentar que provoca mais perda de peso nas pessoas do que é considerado saudável para a idade e altura.



Consequências

- ❖ Inchaço;
- ❖ Enfraquecimento dos ossos;
- ❖ Ritmo cardíaco perigoso;
- ❖ Redução de glóbulos brancos que leva ao aumento do risco de infeção;
- ❖ Convulsões devido à perda de líquidos como resultado de diarreia repetitiva ou vômitos excessivos;
- ❖ Desnutrição grave

Tratamento de Anorexia

- ❖ Profissionais de enfermagem
- ❖ Médicos
- ❖ Nutricionistas
- ❖ Psicólogos ou psiquiatras

Organização contra Anorexia

Nº4
Nº6



ALCOOLISMO

O alcoolismo é um distúrbio provocado pelo consumo exagerado e incontrolado de álcool que pode levar a graves problemas familiares, sociais, pessoais e profissionais. Em último caso, pode até conduzir ao coma alcoólico e à morte.

EXTREMINAÇÃO AO ALCOOL



NOME DOS AUTORES

Nº2

Nº5

TURMA IOSI

Causas de consumo do alcoolismo

- Álcool Afecta Negativamente a Síntese de Proteína -
- Álcool Baixa os Níveis de Testosterona e Aumenta a Quantidade de Estrogénio
- Álcool Causa Desidratação
- Álcool Causa a Perda de Vitaminas e Minerais
- Álcool Aumenta as Reservas de Gordura





Bulimia é uma doença na qual uma pessoa exagera na ingestão de alimentos ou tem episódios regulares em que come em excesso e sente medo de engordar, assim usa vários métodos como vômito ou abuso de laxantes para impedir o ganho de peso.

BULIMIA



A Bulimia pode ser perigosa, pode levar a complicações médicas graves ao longo do tempo.
Por exemplo, os vômitos frequentes colocam ácido gástrico no esôfago no tubo que liga a boca ao estômago, o que pode levar permanentemente essa área



Depois de comer
pode sempre haver
um recado.

Tratamento de Bulimia, o normal é os doentes não irem por vontade própria ao hospital. Há muitas pessoas que entram em ciclos bulímicos que levam à anorexia, a já tem mais consciência que tem de ser ajudada tudo depende do grau de gravidade da doença os doentes necessitam nutrição e acompanhamento psicológico.

SIDA

A Sida é provocada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) que penetra no organismo por contacto por uma pessoa infectada. A transmissão pode ocorrer de 3 formas: relações sexuais, contacto com o sangue infectado de mãe para filho, durante a gravidez ou parto e pela transfusão.



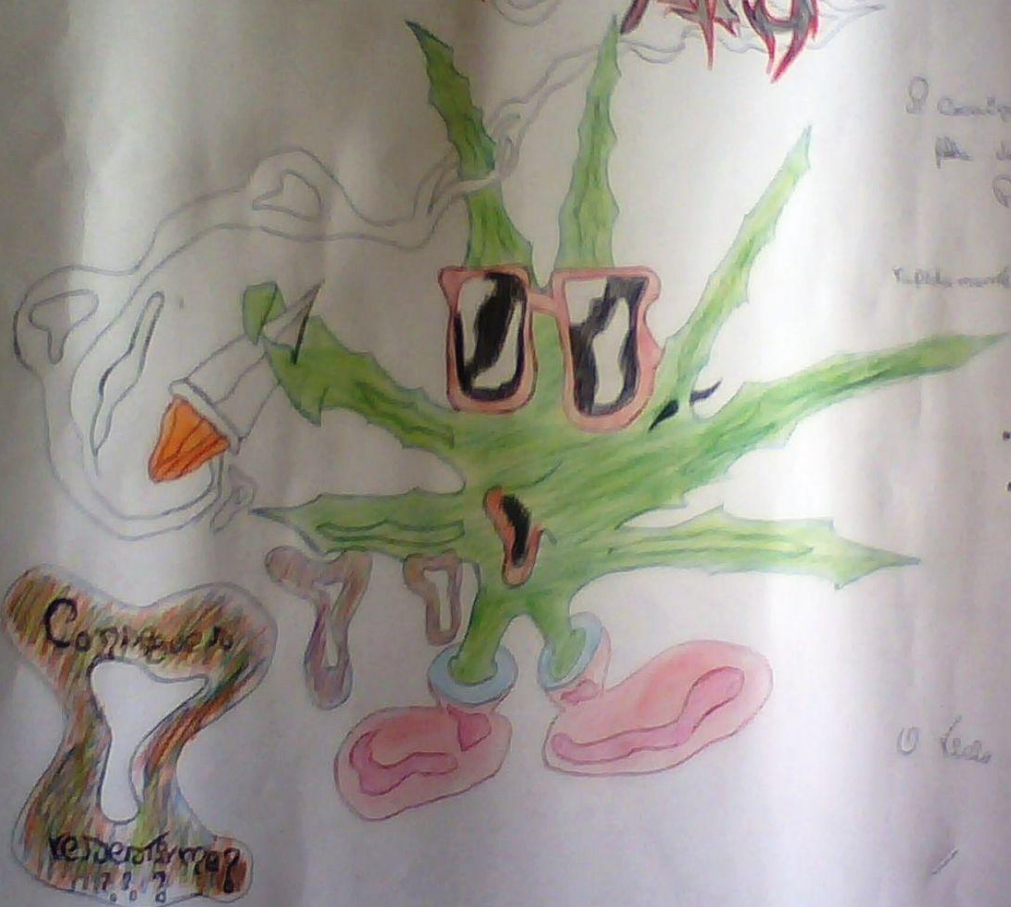
O VIH afecta o sistema imunitário debilitando-o e tornando-o mais fácil outros agentes infecciosos alojarem-se no organismo, provocando doenças tais como: pneumonia, tuberculose, cancro da pele e mucosas.



Como prevenir o contágio do VIH?

- Utilizando o preservativo, masculino ou feminino em todas as relações sexuais.
- Não partilhando objectos que possam ter estado em contacto com o sangue, nomeadamente agulhas e seringas, lâminas de barbear, escovas de dentes.
- O risco de contágio de uma mãe seropositiva para seu bebé pode ser diminuído significativamente realizando terapêutica adequada durante a gravidez e evitando o aleitamento materno.

PROGAS



Castro & Cuck

O castro é o se palgelo a parte da
pa de cca, e o cuck é a vida
Polegada de uma droga.
Alimentando, devida
repleta com o organismo da droga.

Causando:

- Falta de inteligência
- Ilustrações
- Aparência
- etc

Vida

O lado da vida é o melhor
lado
que há, portanto
para de te
Dragar!!

TABAGISMO E IMPOTÊNCIA SEXUAL

Um dos efeitos do cigarro é o risco de impotência sexual.

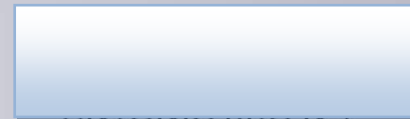
Nos homens, esse aumento acarretado pelo tabagismo chega a 85%.



NÃO QUEIRAS FAZER
PARTE DELES



Afectam a fertilidade masculina, e adiam a possibilidade de uma gravidez.



Anexo 29: Plano de médio-prazo das aulas lecionadas no âmbito da PES na turma 9.º 3 da ESA

Escola Secundária de Alvide – Estágio em Geografia

Ano Letivo 2013/2014; Turma : 9º 3



Tema : *Contrastes de Desenvolvimento* ;Subtema : *Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento*

Data	Tempo	Sumário	Aprendizagens Relevantes	Operacionalização
19/11/2013	90 min.	Interdependência Mundial. A globalização e as multinacionais. As organizações comerciais.	Reconhecer a noção de <i>Globalização</i> . Compreender o papel da <i>Globalização</i> na economia mundial. Relacionar a <i>Globalização</i> com a proliferação de multinacionais. Identificar aspetos positivos e negativos da globalização. Identificar Organizações Comerciais e localizar os países-membros.	Chuva de ideias, no quadro, para recordar aspetos relacionados com a globalização que os alunos aprenderam no Tema <i>População e Povoamento</i> , no 8º ano. Utilização de exemplos conhecidos pelos alunos para explicar a globalização da economia e exemplos de produtos produzidos por multinacionais. Identificação, pelos alunos, de aspetos positivos e/ou negativos da globalização. Identificação e localização geográfica das Organizações Comerciais e principais atividades por estas desempenhadas.
22/11/2013	45 min.	Conclusão do assunto da aula anterior. A União Europeia.	Reconhecer a União Europeia como Organização económica, política e social, da qual Portugal faz parte.	Aquisição alguns conhecimentos e curiosidades sobre a história da União Europeia. Conhecer (ou recordar) e localizar no espaço as sucessivas adesões de países à União Europeia, ao longo do século XX e XXI. Conhecer os objetivos da União Europeia e ligação com o seu papel nas ajudas ao desenvolvimento. Saber o papel que a União Europeia teve no desenvolvimento de Portugal nos aspetos económico, político e social.
26/11/2013	90 min.	A União Europeia (continuação). Obstáculos ao desenvolvimento.	Reconhecer o papel da União Europeia nas ajudas ao desenvolvimento.	Visionamento de notícia da <i>Euronews</i> – “ <i>Porque uma Europa em crise tem de ajudar o resto do Mundo?</i> ” Preenchimento de uma ficha de análise sobre o vídeo de notícia, em pares. Consolidação de aspetos adquiridos nas aulas anteriores. Explicação do trabalho a desenvolver em grupo com o título <i>Vamos ser empreendedores!</i> Os alunos vão efetuar pesquisas sobre um dos indicadores de desenvolvimento e publicar informações numa página de <i>Facebook</i> .

Data	Tempo	Sunário	Aprendizagens Relevantes	Operacionalização
29/11/2013	45 min.	Obstáculos ao Desenvolvimento.	Reconhecer os fatores que se constituem como obstáculos ao desenvolvimento para os países em desenvolvimento.	Visualização de vídeo com o título <i>Obstáculos ao Desenvolvimento</i> . Discussão sobre o vídeo, orientada por um conjunto de questões lançadas pelo professor.
03/12/2013	90 min.	Obstáculos ao Desenvolvimento (continuação). Soluções para atenuar os Contrastes de Desenvolvimento.	Conhecer os vários fatores que se constituem como obstáculos ao desenvolvimento de vários países. Conhecer algumas soluções para atenuar os obstáculos ao desenvolvimento.	Conhecimento e distinção dos diferentes fatores que se constituem como obstáculos ao desenvolvimento para muitos países do Mundo, através da análise de mapas, gráficos, esquemas e notícias. Conhecimento de algumas soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento, através dos <i>Objetivos do Milénio</i> , complementando com o visionamento de um vídeo intitulado <i>Objetivos do Milénio</i> , da ONU. Conhecimento do conceito de Organizações Não Governamentais e alguns exemplos de atuações em ajudas humanitárias.
06/12/2013	45 min.	Esclarecimento de dúvidas e revisões para o teste.	Revisão e esclarecimento de dúvidas acerca dos conteúdos tratados do subtema: <i>Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento</i> .	Esclarecimento de dúvidas e revisão dos conteúdos leccionados, através do manual e outras ferramentas utilizadas em aula (<i>Power Point e Prezi</i>).
10/12/2013	90 min.	Ficha de avaliação.	Avaliação Sumativa.	Ficha de Avaliação e visionamento de um documentário: <i>Coreia do Norte – Toda a Verdade</i> , no fim da elaboração da avaliação sumativa.
13/12/2013	45 min.	Entrega e correção das fichas de avaliação.	Correção dos testes e consolidação de conhecimentos sobre o subtema Leccionado.	Correção dos testes e consolidação de conhecimentos sobre o subtema Leccionado. Informações de extensão de prazo de entrega de conclusão do trabalho de grupo <i>Vamos ser Empreendedores...</i> para a primeira semana de aulas do 2º Período.

Anexo 30: Teste de avaliação sumativa aplicado à turma 9.º C da ESA, na aula do dia 10/12/2013



Escola Secundária de Alvide

Ficha de Avaliação

Geografia - 9º Ano

Prof.ª Andreia Alves – Ano Letivo 2013/2014

NOME: _____ TURMA: _____

N.º: _____ DATA: _____ CLASSIFICAÇÃO: _____

O PROFESSOR: _____

E. EDUCAÇÃO: _____

Lê com atenção as questões antes de efetuares as respostas!

1. **Observa** a figura.



1.1 Nas questões que se seguem, **assinala** com uma cruz (X) a resposta correta.

a) A figura diz respeito ao conceito de:

- Comércio Justo
- Globalização
- Termo de troca

b) Os países em desenvolvimento exportam, essencialmente:

- Matérias-Primas
- Maquinaria
- Produtos farmacêuticos.

c) Globalização é:

- A dependência económica dos países desenvolvidos de países em desenvolvimento.
- A relação que existe entre importações e exportações de países desenvolvidos para países em desenvolvimento.
- A interdependência à escala mundial entre povos e países.

d) Um dos aspetos positivos da globalização é:

- Controlo do comércio pelos países desenvolvidos.
- Rápida difusão do progresso tecnológico.
- Deslocalização das indústrias.

2. **Assinala** as seguintes afirmações como verdadeiras (V) ou Falsas (F). **Corrige** as afirmações falsas.

- a) A União Europeia é uma organização constituída por países europeus que intervém apenas no desenvolvimento económico.
- b) A União Europeia é constituída por 28 países-membros.
- c) Com o propósito da unificação monetária e para facilitar o comércio entre os países membros, a UE adotou uma moeda única: o dólar.
- d) Um dos objetivos da União Europeia é: *Reduzir as desigualdades sociais e económicas entre as regiões.*
- e) A contribuição da União Europeia para ajudas humanitárias é reduzida.
- f) A União Europeia desempenha um importante papel na defesa dos direitos humanos.

3. Observa a imagem.



Seca na Etiópia.

3.1 Refere o fator presente na imagem que se constitui como obstáculo ao desenvolvimento.

3.2 Explica as consequências deste fator para os países em desenvolvimento.

4. Lê o seguinte documento.

O comércio mundial de cacau é justo?

«A situação dos produtores de cacau em todo o Mundo é difícil devido à queda dos preços no mercado. As grandes empresas de chocolate concentram 80% do mercado do chocolate, o que lhes permite impor as suas regras e preços aos produtores de cacau.

Esses preços não remuneram suficientemente os produtores. Os intermediários recolhem grandes lucros à custa da exploração do trabalho de outros e do desconhecimento dos consumidores.

No circuito do Comércio Justo, a margem de lucro dos intermediários reverte, direta ou indiretamente, para projetos que beneficiam os produtores e a comunidade local. »

De: <http://www.alternativa.comercio-justo.org> (adaptado)

4.1 Com base no documento, **explica** a diferença existente entre o processo de comercialização tradicional e o Comércio Justo.

5. Comenta a imagem apresentando possíveis soluções para promover o desenvolvimento dos países menos desenvolvidos.




Bom trabalho! ☺

Cotações:

Questões	1.	2.	3. 1	3.2	4.1	5%
%	15%	21%	10%	15%	18%	21%

Anexo 31: Plano de aula do dia 26/11/2013 da turma 9.º 3 da ESA

		Plano de Aula Geografia – 9º ano		Professor Estagiário: Andreia Alves Aulas nº 3 e 4: 26/11/2013 Duração: 90 minutos	
Tema: Contrastes de Desenvolvimento Subtema: Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.			Conteúdos/Sumário: A União Europeia (continuação). Obstáculos ao desenvolvimento.		
Aprendizagens Relevantes	Capacidades a Desenvolver	Experiências de Aprendizagem			Avaliação
		Recursos	Tempo	Atividades	
Reconhecer o papel da União Europeia nas ajudas ao desenvolvimento.	Trabalho a pares. Relacionar aspetos económicos, políticos e sociais.	Vídeo de 10 minutos de notícia da Euronews – “Porque uma Europa em crise tem de ajudar o resto do Mundo?”	50 min.	Os alunos visionam a notícia e preenchem uma ficha de análise da mesma, em pares.	Avaliação das respostas dadas.
			30 min.	Conclusão/consolidação de aspetos lecionados nas aulas anteriores.	Avaliação das respostas dadas. Observação direta e contínua.
		Fichas informativas de trabalho de grupo	10 min.	Explicação do trabalho a desenvolver em grupo com o título <i>Vamos ser Empreendedores!</i> Os alunos vão efetuar pesquisas sobre um dos indicadores de desenvolvimento e publicar informações numa página de <i>facebook</i> .	Não há avaliação. Momento de aula apenas informativo.
Bibliografia e webgrafia: Gomes, Ana; Boto Anabela Santos; <i>Fazer Geografia, 9º ano, vol. 1: Contrastes de Desenvolvimento</i> , Porto, Porto Editora, 2008 Gomes, Ana; Boto Anabela Santos; <i>Fazer Geografia, 9º ano, Caderno de Actividades</i> , Porto, Porto Editora, 2008 http://escolavirtual.pt					

Anexo 32: Ficha de Trabalho sobre a visualização de vídeo de notícia da Euronews:
“Porque uma Europa em crise tem de ajudar o resto do Mundo?”

Escola Secundária de Alvide

Geografia – 9º3

Ano Letivo 2013/2014



“Porque uma Europa em crise tem de ajudar o resto do Mundo?” – Notícia da Euronews do dia 05/12/2012

<http://pt.euronews.com/2012/12/05/porque-uma-europa-em-crise-tem-de-ajudar-o-resto-do-mundo/>

Entrevista

«Todos os cidadãos da União Europeia contribuem financeiramente para ajudar outros países. Cada vez se levantam mais perguntas sobre a dimensão destes apoios, para onde vão concretamente e como são utilizados. Questões que Alex Taylor colocou ao comissário europeu para o Desenvolvimento, Andris Piebalgs, neste *I talk*.

Alex Taylor: Começamos pela seguinte pergunta...

“O meu nome é Daniel, sou cubano e vivo em Bruxelas. A minha pergunta para o comissário destina-se a saber se a Europa vai continuar como o maior doador mundial ou será que a crise a vai remeter para um lugar secundário, atrás dos Estados Unidos?”

AT: Vamos continuar a ser os primeiros doadores?

Andris Piebalgs: Tudo indica que sim. Gostaria, no entanto, que os outros tivessem ainda mais ambição, porque a União Europeia é, de longe, o maior provedor mundial de apoio ao desenvolvimento. A fasquia situa-se nos 0,42 por cento do PIB, enquanto os Estados Unidos e o Japão estão nos 0,2. Gostaria que acompanhassem mais os esforços europeus.

AT: Porque é que o continuamos a fazer no quadro atual de crise?

AP: Quando a crise ataca, atinge sobretudo os países mais pobres. Há menos comércio, menos procura, mais pobreza. Penso que, numa altura de crise, é mais importante olhar pelos países mais vulneráveis, porque a pobreza gera insegurança, guerras e conflitos. Num momento como este, não podemos esquecer o resto do mundo, porque isso acaba por se virar contra nós.

AT: Uma outra questão, sobre o mesmo tema:

“Gostaria de perguntar se não chegou a altura de centrar os apoios nos países europeus, em vez de continuar a amparar países que já receberam inúmeros subsídios e ajudas financeiras?”

AT: Este é o cerne da questão: podemos continuar a pagar a países fora de uma Europa em crise? E qual é precisamente o orçamento? É muito difícil encontrar números exatos. Quanto é que os cidadãos europeus pagam exatamente?

AP: Para África, canalizamos, anualmente, 4,2 mil milhões de euros, muito longe dos fundos estruturais internos da União Europeia. Portanto, cada cidadão paga 50... bem, depende do país...

AT: Os alemães pagam mais do que os gregos, por exemplo?

AP: Sim, pagam mais porque os países da União Europeia situam-se em níveis diferenciados de ajuda. Os que pagam mais pelas ajudas são os luxemburgueses, depois creio que vêm os dinamarqueses, suecos, holandeses – países que ultrapassam os 0,7 do PIB.

AT: E, para um cidadão do Luxemburgo, por exemplo, isso corresponde a quê? Um bilhete de cinema? É mais ou menos?

AP: Diria que ronda os cem euros por ano...

AT: Para ajudas externas... Uma outra pergunta para o comissário Piebalgs:

“Chamo-me Megane, sou da Bélgica. Ouve-se falar muito em ajuda humanitária nos países africanos ou em vias de desenvolvimento, mas, para mim, é uma hipocrisia, porque fala-se imenso nestes projetos e depois não acontece nada de concreto.”

AT: Como é que podemos saber para onde é que o dinheiro vai?

AP: Penso que temos de considerar os ODM...

AT: ODM?

AP: Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Assentam, sobretudo, na luta contra a pobreza, no investimento na educação. Milhões de pessoas no mundo inteiro passaram a ter abastecimento de água. Noventa por cento das crianças têm agora acesso à educação. As taxas de mortalidade materna e de mortalidade infantil, abaixo dos cinco anos, desceram. Uma das questões com maior visibilidade é a da propagação da SIDA, um flagelo que se considera estar a dizimar o continente africano. Na verdade, estamos a conseguir limitar a disseminação. Já fizemos progressos consideráveis.

AT: Mas pode-se perguntar porque é que não gastam mais dinheiro a ajudar as vítimas da SIDA na União Europeia?

AP: A escala é diferente. Estamos, obviamente, a fornecer ajuda dentro da União Europeia. Mas não é comparável, se olharmos para as diferentes dimensões, não há relação. Na União Europeia, os grupos de risco são mais específicos, os toxicodependentes, por exemplo... Há menos grupos atingidos pela SIDA, no geral. Em África, estende-se a toda a população. Há crianças a tornarem-se chefes de família porque os pais morreram de SIDA. O mesmo com a malária. Na Europa, não existe; em África, mata milhões de pessoas. Ou a tuberculose, que também está associada à SIDA. Há, portanto, enormes diferenças entre o contexto sanitário na Europa e em África. Só para dar outro exemplo: a maior parte dos europeus tem uma esperança de vida entre os 70 e os 80 anos, pelo menos; em África, no Burundi, por exemplo, a esperança média é de 50 anos.

“O meu nome é Justin, sou da Cidade do Cabo, na África do Sul. Gostaria de saber até que ponto são apuradas responsabilidades? Como é que os gastos são monitorizados quando a ajuda é canalizada para um determinado país, seja em África ou na Europa central?”

AT: Uma pergunta muito concreta: como se mede a eficácia das ajudas atribuídas?

AP: Há aqui duas questões. A primeira, é que é errada a ideia de que o dinheiro se perde em países não-democráticos, em governos corruptos.

AT: Mas já aconteceu...

AP: Não, tanto quanto me lembro, nunca se perdeu dinheiro para a corrupção. Antes de mais, porque garantimos primeiro que o projeto pode ser implementado de forma segura, e depois controlamos a sua implementação.

AT: Controlam o quê? A democracia do processo ou a utilização do dinheiro?

AP: A utilização do dinheiro. Escolhemos um modelo de implementação mediante o nível democrático na gestão das contas públicas. O ideal é fazê-lo através dos governos, mas aí tem de haver garantias de que esses governos são capazes de cumprir o programa. E os pagamentos efetuam-se de acordo com os resultados; se estes não surgirem, o dinheiro não é transferido. No que toca à mensurabilidade da eficácia: cada projeto tem um objetivo final no horizonte. Esse objetivo visa sempre as pessoas, seja uma criança que tenha de receber cuidados de saúde, ou uma mãe, ou ainda uma criança que passe a ter acesso à educação. Vou tentar explicar isto com números: através do Fundo Global, já salvámos a vida de mais de 8,7 milhões de pessoas. Não as posso nomear a todas. Mas, sim, fazemos estimativas dos resultados a alcançar e, depois, apuramos se foram atingidos ou não. Alguns projetos são bem-sucedidos, outros menos, isso é verdade.

AT: Uma última pergunta neste *I talk*...

“É possível saber, concretamente, o que está a ser feito em África para desenvolver o setor da Educação?”

AP: Tem havido progressos substanciais. Mais de 90 por cento das crianças estão inscritas nas escolas. E, se viajar por África, poderá constatar que essas crianças estão a ir à escola. Mas temos de nos concentrar em duas coisas: primeiro, trabalhar no sentido de conseguir mais matrículas no ensino secundário, porque isso surte vários efeitos, a começar pela emancipação feminina. Em segundo lugar, temos de investir na qualidade do sistema educativo, porque, muitas vezes, as crianças vão, mas o ensino é muito fraco. Por isso, acabam por deixar a escola sem ferramentas básicas, como saber ler. Temos de melhorar a qualidade do ensino primário, porque se trata de uma etapa crucial no desenvolvimento político de um país, no processo económico, no bem-estar dos cidadãos. Outra questão que ainda não abordámos: se conseguirmos reforçar o orçamento deste ano, como solicitamos, o crescimento estimado do PIB africano seria de 2,5 por cento.»

2. A **União Europeia** desempenha um importante papel no desenvolvimento internacional, na ajuda humanitária e na defesa dos direitos humanos.

Observa o seguinte quadro referente ao PIB per capita de alguns países da União Europeia:

Países da União Europeia	PIB per capita (PPS) em 2012 (em euros)	Esperança Média de Vida à Nascença em 2011	Taxa de mortalidade Infantil em 2011 (em ‰)
Alemanha	31 063	80,8	3,6
Bélgica	30 271	80,5	3,3
Espanha	24 545	82,4	3,1
Finlândia	29 374	80,6	2,4
França	27 525	82,3	3,5
Grécia	19 573	80,8	3,4
Hungria	16 847	75,1	4,9
Itália	25 437	82,8	3,2
Luxemburgo	69 507	81,1	4,3
Países Baixos	32 849	81,3	3,6
Polónia	16 843	76,9	4,7
Portugal	19 330	80,9	3,1
Reino Unido	28 246	81,1	4,2
Roménia	13 333	74,6	9,4
Suécia	32 801	81,9	2,1

Fonte: <http://pordata.pt>

2.1 Identifica o país com maior:

a) PIB: _____

b) Esperança Média de Vida: _____

c) Taxa de Mortalidade Infantil: _____

2.2 Agrupa os países em **dois** conjuntos, conjugando os indicadores:

-Os mais desenvolvidos: _____

- Os menos desenvolvidos: _____

2.3 Os países-membros da União Europeia inserem-se no conjunto de países considerados desenvolvidos. Tendo em conta os valores do quadro, os países da União Europeia têm todos iguais níveis de desenvolvimento? **Justifiquem** a resposta.

2.4 Segundo Andris Piebalgs, o grupo de países-membros da UE que contribui mais com ajuda humanitária, concede mais de 0,7% do seu Produto Interno Bruto (PIB). **Refiram** alguns desses países, tendo em conta os valores do quadro acima mencionado.

2.5 Refiram de que forma as diferenças de desenvolvimento existentes nos países da União Europeia se refletem nas diferenças que existem na contribuição à ajuda humanitária.

3. A União Europeia possui um conjunto de objetivos acordados pelos seus países-membros que constituem essencialmente o propósito da sua existência:

1º Promover o desenvolvimento económico dos países europeus.

2º Melhorar as condições de vida e de trabalho dos cidadãos europeus.

3º Melhorar as condições de livre comércio entre os países membros

4º Reduzir as desigualdades sociais e económicas entre as regiões.

5º Fomentar a ajuda económica dos países em desenvolvimento.

6º Proporcionar um ambiente de paz, harmonia e equilíbrio entre os países europeus.

3.1 Qual dos objetivos da União Europeia (UE) justifica o seu papel na ajuda humanitária e na defesa dos direitos humanos? **Justifiquem** a vossa resposta.

4. “Num momento como este (crise internacional), não podemos esquecer o resto do mundo, porque isso acaba por se virar contra nós”

4.1 **Expliquem** esta frase dita por Andris Piebalgs, tendo em conta o conceito de globalização.

5. Algumas soluções para ajudas ao desenvolvimento passam pelo investimento estrangeiro, cooperação internacional, ajuda monetária e humanitária. Em Setembro de 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) organizou a *Cimeira do Milénio*, onde foram fixados objetivos de desenvolvimento, a atingir até ao ano 2015. São os denominados *Objetivos de Desenvolvimento do Milénio* (ODM):

Objetivos do Milénio para 2015:

- Erradicar a pobreza extrema e a fome.
- Alcançar a educação primária universal.
- Promover a igualdade de género e a autonomia da mulher.
- Reduzir a mortalidade infantil.
- Melhorar a saúde materna.
- Combater o VIH-SIDA, paludismo e outras doenças.
- Garantir a sustentabilidade ambiental.
- Promover uma parceria mundial para o desenvolvimento.

5.1 Qual destes objetivos o Comissário Europeu para o Desenvolvimento destacou como bem-sucedidos nos países africanos?


5.2 Segundo Andris Piebalgs, no continente europeu, a esperança média de vida à nascença situa-se entre os 70 e os 80 anos, enquanto no continente africano é de 50 anos. **Refiram** quais as razões para que a esperança média de vida nos países africanos seja visivelmente mais baixa do que a dos países europeus.

6. Na vossa opinião, acham que as ajudas humanitárias concedidas pela União Europeia são suficientes para atenuar os contrastes de desenvolvimento?



Bom trabalho! ☺
Prof.ª Andreia Alves

Anexo 33: Plano de aula de 29/11/2013 da turma 9.º 3 da ESA

		Plano de Aula Geografia – 9º ano	Professor Estagiário: Andreia Alves Aula nº 5: 29/11/2013 Duração: 45 minutos
Tema: Contrastes de Desenvolvimento			
Sub tema: Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.			
Sumário/ Conteúdos: Obstáculos ao Desenvolvimento.			
Aprendizagens Relevantes		Reconhecer os fatores que se constituem como obstáculos ao desenvolvimento para os países em desenvolvimento.	
Capacidades a Desenvolver		Discussão em grupo. Participação individual. Espírito crítico. Relacionar conceitos e dinâmicas. Localização geográfica.	
Experiências de Aprendizagem	Recursos	Computador: vídeo sobre os obstáculos ao desenvolvimento retirado do <i>Youtube</i>	
	Atividades	Conclusão do assunto da aula anterior. Os alunos vão visualizar o vídeo de cerca de 11 minutos e vão retirando algumas notas. Discussão em torno do vídeo, orientada por um conjunto de perguntas previamente elaboradas pelo professor. Informação acerca de um trabalho que vão desenvolver na página do <i>Facebook</i> sobre os indicadores de desenvolvimento.	
Avaliação		Avaliação das respostas dadas. Observação direta e contínua.	
Bibliografia e Webgrafia:			
Gomes, Ana; Boto Anabela Santos; <i>Fazer Geografia, 9º ano, vol. 1: Contrastes de Desenvolvimento</i> , Porto, Porto Editora, 2008 https://www.youtube.com/watch?v=zPYrW6d-idQ			

Anexo 34: Página de Facebook: Geógrafos do Futuro

The image shows a screenshot of the Facebook page for 'Geógrafos do Futuro'. The page header includes the Facebook logo, the page name 'Geógrafos do Futuro', and navigation options like 'Página inicial'. Below the header, there are tabs for 'Página', 'Atividade', and 'Definições'. The main cover image features a hand holding a magnifying glass over a map, with the text 'Geógrafos do Futuro Comunidade'. To the right, there are statistics for 'ESTA SEMANA': 0 Gostos da Página, 0 Notificações, and 0 Mensagens. Below the cover image, there are buttons for '+ Seguir', 'Partilhar', and a menu icon. The page is categorized as 'Comunidade' and has options for 'Cronologia', 'Sobre', 'Fotos', 'Gostos', and 'Gerir separadores'. On the left, there is a 'PESSOAS' section showing '18 gostos' and a 'Promover Página' button. The main content area shows a post with the text 'O que é que tens feito?' and a post from 'Geógrafos do Futuro' that says 'partilhou uma ligação através de 22/1'.



Geógrafos do Futuro

29 de Novembro de 2013 · 🌐

Olá! Para começarem as atividades desta página, proponho a seguinte questão: Qual a utilidade da geografia?

Aguardo ansiosamente pelas respostas! 😊

📷 Identificar foto 📍 Adicionar local ✎ Editar

Gosto · Comentar · Partilhar



e

Comentários principais ▾

gostam disto.

Geografia consiste em, promover competências que visam desenvolver a cidadania de forma participada e consiste através das informações geográficas e formações do indivíduo recorrendo a experiências educativas. Como o desenvolvimento que resulta da interdependência entre espaços geográficas e como os contrastes que apresenta países desenvolvidos e em desenvolvimento. Também como o ambiente que deve ser preservado e sofre alterações.



Escreve um comentário...



Prime a tecla Enter para publicar.

10:54

10:54

Is é um grande Homem que pariu, primeiro

Geógrafos do Futuro alterou a sua foto de capa

29 de Novembro de 2013

Um bom exemplo para pensar...

Comentário publicado



Página

Atividade

Definições

Criar um público

Ajuda

Convidar

Ver todos os amigos

SOBRE



Esta página destina-se a jovens que se interessam por assuntos relacionados com a Geografia e com o Mundo.

Adiciona o teu site

FOTOS



Geógrafos do Futuro partilhou uma ligação.

8/1

Início do 2º período...em Geografia, alguns anos começaram a abordar o tema do Ambiente. Ultimamente, tem estado muito frio não acham? Tem a ver com um fenómeno chamado "vórtice polar". Aqui fica uma pequena animação a explicar este fenómeno, que espera-se passar depressa, pois -50° C nos EUA e no Canadá é muito frio não acham?

Que consequências acham que este frio intenso poderá ter no território e nas populações? Que cuidados aconselham?

Saudações quentinhas para os seguidores da página! 😊



Entenda o que é um vórtice polar...
veja abril com br

l.facebook.com/l.php?u=http://veja.abril.com.br/notic...KmMchAd5YZmBHPB3OiLg1M0KM_fgAk1yi

ESTA SEMANA

0 Gostos da Página

NÃO LIDAS

0 Notificações

0 Mensagens

Recente

2013



Página

Atividade

Definições

Criar um público ▾

Ajuda ▾

...mas um grande homem que parou, primeiro Nelson Mandela, agora Eusé... Ver mais

Não gosto · Comentar 4 1

28 de Dezembro de 2013 às 15:11

😊

Não gosto · Comentar 4 1

13 de Dezembro de 2013 às 15:12

Em relação ao nosso tema de trabalho, aqui está uma imagem que fiz pelo meu grupo. ESTATUTO DA MULHER!

Gosto · Comentar 4 4

Falando em Obstáculos ao Desenvolvimento, dia 5 de Dezembro faleceu um dos maiores símbolos da democracia e da reconciliação nacional da África do Sul, reconhecido e respeitado a nível mundial. Prestamos aqui a nossa homenagem, referindo exemplos dos seus feitos e legados na África do Sul.



Morreu Nelson Mandela

www.tvi24.iol.pt

Presidente sul-africano Jacob Zuma comunicou ao país a morte, aos 95 anos, a morte do líder histórico da reconciliação...

Gosto · Comentar · Partilhar

3 3

0

Gostos da Página

NÃO LIDAS

0

Notificações

0

Mensagens

Recente

2013





Página

Atividade

Definições

Criar um público

Ajuda

PUBLICAÇÕES PARA A PÁGINA

5/1 às 18:54

Mais um grande Homem que partiu, primeiro Nelson Mandela, agora Eusé... Ver mais

Não gosto · Comentar

4 1

28 de Dezembro de 2013 às 15:11

:)

Não gosto · Comentar

4 1

13 de Dezembro de 2013 às 15:12

Em relação ao nosso tema de trabalho, aqui está uma imagem que fiz pelo meu grupo. ESTATUTO DA MULHER !

Gosto · Comentar

4 4

Ainda estudante de Direito, Mandela começou sua luta contra o regime do apartheid. No ano de 1942, entrou efetivamente para a oposição, ingressando no Congresso Nacional Africano (movimento contra o apartheid). Em 1944, participou da fundação, junto com Oliver Tambo e Walter Sisulu, da Liga Jovem do CNA.

Durante toda a década de 1950, Nelson Mandela foi um dos principais membros do movimento anti-apartheid. Participou da divulgação da "Carta da Liberdade", em 1955, documento pelo qual defendiam um programa para o fim do regime segregacionista.

Mandela sempre defendeu a luta pacífica contra o apartheid. Porém, sua opinião mudou em 21 de março de 1960. Neste dia, policiais sul-africanos atiraram contra manifestante negros, matando 69 pessoas. Este dia, conhecido como "O Massacre de Sharpeville", fez com que Mandela passasse a defender a luta armada contra o sistema.

Mandela permaneceu preso de 1964 a 1990. Neste 26 anos, tornou-se o símbolo da luta anti-apartheid na África do Sul. Mesmo na prisão, conseguiu enviar cartas para organizar e incentivar a luta pelo fim da segregação racial no país. Neste período de prisão, recebeu apoio de vários segmentos sociais e governos do mundo todo.

Com o aumento das pressões internacionais, o então presidente da África do Sul, Frederik de Klerk solicitou, em 11 de fevereiro de 1990, a libertação de Nelson Mandela e a retirada da ilegalidade do CNA (Congresso Nacional Africano). Em 1993, Nelson Mandela e o presidente Frederik de Klerk dividiram o Prêmio Nobel da Paz, pelos esforços em acabar com a segregação racial na África do Sul.

Em 1994, Mandela tornou-se o primeiro presidente negro da África do Sul. Governou o país até 1999, sendo responsável pelo fim do regime segregacionista no país e também pela reconciliação de grupos internos.

Não gosto · Responder · 2 · 13 de Dezembro de 2013 às 14:40 · Editado



Geógrafos do Futuro Foi preso político durante 27 anos (entre 1964 e 1990). Milhares de pessoas manifestavam pela libertação de Nelson Mandela. Existem várias músicas que retratam essa vontade. Foi eleito

ESTA SEMANA

0

Gostos da Página

NÃO LIDAS

0

Notificações

0

Mensagens

Recente

2013

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), estes são direitos das mulheres:

1. Direito à vida.
2. Direito à liberdade e à segurança pessoal.
3. Direito à igualdade e ao estar livre de todas as formas de discriminação.
4. Direito à liberdade de pensamento.
5. Direito à informação e à educação.
6. Direito à privacidade.
7. Direito à saúde e à protecção desta.
8. Direito a construir relacionamento conjugal e a planejar a sua família.
9. Direito a decidir ter ou não ter filhos e quando tê-los.
10. Direito aos benefícios do progresso científico.
11. Direito à liberdade de reunião e participação política
12. Direito a não ser submetida a torturas e maltrato.

Tema: Estatuto da Mulher

Grupo: Nº2;

Nº17;

Nº26.



Geógrafos do Futuro
13 de Dezembro de 2013

Em relação ao nosso tema de trabalho, aqui está uma imagem que fiz pelo meu grupo.
ESTATUTO DA MULHER !

Gosto · Comentar · Partilhar

Comentários principais
e 2 outras pessoas gostam disto.

Geógrafos do Futuro Excelente trabalho!
Açam que estes direitos são cumpridos em todos os países do Mundo? Aguardam-se opiniões e exemplos!
Gosto · Responder · 1 · 13 de Dezembro de 2013 às 15:18 · Editado

Infelizmente não. Mas devia.
Não gosto · Responder · 1 · 13 de Dezembro de 2013 às 15:18

Não são cumpridos e todos os dias mulheres sofrem nas mãos dos maridos e do próprio país. As mulheres são capazes de fazer o mesmo trabalho que os homens e ambos deviam ter a mesma liberdade.
Gosto · Responder · 1 · 13 de Dezembro de 2013 às 19:28

Gosto · Responder · 13 de Dezembro de 2013 às 15:13

Escreve um comentário...
Prime a tecla Enter para publicar.

f Geógrafos do Futuro

Geógrafos do Futuro Página Inicial

Página Atividade Definições Criar um público Ajuda

18 gostos

Alcança o teu próximo marco

100 Gostos

Promover Página

Convida os teus amigos para gostarem de Geógrafos ...

Convidar Convidar

Ver todos os amigos

SOBRE

- Esta página destina-se a jovens que se interessam por assuntos relacionados com a Geografia e com o Mundo.
- Adiciona o teu site

FOTOS

Geógrafos do Futuro partilhou a foto de Folha Social.
14/1

Isto explica a diferença. Comentários?
Uma excelente semana para todos 😊

Exclusão **Segregação**

Integração **Inclusão**

Gosto Comentar Partilhar 1 1

gosta disto.

Escreve um comentário...

Primeiro fazes login para publicar.

Sem dúvida que explica, nem sempre é Inclusão, mas deveria ser a favor.
Não gosto Responder · 1 · 14/1 às 15:34

Escreve um comentário...

Promover publicação

ESTA SEMANA

0 Gostos da Página

NÃO LIDAS

0 Notificações

0 Mensagens

Recente

2013

Vê o teu anúncio aqui

Geógrafos do Futuro
Esta página destina-se a jovens que se interessam por assuntos relacionados com a Geografi...

Gostar da Página · 15 pessoas gostam desta página

Promover Página



PUBLICAÇÕES PARA A PÁGINA

5/1 às 18:54

Mais um grande Homem que partiu, primeiro Nelson Mandela, agora Eusé... Ver mais

Não gosto · Comentar 4 1

28 de Dezembro de 2013 às 15:11

;)

Não gosto · Comentar 4 1

13 de Dezembro de 2013 às 15:12

Em relação ao nosso tema de trabalho, aqui está uma imagem que fiz pelo meu grupo. ESTATUTO DA MULHER!

Gosto · Comentar 4 4



Geógrafos do Futuro partilhou uma ligação.

8/1

Início do 2º período...em Geografia, alguns anos começaram a abordar o tema do Ambiente. Ultimamente, tem estado muito frio não acham? Tem a ver com um fenómeno chamado "vórtice polar". Aqui fica uma pequena animação a explicar este fenómeno, que espera-se passar depressa, pois -50° C nos EUA e no Canadá é muito frio não acham?

Que consequências acham que este frio intenso poderá ter no território e nas populações? Que cuidados aconselham?

Saudações quentinhas para os seguidores da página! ☺



Entenda o que é um vórtice polar

veja.abril.com.br

O que é um vórtice polar

Gosto · Comentar · Partilhar

3 1



e gostam disto.



Escreve um comentário...

Prime a fazer Enter para publicar.

Acabei de ver isso no telejornal na TV! Agora já está -30°. Horrível para a saúde também pode levar à morte em 10 minutos, demasiado frio..

Gosto · Responder · 8/1 às 20:22

Escreve um comentário...

Promover publicação

ESTA SEMANA

0

Gostos da Página

NÃO LIDAS

0

Notificações

0

Mensagens

Recente

2013

Vê o teu anúncio aqui



Geógrafos do Futuro

Esta página destina-se a jovens que se interessam por assuntos relacionados com a Geografi...

Gostar da Página · 18

peçoas gostam desta página

Promover Página



Página

Atividade

Definições

Criar um público

Ajuda



Promover publicação



Geógrafos do Futuro
29 de Novembro de 2013

Olá! Para começarem as atividades desta página, proponho a seguinte questão: Qual a utilidade da geografia?
Aguardo ansiosamente pelas respostas! 😊



Gosto · Comentar · Partilhar

3 2



gostam disto.



Comentários principais



Escreve um comentário...

Primeiro clique em Criar para publicar.

Geografia consiste em, promover competências que visam desenvolver a cidadania de forma participada e consiste através das informações geográficas e formações do indivíduo recorrendo a experiências educativas. Como o desenvolvimento que resulta da interdependência entre espaços geográficos e como os contrastes que apresenta países desenvolvidos e em desenvolvimento. Também como o ambiente que deve ser preservado e sofre alterações.

Não gosto · Responder · 4 · 3 de Dezembro de 2013 às 9:08 · Editado

A geografia tem assumido um papel muito importante numa época em que as informações são transmitidas pelos meios de comunicação com muita rapidez e em grande volume. É impossível acompanhar e entender as mudanças e os fatos ou fenômenos que ocorrem no mundo, sem conhecimentos geográficos. É no espaço geográfico que se realizam as manifestações da natureza e as atividades humanas. Por isso, compreender a organização e as transformações sofridas por esse espaço é essencial para a formação do cidadão consciente e crítico dos problemas do mundo em que vive.

Gosto · Responder · 2 · 6 de Dezembro de 2013 às 23:46

Escreve um comentário...

Promover publicação

PUBLICAÇÕES PARA A PÁGINA

5/1 às 18:54

Mais um grande Homem que partiu, primeiro Nelson Mandela, agora Eusé... Ver mais

Não gosto · Comentar

4 1

28 de Dezembro de 2013 às 15:11

;)

Não gosto · Comentar

4 1

13 de Dezembro de 2013 às 15:12

Em relação ao nosso tema de trabalho, aqui está uma imagem que fiz pelo meu grupo. ESTATUTO DA MULHER!

Gosto · Comentar

4 4

ESTA SEMANA

0 Gostos de Página

NÃO LIDAS

0 Notificações

0 Mensagens

Recente

2013

Anexo 35: Tabela Sociométrica elaborada a partir das respostas dos alunos do 9.º 3 no inquérito aplicado no dia 19/11/2013 , (presente no Anexo 16)

	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7	Aluno 8	Aluno 9	Aluno 10	Aluno 11	Aluno 12	Aluno 13	Aluno 14	Aluno 15	Aluno 16	Aluno 17	Aluno 18	Aluno 19	Aluno 20	Aluno 21	Aluno 22	Aluno 23	Aluno 24	Aluno 25	Aluno 26	Aluno 27	Aluno 28	
Aluno 1	Black					Grey					Grey		Green	Red	Green	Grey											Green		
Aluno 2		Black				Grey					Grey	Green				Grey	Green		Red			Green				Green		Red	
Aluno 3			Black			Grey					Grey			Green	Green	Grey												Green	
Aluno 4				Black		Grey					Grey					Grey	Green					Green	Red	Red					
Aluno 5					Black	Grey		Green			Grey			Red		Grey		Red					Green	Green	Green				
Aluno 6						Grey					Grey					Grey													
Aluno 7					Green	Grey	Black				Grey	Green				Grey						Green	Red	Red			Green		
Aluno 8				Green		Grey		Black			Grey					Grey	Green					Green	Red	Red					
Aluno 9						Grey			Black		Grey		Green		Green	Grey				Green									
Aluno 10						Grey				Black	Grey		Green		Green	Grey			Red	Red							Green		
Aluno 11						Grey					Grey					Grey													
Aluno 12					Green	Grey		Green			Grey	Black		Red		Grey						Green				Green		Red	
Aluno 13						Grey			Green	Green	Grey		Black		Green	Grey													
Aluno 14			Green			Grey					Grey		Black	Black		Grey											Green		
Aluno 15						Grey			Green	Green	Grey		Green		Black	Grey			Red	Red									
Aluno 16						Grey					Grey					Grey													
Aluno 17		Green				Grey		Green			Grey			Red		Grey	Black					Green			Red				
Aluno 18		Green				Grey					Grey		Green			Grey	Black	Black		Green	Green							Red	
Aluno 19						Grey					Grey					Grey		Black	Black										
Aluno 20		Green				Grey			Green		Grey					Grey			Black	Black							Green		
Aluno 21						Grey					Grey					Grey			Red	Green	Black						Green		
Aluno 22					Green	Grey		Green	Green		Grey		Green			Grey					Black				Red			Red	
Aluno 23					Green	Grey			Green		Grey			Red		Grey			Red			Black	Green						
Aluno 24				Green		Grey		Red	Green		Grey					Grey		Red	Green			Green	Black			Black		Green	
Aluno 25		Green				Grey					Grey		Green	Green		Grey			Red	Red		Green				Black		Green	
Aluno 26		Green				Grey			Green		Grey					Grey			Red	Red		Green				Black		Green	
Aluno 27			Green			Grey		Green			Grey			Green		Grey			Red				Green				Black		Black
Aluno 28				Green		Grey		Green			Grey					Grey						Green			Green				Black

Anexo 36: Ficha Informativa do projeto Vamos Ser Empreendedores! distribuídas aos alunos do 9.º 3 da ESA na aula de 26/11/2013

Vamos ser Empreendedores!



A educação para o empreendedorismo é considerada, atualmente, uma temática com grande importância para os países da União Europeia. Entende-se por **Educação para o Empreendedorismo** ensino e a formação para desenvolver a capacidade para colocar as ideias em prática. Requer criatividade, inovação, assumir de riscos e capacidade para trabalhar em equipa em direção ao mesmo objetivo.

Com este trabalho terão o espaço e a oportunidade de provarem se são capazes de ser verdadeiros empreendedores!

Como?

Vão ser constituídos grupos de 3 alunos. A cada grupo vai ser atribuído um tema de forma aleatória. Com esse tema, vocês ficarão responsáveis por pesquisar informações (notícias de jornal, dados estatísticos, fotografias...) e publicar essa mesma informação na rede social *Facebook*. Terão, ainda, de comentar os *posts* dos vossos colegas com a vossa análise e opinião acerca do que foi publicado.

Pede-se que sejam sérios e cuidadosos nas publicações e nos comentários, pois serão verificados não só pela professora, mas também pela comunidade da rede social!

No final, vamos avaliar (do nível 1 a 5) qual o grupo e qual o aluno do 9º 3, que serão considerados os mais empreendedores!

Temas:

Os temas a trabalhar estão inseridos no SubTema1: ***Países desenvolvidos vs Países em desenvolvimento***. Dizem respeito aos indicadores que podem medir o nível de vida da população, assim como comparar países com níveis de desenvolvimento diferentes, que são:

- Habitação;
- Saúde;
- Educação;
- Proteção Social;
- Estatuto da Mulher;
- Estatuto da Criança;
- Liberdade e Segurança;
- Bem-Estar.

Avaliação:

Os parâmetros pelos quais serão avaliados têm em conta o trabalho em equipa, o esforço individual, a frequência de publicações e comentários e a pertinência dos mesmos.

Cooperação com os elementos do grupo	20%
Esforço Individual e capacidade de resolução de problemas	20%
Frequência de Publicações e Comentários	20%
Pertinência das informações publicadas ou comentadas	30%
Criatividade da informação publicada	10%

- **Cooperação com os elementos do grupo** – em todas as tarefas a desempenhar;
- **Esforço Individual e capacidade de resolução de problemas** – Cada elemento do grupo deve dar o seu melhor, contribuir com ideias e ajudar em eventuais problemas;
- **Frequência de Publicações e Comentários** – cada grupo deve publicar regularmente informações sobre o seu tema e, simultaneamente, deve comentar **todas** as publicações que surgirem dos restantes grupos, com a vossa análise e opinião acerca do tema apresentado;
- **Pertinência das informações publicadas ou comentadas** – Todos os comentários devem ser relacionados com o tema em questão e devem estar redigidos numa linguagem correta e adequada.
- **Criatividades da informação publicada** – Privilegiam-se aspetos que mais se destacam pela importância, mas também aspetos e curiosidades que não foram antes vistos ou analisados.
- **Regra Fundamental:** todos nós temos direito à nossa opinião e também o dever de respeitar as opiniões de todos. Por isso não são permitidas publicações ou comentários que possam ser ofensivos para outras pessoas. Toda a comunidade do *Facebook* poderá visitar a nossa página. Qualquer publicação que não respeite as regras será apagada e o seu autor será chamado à atenção.

Boa sorte e bom trabalho! ☺

Prof.ª Andreia Alves

Anexo 37: Fichas Informativas distribuídas aos grupos, por tema, na aula de 26/11/2013 da turma 9.º 3 da ESA

Vamos ser Empreendedores!

Elementos do Grupo:

- Aluno 2;
- Aluno 17;
- Aluno 26.



Tema: Estatuto da Mulher

O Estatuto da Mulher tem sido alvo de muitas atenções e de progressos ao longo da história. A *Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher* foi ratificada em dezembro de 1998, por 163 países da ONU. Constituiu um passo muito importante no direito à igualdade das mulheres. No entanto, em alguns países que não assinaram (principalmente os do Norte de África e da Ásia do Sul e Sudoeste) a mulher continua a não ter, por lei, os mesmos direitos que o homem.

Nos **países desenvolvidos**, a mulher tem vindo a conseguir um papel na sociedade. Tem acesso à educação escolar e académica, a importantes cargos na gestão de empresas, na justiça, na política, no serviço militar, entre outros. No entanto, ainda permanece algum tipo de discriminação no que toca a salários e oportunidades de progressão na carreira profissional.

Em alguns **países em desenvolvimento**, ainda existe um longo caminho a percorrer na emancipação feminina: as mulheres não podem trabalhar fora de casa, não podem ter cargos importantes, não votam e, em muitos casos, o acesso à educação é-lhes vedado. O seu papel na sociedade é apenas de esposa, mãe e dona de casa.

Orientações:

Para abordar esta temática, aconselha-se que procurem notícias de jornais, vídeos, fotografias, declarações humanitárias ou estudos de casos específicos de mulheres que possam ser alvo de discriminação ou que lutam para ter um papel importante na sociedade. Podem abordar determinadas questões ou lançar perguntas ao público geral, pertinentes para o tema.

Podem também abordar situações que possam ter acontecido no nosso país (como violência doméstica ou outro tipo de situações que ponham em causa o Estatuto da Mulher), e ainda exemplos de mulheres que têm sucesso nas carreiras ou que são exemplos a nível nacional e mundial.

Podem procurar mais informações nos seguintes sítios de Internet:

- www.amnistia-internacional.pt/
- <http://www.un.org/>
- <http://www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/>
- www.unesco.org/
- <https://www.facebook.com/> (páginas ou grupos relacionados com o tema)

Alguns jornais disponíveis na Internet:

- www.jn.pt/
- www.dn.pt/
- <http://www.cmjornal.xl.pt/>
- <http://diariodigital.sapo.pt/>
- <http://pt.euronews.com/noticias/en-direto/>
- <http://sicnoticias.sapo.pt/>
- <http://www.tvi24.iol.pt/>
- <http://expresso.sapo.pt/>

Bom Trabalho! ☺

Prof.^a Andreia Alves

Vamos ser Empreendedores!

Elementos do grupo:

- Aluno 7;
- Aluno 25;
- Aluno 27.



Tema: Estatuto da Criança

As crianças são o grupo mais vulnerável da população em geral. Precisam de proteção, estabilidade familiar, educação e acesso a cuidados de saúde para que cresçam saudáveis e constituam a geração do futuro. Porém, milhares de crianças no Mundo são sujeitas a doenças, epidemias, fome, exploração e também vítimas de guerras e conflitos armados.

A **UNICEF** é um Fundo das Nações Unidas criado em 1946 para proteger as crianças, atuando em todo o Mundo. A sua intervenção é particularmente relevante nos países mais pobres, promovendo ações de campanha de recolha de fundos para minimizar situações em que as crianças se encontram em perigo.

Orientações:

Para abordar esta temática, aconselha-se que procurem notícias de jornais, vídeos, fotografias, declarações (como a Declaração dos Direitos das Crianças) ou ações humanitárias e estudos de casos específicos de crianças que sofreram algum tipo de epidemias, flagelos ou exploração de trabalho infantil. Podem abordar determinadas questões ou lançar perguntas ao público geral, pertinentes para o tema. Podem também abordar situações que possam ter acontecido no nosso país (como maus-tratos, abusos sexuais ou outro tipo de abusos aos direitos das crianças).

Podem procurar mais informações nos seguintes sítios de Internet:

- www.amnistia-internacional.pt/
- <http://www.un.org/>
- www.unesco.org/
- www.unicef.pt
- <https://www.facebook.com/> (páginas ou grupos relacionados com o tema)

Alguns jornais disponíveis na Internet:

- www.jn.pt/
- www.dn.pt/
- <http://www.cmjornal.xl.pt/>
- <http://diariodigital.sapo.pt/>
- <http://pt.euronews.com/noticias/en-direto/>
- <http://sicnoticias.sapo.pt/>
- <http://www.tvi24.iol.pt/>
- <http://expresso.sapo.pt/>

Bom Trabalho! ☺

Prof.^a Andreia Alves

Vamos ser Empreendedores!

Elementos do grupo:

- Aluno 11;
- Aluno 14;
- Aluno 21.



Tema: Condições de habitação

Um dos indicadores do nível de vida da população são as condições de habitação. Estas geralmente correspondem ao poder de compra das populações mas também se ligam a aspetos históricos e culturais. Uma população com elevado poder de compra vive em habitações bem equipadas e com elevados níveis de conforto. Porém, nalgumas situações, as habitações de população com fracos recursos económicos nem sempre possuem condições mínimas de conforto ou mesmo habitabilidade.

Nos países em desenvolvimento, uma grande parte da população habita em casas degradadas, sem infra-estruturas básicas como o saneamento básico, água canalizada e eletricidade. No entanto, estas situações ocorrem em alguns bairros de cidades de países em desenvolvimento.

As cidades registaram um aumento populacional significativo a partir de meados do século XX. Atualmente, o número de pessoas a viver nas cidades é bastante superior ao número de pessoas a viver em meios rurais. Porém, enquanto as cidades viam um crescimento rápido, o investimento urbano em infraestruturas e planeamento nem sempre acompanhou este crescimento. As populações que chegavam de vários pontos começaram a construir barracas e infraestruturas mínimas, formando os atualmente conhecidos por bairros-de-lata. Estes bairros continuam a abrigar novos recém-chegados às cidades e periferias que não têm condições financeiras para manter uma casa com todos os equipamentos necessários.

Muitos destes bairros abrigam pessoas de diversas etnias e religiões, vivendo com condições bastante mínimas e sofrendo de segregação social, não tendo acesso a serviços básicos como transportes, escolas, centros de saúde e saneamento básico.

Nestes locais, verificam-se os grandes obstáculos ao desenvolvimento pois ocorrem situações de pobreza extrema, fome, criminalidade e condições para a proliferação de doenças.

Orientações:

Para abordar esta temática, aconselha-se que procurem notícias de jornais, vídeos, fotografias, dados estatísticos e estudos de caso específicos de bairros degradados e dos modos de vida desses mesmos locais. Abordem exemplos de medidas que possam ter sido efetuadas para melhorar as condições de habitação no nosso país ou em outros países e contrastes que existam entre o mesmo país de habitações com o máximo conforto e habitações sem as condições mínimas. Podem também lançar perguntas ao público geral, pertinentes para o tema.

Podem procurar mais informações nos seguintes sítios de Internet:

- www.amnistia-internacional.pt/
- <http://www.un.org/>
- www.unesco.org/
- www.hrea.org/
- http://europa.eu/index_pt.htm
- <http://www.pordata.pt/>
- www.ine.pt/
- <https://www.facebook.com/> (páginas ou grupos relacionados com o tema)

Alguns jornais disponíveis na Internet:

- www.jn.pt/
- www.dn.pt/
- <http://www.cmjornal.xl.pt/>
- <http://diariodigital.sapo.pt/>
- <http://pt.euronews.com/noticias/en-direto/>
- <http://sicnoticias.sapo.pt/>
- <http://www.tvi24.iol.pt/>
- <http://expresso.sapo.pt/>

Bom Trabalho! ☺

Prof.^a Andreia Alves

Vamos ser Empreendedores!

Elementos do grupo:

- Aluno 10;
- Aluno 12;
- Aluno 24.



Tema: Educação

A educação e o grau de instrução da população são aspetos essenciais no processo de desenvolvimento dos países. Uma população instruída e qualificada está mais apta para trabalhar com as novas tecnologias, é mais produtiva e possui maior capacidade para desempenhar um papel mais ativo na sociedade, nos aspetos políticos, económicos e sociais de um país.

Os **países desenvolvidos** possuem uma escolaridade obrigatória alargada e uma alfabetização que ronda os 100%, apesar de que cerca de 8% a 20% da população ter problemas de leitura de textos, jornais, prescrições médicas, preenchimento de documentos, entre outras situações.

Nos **países em desenvolvimento**, a educação tem vindo a ser cada vez mais, um aspeto prioritário para os governos e a alfabetização tem vindo a crescer. Organizações como a **UNICEF** e a **UNESCO** têm prestado um grande auxílio no que diz respeito à alfabetização e escolaridade infantil. No entanto, há um caminho a percorrer na mudança de mentalidades face à educação, nomeadamente no que respeita à discriminação das mulheres no acesso à instrução e formação. Em muitos países, a maioria das mulheres são analfabetas devido à existência de imposições culturais e religiosas que são difíceis de contornar.

Orientações:

Para abordar esta temática, aconselha-se que procurem dados estatísticos da evolução do nível de escolaridade e taxa de analfabetismo nos países desenvolvidos (nomeadamente em Portugal) e também dos valores verificados em alguns países em desenvolvimento, que possam ser alvo de análise e discussão. Podem também procurar notícias de jornal, vídeos, fotografias pertinentes para o tema e estudos de caso de indivíduos que não têm acesso à educação ou que têm, mas em condições mínimas. Podem ainda lançar perguntas ao público geral, pertinentes para o tema.

Podem procurar mais informações nos seguintes sítios de Internet:

- www.amnistia-internacional.pt/
- <http://www.un.org/>
- www.unesco.org/
- <http://www.unicef.pt/>
- <http://www.pordata.pt/>
- www.ine.pt/
- <http://www.dgicd.min-edu.pt/>
- http://europa.eu/index_pt.htm
- <https://www.facebook.com/> (páginas ou grupos relacionados com o tema)

Alguns jornais disponíveis na Internet:

- www.jn.pt/
- www.dn.pt/
- <http://www.cmjornal.xl.pt/>
- <http://diariodigital.sapo.pt/>
- <http://pt.euronews.com/noticias/en-direto/>
- <http://sicnoticias.sapo.pt/>
- <http://www.tvi24.iol.pt/>
- <http://expresso.sapo.pt/>

Bom Trabalho! ☺

Prof.ª Andreia Alves

Vamos ser Empreendedores!

Elementos do grupo:

- Aluno 3;
- Aluno 8;
- Aluno 9.



Tema: Proteção Social

A proteção social constitui um dos aspetos fundamentais da qualidade de vida.

A maioria dos **países desenvolvidos** possui um sistema de segurança social sustentado pelos contribuintes através dos impostos, que prevê apoios financeiros em situações de doença, desemprego, maternidade, ajudas à infância e à terceira idade.

Nos **países em desenvolvimento**, as condições de trabalho são precárias, não havendo apoios sociais idênticos aos existentes nos países desenvolvidos. Em alguns destes países, não existe sistema de segurança social que proteja os seus cidadãos na saúde, educação, desemprego ou na concessão de reformas por idade ou invalidez.

Muitas empresas de países desenvolvidos preferem investir nos países em desenvolvimento pois, entre outros aspetos, nestes países os salários são mais baixos, não existe o sistema de envio de descontos para a segurança social, nem apoios de assistência médica ou de alimentação. Por outro lado, em alguns destes países não existem sindicatos que apoiem, protejam e defendam os trabalhadores.

Orientações:

Para abordar esta temática, aconselha-se que procurem dados estatísticos e exemplos de apoios concedidos pela segurança social nos países desenvolvidos e problemas que a ausência deste sistema possa provocar em alguns dos países em desenvolvimento. Podem ainda referir situações em que a proteção social está sobrecarregada com pedidos de apoios (para reformas, subsídios de desemprego, apoios a doenças, entre outros) nos países desenvolvidos.

Podem abordar o caso português em que, atualmente, a segurança social tem dificuldades no pagamento de reformas pois o país está envelhecido. Complementem algumas destas informações com dados estatísticos relevantes para o tema.

Procurem notícias de jornais que retratem situações atuais nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento (casos de exploração no trabalho e falta de apoios sociais). Podem ainda lançar perguntas ao público geral, pertinentes para o tema.

Podem procurar mais informações nos seguintes sítios de Internet:

- www.amnistia-internacional.pt/
- <http://www.un.org/>
- <http://www.pordata.pt/>
- www.ine.pt/
- www.dgap.gov.pt/
- http://europa.eu/index_pt.htm
- <https://www.facebook.com/> (páginas ou grupos relacionados com o tema)

Alguns jornais disponíveis na Internet:

- www.jn.pt/
- www.dn.pt/
- <http://www.cmjornal.xl.pt/>
- <http://diariodigital.sapo.pt/>
- <http://pt.euronews.com/noticias/en-direto/>
- <http://sicnoticias.sapo.pt/>
- <http://www.tvi24.iol.pt/>
- <http://expresso.sapo.pt/>

Bom Trabalho! ☺

Prof.^a Andreia Alves

Vamos ser Empreendedores!

Elementos do grupo:

- Aluno 4;
- Aluno 19;
- Aluno 28.



Tema: Bem-estar

O bem-estar é algo desejado por todas as pessoas. No entanto, o bem-estar não pode estar apenas associado à aquisição de bens materiais, como alimentação, habitação, vestuário, entre outros. Existem aspetos que não podem ser quantificados, mas que influenciam a qualidade de vida e contribuem para o bem-estar individual.

A felicidade de cada pessoa resulta da satisfação das necessidades materiais e não materiais como a integração na família, na sociedade ou em pequenos grupos, o reconhecimento social, a realização pessoal, entre outros...

O ideal de bem-estar difere de pessoa para pessoa. Todos temos preferências e projetos de vida diferentes pelo que associa-se o bem-estar à satisfação humana. Isto é, o resultado entre o que o ser humano deseja ter e aquilo que consegue na realidade.

O *Relatório de Desenvolvimento Humano*, para além de medir os níveis de Índice de Desenvolvimento Humano de todos os países do Mundo, mede o *Índice de Felicidade* dos mesmos, ou seja, a capacidade de a população, naquele país, alcançar tudo o que deseja ou projeta para a sua vida (desde bens materiais a estabilidade familiar e emocional, a qualidade de vida, entre outros).

Orientações:

Para abordar esta temática, aconselha-se a explorar a noção de bem-estar através de imagens, notícias ou casos de ideais de bem-estar diferentes, em contextos diferentes (ou países diferentes). Podem também analisar o *Relatório de Desenvolvimento Humano* e verificar quais são os países mais felizes e os mais infelizes do mundo. Seria pertinente mencionar a posição de Portugal, relativamente a este índice.

Procurem notícias de jornais que possam ser relevantes. Podem ainda lançar perguntas ao público geral, pertinentes para o tema.

Podem procurar mais informações nos seguintes sítios de Internet:

- www.undp.org/
- <http://www.un.cv/files/HDR2013%20Report%20Portuguese.pdf>
- <http://www.un.org/>
- <http://www.pordata.pt/>
- www.ine.pt/
- http://europa.eu/index_pt.htm
- <https://www.facebook.com/> (páginas ou grupos relacionados com o tema)

Alguns jornais disponíveis na Internet:

- www.jn.pt/
- www.dn.pt/
- <http://www.cmjornal.xl.pt/>
- <http://diariodigital.sapo.pt/>
- <http://pt.euronews.com/noticias/en-direto/>
- <http://sicnoticias.sapo.pt/>
- <http://www.tvi24.iol.pt/>
- <http://expresso.sapo.pt/>

Bom Trabalho! ☺

Prof.^a Andreia Alves

Vamos ser Empreendedores!

Elementos do grupo:

- Aluno 15;
- Aluno 22;
- Aluno 23.



Tema: Saúde

O estado de saúde da população é um importante indicador de desenvolvimento. À escala mundial, os avanços na Medicina preventiva e curativa têm contribuído para o aumento da esperança média de vida.

Os avanços da ciência e as campanhas de vacinação permitiram erradicar muitas doenças infecciosas. No entanto, nos países menos desenvolvidos, 45% das mortes são devidas a doenças infecciosas como a tuberculose, a malária, o paludismo, a cólera e a SIDA.

A SIDA é a principal causa de morte nos países em desenvolvimento. Em África vivem cerca de 20 milhões de pessoas infetadas com o vírus do VIH. Esta doença tem contribuído para uma diminuição da esperança média de vida nos países em desenvolvimento.

No entanto, há situações que são comuns nos países desenvolvidos e países em desenvolvimento, que causam graves problemas de saúde pública:

- Malnutrição, subnutrição e fome;
- Condições climáticas favoráveis à proliferação de doenças infecciosas, proporcionando a existência de insetos que transmitem doenças e provocam epidemias;
- Contaminação de águas, transmitindo doenças como a cólera e que conduzem a uma alta taxa de mortalidade (principalmente infantil);
- Condições de insalubridade, de habitação precária ou degradada, de falta de hospitais, centros de saúde e assistência médica;
- Guerras civis, conflitos étnicos e condições precárias de trabalho;
- Más condições de vida urbana, como a poluição do ar, a poluição sonora, o congestionamento do trânsito e o *stress*.

Destes fatores, a ausência de assistência médica e os problemas de saúde pública são, sem dúvida, os maiores obstáculos ao desenvolvimento, provocando situações muito gravosas em vários países.

A **Organização Mundial de Saúde** tem tido um papel relevante na extensão de cuidados médicos nos países em desenvolvimento e na implementação de programas de vacinação para controlo de epidemias. Tem sido igualmente relevante o seu papel na implementação de medidas de saúde pública em situações que podem pôr em causa as condições de saúde das populações de vários países.

Orientações:

Para abordar esta temática aconselha-se a pesquisar e partilhar notícias de jornal, dados estatísticos ou estudos de caso em que existem más condições de assistência à saúde. Podem ainda divulgar algumas medidas importantes da Organização Mundial de Saúde em situações de epidemias ou condições que possam pôr em causa a saúde pública (gripes, vagas de calor, vagas de frio, controlo de epidemias, entre outros).

Divulguem eventuais progressos da medicina na prevenção de doenças atuais ou epidemias.

Mencionem exemplos de países em que o Sistema de Saúde implementado é eficiente e promove bons cuidados de saúde às populações.

Mencionem notícias ou situações no caso Português de bom ou mau funcionamento do Sistema Nacional de Saúde.

Podem ainda lançar perguntas ao público geral, pertinentes para o tema.

Podem procurar mais informações nos seguintes sítios de Internet:

- <http://www.who.int/en/>
- <http://www.un.org/>
- <http://www.pordata.pt/>
- www.ine.pt/
- <http://www.portaldasaude.pt/portal>
- http://europa.eu/index_pt.htm
- <https://www.facebook.com/> (páginas ou grupos relacionados com o tema)

Alguns jornais disponíveis na Internet:

- www.jn.pt/
- www.dn.pt/
- <http://www.cmjornal.xl.pt/>
- <http://diariodigital.sapo.pt/>
- <http://pt.euronews.com/noticias/en-direto/>
- <http://sicnoticias.sapo.pt/>
- <http://www.tvi24.iol.pt/>
- <http://expresso.sapo.pt/>

Bom trabalho! ☺

Prof.^a Andreia Alves

Vamos ser Empreendedores!

Elementos do grupo:

- Aluno 5
- Aluno 18
- Aluno 20



Tema: Liberdade e Segurança

Um ambiente de **liberdade** e de igualdade de oportunidades é fundamental para a realização do ser humano. Existem diferentes formas de manifestação da liberdade: liberdade de opinião, de imprensa, de reunião e liberdade de religião.

A qualidade de vida e o bem-estar estão também relacionados com a **segurança**. Todos precisamos de sentir que estamos seguros no nosso quotidiano. Esta segurança é garantida por um conjunto de convenções sociais denominadas medidas de segurança.

Por todo o mundo ocorrem situações de racismo, etnocentrismo, desigualdades sociais, guerra, violência, criminalidade e intolerância de certos regimes políticos.

A insegurança também pode dever-se a questões ambientais. Catástrofes naturais (sismos, erupções vulcânicas, cheias, furacões, deslizamentos de terras, entre outros) ou riscos causados pela intensificação das atividades humanas (incêndios, explosões de fábricas, derrames petrolíferos, entre outros) também põem em risco as populações em diversas áreas geográficas.

O ser humano tem necessidade de se sentir seguro em vários aspetos, assim como ter a garantia de que as suas liberdades estão asseguradas.

Orientações:

Para abordar esta temática devem procurar textos, notícias, vídeos ou imagens de situações que põem em causa a liberdade e a segurança das populações. Podem também referir declarações ou medidas que asseguram essa mesma liberdade e segurança dos cidadãos de vários países.

Podem procurar mais informações nos seguintes sítios de Internet:

- <http://www.un.org/>
- <http://dre.pt/comum/html/legis/dudh.html>
- http://europa.eu/index_pt.htm
- <https://www.facebook.com/> (páginas ou grupos relacionados com o tema)

Alguns jornais disponíveis na Internet:

- www.jn.pt/
- www.dn.pt/
- <http://www.cmjornal.xl.pt/>
- <http://diariodigital.sapo.pt/>
- <http://pt.euronews.com/noticias/en-direto/>
- <http://sicnoticias.sapo.pt/>
- <http://www.tvi24.iol.pt/>
- <http://expresso.sapo.pt/>

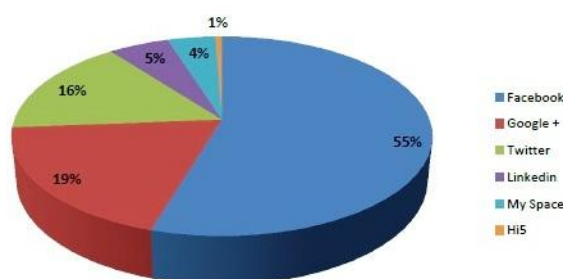
Bom trabalho! 😊

Prof.ª Andreia Alves

Anexo 38: Reflexão acerca da não-adesão dos alunos ao projeto *Vamos ser Empreendedores!*

A não-adesão dos alunos à página de *Facebook* deve-se a um conjunto de razões. Originalmente pretendia-se criar uma atividade dinâmica que motivasse os alunos para a *Educação para o Empreendedorismo*, utilizando uma ferramenta baseada na *Internet* e com tão grande adesão, como o *Facebook*. De facto, segundo Soares (2013), o *Facebook* é a rede social com mais utilizadores a nível mundial, com 1000 milhões de pessoas, representando 14% da população mundial e 48% dos utilizadores de *Internet*.

Gráfico n° 1: Taxa de penetração das principais redes sociais universais (dez 2012) retirado de Soares (2013), p. 88



Portanto, considerou-se esta razão quando o projeto foi pensado, na medida em que, se tem um grande alcance populacional e a maioria dos jovens atualmente o utiliza para comunicar com outras pessoas, seria uma boa ferramenta para expandir notícias, dados, fotografias e/ou curiosidades acerca dos Países em Desenvolvimento, partilhando ideias e diálogos com outras pessoas desta comunidade.

No entanto, analisando os dados de outra perspetiva, o número de utilizadores da referida rede social não é tão representativo tendo em conta o número total de utilizadores de *Internet* a nível mundial (2,4 mil milhões em 2012, segundo a *Internet World Stats*¹). Portanto, observando estes valores numa outra escala, seria de esperar a fraca adesão à página de *Facebook* no contexto de sala de aula (apenas 4 alunos aderiram, numa turma de 26 neste caso). A adesão voluntária dos alunos a este projeto é reflexo, entre outros fatores, do padrão universal de adesão às redes sociais existentes: “Não deveremos considerar um insucesso, mas valores que respondem aos padrões existentes em redes sociais amplamente difundidas na *Internet*” (Soares, 2013 p. 89).

¹ Retirado de Soares (2013), p. 29.

Outra razão para a fraca adesão a este projeto relaciona-se com as dificuldades já mencionadas que os alunos apresentam ao nível da Língua Portuguesa. Num inquérito aplicado a 04/02/2014² a 25 dos 26 alunos do 9º 3, pretendeu-se aferir a opinião dos alunos sobre a minha prestação durante a PES nesta turma (para evolução pessoal como professora), o projeto *Vamos Ser Empreendedores!* e sobre a prestação dos alunos a Língua Portuguesa, bem como detetar eventuais dificuldades na referida disciplina.

Dando ênfase aos resultados relacionados com o Projeto, (intenção primária da aplicação deste inquérito) 11 dos alunos respondeu que não gostou de fazer o trabalho. As justificações surgem muito genéricas. A maioria dos alunos referiu que simplesmente porque não o fizeram. Em resposta às questões “O que correu mal?” e “Que dificuldades sentiste?” um grupo de alunos respondem que “houve uma falta de participação dos colegas”. Outras dificuldades sentidas relacionam-se com a “falta de interação em grupo” ou com o “acesso à Internet”. De facto, é no grupo de questões de “Informações sobre Língua Portuguesa” que são identificados os principais problemas que conduziram à referida fraca participação no projeto. Dos 26 alunos, 16 afirmam ter um pouco de dificuldades a Língua Portuguesa. Algumas das justificações dadas relacionavam-se com as dificuldades sentidas a gramática : “ A gramática é um pouco difícil/complicada. “ Um dos alunos confessou que sente um pouco de dificuldades porque não é a sua língua de origem, portanto “ tem muitas coisas novas que eu nunca estudei “. Outro grupo de alunos respondeu que têm falta de vocabulário ou têm dificuldades a expressar-se e a escrever sem erros.

Ainda outro grupo de alunos respondeu que não sente dificuldades em compreender, mas a escrever pode dar erros e podia ter “ mais conhecimento a nível de vocabulário “.

Portanto, seria de esperar que estes alunos sentissem alguma relutância em escrever para a página do *Facebook*, devido aos erros de vocabulário e gramaticais. Sendo evidentes as dificuldades nas diversas tarefas escolares, seriam-no também para o público do *Facebook*, quando era necessário explorar temas com tamanha seriedade como o de *Contrastes de Desenvolvimento*.

². Para análise dos dados obtidos utilizaram-se as ferramentas *Word* e *Excel*, pois o mesmo foi composto por perguntas fechadas e abertas, de modo a obter justificações e melhor averiguar as opiniões dos alunos. Com o mesmo objetivo, os inquéritos foram preenchidos em anonimato (os alunos não colocaram o seu nome). Ver Anexo 39.

Ficha de Opinião

Geografia - Alunos do 9º 3; Ano Letivo 2013/2014

Prof.ª Andreia Alves



Aqui terás espaço para expor a tua opinião sobre as atividades desenvolvidas nas aulas da professora Andreia Alves. As informações servirão para o relatório final que a professora terá de entregar na faculdade.

As tuas respostas são confidenciais, pelo que não precisas de colocar o teu nome.

Pede-se que sejas o mais sincero possível nas tuas respostas. A tua opinião conta muito!

Parte I – Prestação da professora

1. Tendo em conta a matéria lecionada, de que forma consideras que a professora soube transmiti-la à turma?

Muito boa Boa Satisfatória Pouco Satisfatória Nada Satisfatória

➤ Porquê?

2. Achas que a relação do professor com a turma foi:

Muito boa Boa Satisfatória Pouco Satisfatória Nada Satisfatória

➤ Porquê?

3. Quanto à avaliação, de que forma a consideraste adequado o resultado que obtiveste, tendo em conta a tua dedicação e estudo?

- Muito boa Boa Satisfatória Pouco Satisfatória Nada Satisfatória

➤ Porquê?

4. Se tivesses de atribuir um ponto forte e um ponto fraco à professora, qual seria?

Ponto forte: _____

Ponto fraco: _____

Parte II – Informações sobre o trabalho de grupo: «Vamos ser Empreendedores! – Página de Facebook “Geógrafos do Futuro”»

1. Gostaste de fazer este trabalho?

- Sim Não

➤ Porquê?

2. Sentiste que foi difícil fazer este trabalho?

- Sim Não

➤ Que dificuldades sentiste?

3. O que achas que correu bem?

4. E o que correu mal?

Parte III – Informações sobre Língua Portuguesa

(Estas informações destinam-se a um estudo que avalia o nível de desempenho dos alunos da Escola Secundária de Alvide, a Língua Portuguesa. Esse estudo será incluído no relatório final da faculdade.)

1. Sentes dificuldades a Língua Portuguesa?

Sim

Um pouco.

Não

➤ Porquê?

7.2 Sentes mais dificuldades a:

Ler Escrever Expressar-te oralmente Não sinto nenhuma dificuldade

Outra. Qual? _____

7.3 Como achas que podes ultrapassar essas dificuldades?

7.4 Na tua opinião, o que achas que não correu bem na tua escolaridade a nível da Língua Portuguesa?

8. Para terminar, que sugestões queres deixar para as aulas da professora?



Muito obrigada pela tua colaboração! ☺

Prof.ª Andreia Alves

Anexo 40: Indicadores de caracterização da População residente no Concelho de Oeiras, por freguesia de residência (em nº e em %). Dados dos Censos 2011 [em linha] www.ine.pt , retirados a 28/08/2014

Freguesia de Residência	Área (km2) (dados de 2012)	Densidade Populacional (nº hab/km2)	População residente	Taxa de Variação da População Residente (%) entre 1991 e 2001	Taxa de Variação da População Residente (%) entre 2001 e 2011	Índice de envelhecimento	Proporção da população residente com 65 ou + anos (%)	Idade média da população residente	Taxa de analfabetismo (%)	Taxa de desemprego (%)	Dimensão média das famílias clássicas (nº)
Oeiras (Total Concelho)	45,88	3751,3	172120	7,1	6,16	124,1	19,15	41,99	2,21	10,75	2,38
Barcarena	9,01	1537,9	13861	29,5	17	81,3	14,34	39,14	2,35	9,21	2,52
Carnaxide	6,51	3978,2	25911	28,4	21,34	76,3	13,8	38,46	3,56	11,71	2,55
Oeiras e São Julião da Barra	6,73	5029,2	33827	-0,5	-2,94	173,7	22,88	44,6	1,4	10,79	2,25
Paço de Arcos	3,39	4512	15315	42	-34,82	134	19,29	42,41	1,48	11,01	2,17
Algés	1,98	11254,7	22273	-6,7	19,98	140,4	22,41	42,92	1,49	9,33	2,32
Cruz Quebrada - Dafundo	2,92	2192,5	6393	-22	-3	175,2	24,64	44,58	2,49	10,61	2,17
Linda-a-Velha	2,29	8741,2	19999	-10,8	-8,9	170,1	21,92	44,37	1,51	10,18	2,3
Porto Salvo	7,34	2064,2	15157	30,2	10,44	90,6	15,28	39,63	4,06	14,13	2,66
Queijas	2,3	4512,5	10377	-6,8	18,31	118,3	19,6	42,15	1,94	9,25	2,51
Caxias	3,41	2640,6	9007	s.d.	s.d.	96,6	15,71	40,35	2,87	10,55	2,59

Anexo 41: População residente no concelho de Oeiras (por freguesia), empregada por setor de atividade (em n° e em %). Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt , retirados a 28/08/2014

Freguesia de Residência	N° total de população empregada	População empregada no Setor Primário (n°)	População empregada no Setor Primário (%)	População empregada no Setor Secundário (n°)	População empregada no Setor Secundário (%)	População empregada no Setor Terciário (n°)	População empregada no Setor Terciário (%)
Oeiras (Total Concelho)	76717	200	0,26	9423	12,28	67094	87,46
Barcarena	6717	19	0,3	1063	15,8	5635	83,9
Camaxide	12024	26	0,2	1500	12,5	10498	87,3
Oeiras e São Julião da Barra	14413	43	0,3	1595	11,1	12775	88,6
Paço de Arcos	7065	21	0,3	825	11,7	6219	88
Algés	9683	28	0,3	988	10,2	8667	89,5
Cruz Quebrada - Dafundo	2720	13	0,5	329	12,1	2378	87,4
Linda-a-Velha	8910	13	0,15	1008	11,31	7889	88,54
Porto Salvo	6513	12	0,26	1025	12,15	5476	87,59
Queijas	4643	12	0,3	564	12,1	4067	87,6
Caxias	4029	13	0,3	526	13,1	3490	86,6

Anexo 42: População residente no concelho de Oeiras por freguesia e nível de escolaridade completo (em nº e em %). Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt , retirados a 28/08/2014

Freguesia de Residência	População Residente (n°)	Nenhum nível de escolaridade (n°)	Nenhum nível de escolaridade (%)	1.ºCEB completo (n°)	1.ºCEB completo (%)	2.ºCEB completo (n°)	2.ºCEB completo (%)	3.ºCEB completo (n°)	3.ºCEB completo (%)	Ensino Secundário Completo (n°)	Ensino Secundário Completo (%)	Ensino Pós-Secundário completo (n°)	Ensino Pós-Secundário completo (%)	Ensino Superior completo (n°)	Ensino Superior completo (%)
Oeiras (Total Concelho)	172120	26056	15,14	27183	15,79	15300	8,89	26451	15,37	30518	17,73	1922	1,12	44690	25,96
Barcarena	13861	2326	16,78	2590	18,69	1398	10,09	2208	15,93	2491	17,97	148	1,07	2700	19,48
Camaxide	25911	4734	18,27	3787	14,62	2383	9,20	3814	14,72	4364	16,84	278	1,07	6551	25,28
Oeiras e São Julião da Barra	33827	4207	12,44	4397	13	2748	8,12	5400	15,96	6542	19,34	411	1,22	10122	29,92
Paço de Arcos	15315	2086	13,62	2038	13,31	1276	8,33	2472	16,14	2929	19,13	201	1,31	4313	28,16
Algés	22273	3324	14,92	3068	13,77	1683	7,56	2913	13,08	3682	16,53	222	1	7381	33,14
Cruz Quebrada-Dafundo	6393	960	15,02	1346	21,05	591	9,24	892	13,95	1032	16,14	73	1,14	1499	23,45
Linda-a-Velha	19999	2470	12,35	3232	16,16	1646	8,23	3258	16,29	3847	19,24	206	1,03	5340	26,70
Porto Salvo	15157	2804	18,5	3319	21,90	1769	11,67	2547	16,8	2316	15,28	155	1,02	2247	14,82
Queijas	10377	1708	16,46	1900	18,31	890	8,58	1541	14,85	1795	17,3	114	1,1	2429	23,41
Caxias	9007	1437	15,95	1506	16,72	916	10,17	1406	15,61	1520	16,88	114	1,27	2108	23,4

Anexo 43: População residente no concelho de Oeiras, por nacionalidade (em nº e em %). Dados dos Censos 2011 [em linha] www.ine.pt , retirados a 28/08/2014

Freguesia de Residência	População residente de nacionalidade estrangeira (nº)	População residente de nacionalidade estrangeira (%)	População residente de dupla nacionalidade (nº)	População residente de dupla nacionalidade (%)	População residente apátrida (nº)	População residente apátrida (%)
Oeiras (Total Concelho)	9325	5,42	5973	3,47	13	0,008
Barcarena	419	3,02	371	2,68	0	0
Carnaxide	1428	5,51	879	3,39	2	0,008
Oeiras e São Julião da Barra	1898	5,61	1431	4,23	3	0,009
Paço de Arcos	964	6,29	561	3,66	6	0,039
Algés	1449	6,51	831	3,73	0	0
Cruz Quebrada - Dafundo	451	7,05	231	3,61	0	0
Linda-a-Velha	988	4,94	614	3,07	0	0
Porto Salvo	1051	6,93	453	2,99	2	0,013
Queijas	284	1,87	274	2,64	0	0
Caxias	393	4,36	328	3,64	0	0

Anexo 44: População residente na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, por nacionalidade e continente de origem (em nº e em %). Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt , retirados a 28/08/2014

População estrangeira por continente de origem	Nº	%
Total de população estrangeira	1898	100
América	948	49,95
Europa	538	28,35
África	333	17,54
Ásia	76	4
Oceânia	3	0,16

Anexo 45: População residente na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra de nacionalidade estrangeira, oriunda de países da América (em nº e em %) Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt , retirados a 28/08/2014

População residente na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra de nacionalidade estrangeira oriunda de países da América	Nº	%
Total - América	948	100
Argentina	4	0,42
Brasil	899	94,83
Canadá	4	0,42
EUA	11	1,16
Venezuela	2	0,21
Outros países - América	28	2,95

Anexo 46: População residente na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra de nacionalidade estrangeira, oriunda de países da Europa (em nº e em %) Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt , retirados a 28/08/2014

População residente na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra de nacionalidade estrangeira oriunda de países da Europa	Nº	%
Total Europa	538	100
UE - 27	327	60,78
Outros países - Europa	211	39,22

Anexo 47: População residente na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra de nacionalidade estrangeira, oriunda de países de África (em nº e em %) Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt , retirados a 28/08/2014

População residente na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra de nacionalidade estrangeira oriunda de países de África	Nº	%
Total África	333	100
PALOP	305	91,59
África do Sul	6	1,80
Outros países África	22	6,61

Anexo 48: População residente na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra de nacionalidade estrangeira, oriunda de PALOP (em nº e em %) Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt , retirados a 28/08/2014

População residente na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra de nacionalidade estrangeira oriunda de PALOP	Nº	%
Total PALOP	305	100
Angola	90	29,51
Cabo Verde	171	56,07
Guiné-Bissau	21	6,89
Moçambique	12	3,93
São Tomé e Príncipe	11	3,61

Anexo 49: População residente na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra de nacionalidade estrangeira, oriunda de países da Ásia (em nº e em %). Dados dos Censos 2011[em linha] www.ine.pt , retirados a 28/08/2014

População residente na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra de nacionalidade estrangeira oriunda de países da Ásia	Nº	%
Total - Ásia	76	100
China	48	63,16
Índia	6	7,89
Japão	3	3,95
Macau	1	1,32
Paquistão e Timor Leste	0	0
Outros países - Ásia	18	23,68



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Inquérito-Diagnóstico

Disciplina: História; Ano Letivo 2013/2014

Professor Titular – Ana Cristina Tocha; Professor Estagiário – Andreia Alves

Este questionário destina-se aos alunos do 8º D da Escola Secundária Quinta do Marquês.

Pretende-se fazer um levantamento das características sociais e escolares dos alunos.

A informação recolhida apenas será utilizada no relatório final da prática de ensino supervisionada.

Leia com atenção as questões e responda de forma clara e sincera.

Caracterização Pessoal

Nome: _____

Nº _____

Idade	Naturalidade	Nacionalidade	Concelho de Residência	Freguesia de Residência

Nível de escolaridade da mãe:

- Sem escolaridade
- 1º ciclo o Ensino Básico
- 2º ciclo do Ensino Básico
- 3º ciclo do Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura. Qual? _____
- Mestrado. Qual? _____
- Doutoramento,
- Outro. Qual? _____

Profissão da mãe: _____

Profissão do pai: _____

Nível de escolaridade do pai:

- Sem escolaridade
- 1º ciclo o Ensino Básico
- 2º ciclo do Ensino Básico
- 3º ciclo do Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura. Qual? _____
- Mestrado. Qual? _____
- Doutoramento,
- Outro. Qual? _____

Com quem vives? _____

Quem é o teu Encarregado de Educação? _____

A quantos quilómetros se situa a tua casa da escola?

- Menos de 1 km
- Entre 1 e 5 km
- Entre 5 e 10 km
- Entre 10 e 15 km
- Mais de 15 km

Como vens para a escola? _____

Situação e Percurso Escolar

1. Indica as escolas que frequentaste desde o 1º ciclo até hoje.

	Escola(s)	Freguesia
1º ciclo		
2º e 3º ciclo		

2. Já ficaste retido algum ano?

- Sim
- Não

Se sim, em que ano(s) de escolaridade?: _____

3. Que avaliação tiveste a História no ano anterior? _____

4. Coloca por ordem de preferência (de 1 a 6) os locais onde costumás estudar com mais frequência:

____ Casa

____ Casa de um familiar

____ Casa de um amigo

____ Escola

____ Bibliotecas

____ Outros locais. Quais? _____

5. Costumas recorrer à biblioteca da tua escola para estudar ou fazer trabalhos?

Sim

Não

Porquê? _____

6. Quando fazes trabalhos, costumás consultar outros recursos para além do manual?

Sim

Não. Porquê? _____

Se respondeste sim, assinala qual (ou quais) costumás mais utilizar:

Livros

Internet

Jornais

Revistas

Outros. Quais? _____

7. Gostas de ler?

Sim

Não

Porquê? _____

8. Tens computador em casa?

Sim

Não

9. E acesso à Internet?

Sim

Não

10. Que tipo de trabalho(s) gostas de fazer?

Trabalhos de Casa

Trabalhos Individuais

Trabalhos de Grupo

Trabalhos de Pesquisa

Trabalhos Teóricos

Trabalhos Práticos

Outros. Quais? _____

11. Quando terminares o 9º ano que área pretendes seguir?

Ciências e Tecnologias

Ciências Socioeconómicas

Ciências Sociais e Humanas

Línguas e Humanidades

Artes Visuais

Curso Técnico-Profissional. Qual? _____

12. Pretendes seguir estudos no Ensino Superior?

Sim. Qual? _____

Não. Porquê? _____

13. Nomeia duas pessoas:

- Com quem gostas de trabalhar: _____

- Com quem não gostas de trabalhar: _____

Muito obrigado! ☺

Inquérito-Diagnóstico

Disciplina: História; Ano Letivo 2013/2014

Professor Titular – Ana Cristina Tocha; Professor Estagiário – Andreia Alves

Este questionário destina-se aos alunos do 9º C da Escola Secundária Quinta do Marquês.
Pretende-se fazer um levantamento das características sociais e escolares dos alunos.
A informação recolhida apenas será utilizada no relatório final da prática de ensino supervisionada.
Lê com atenção as questões e responda de forma clara e sincera.

Caracterização Pessoal

Nome: _____

Nº _____

Idade	Naturalidade	Nacionalidade	Concelho de Residência	Freguesia de Residência

Nível de escolaridade da mãe:

- Sem escolaridade
- 1º ciclo o Ensino Básico
- 2º ciclo do Ensino Básico
- 3º ciclo do Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura. Qual? _____
- Mestrado. Qual? _____
- Doutoramento,
- Outro. Qual? _____

Profissão da mãe: _____

Profissão do pai: _____

Nível de escolaridade do pai:

- Sem escolaridade
- 1º ciclo o Ensino Básico
- 2º ciclo do Ensino Básico
- 3º ciclo do Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura. Qual? _____
- Mestrado. Qual? _____
- Doutoramento,
- Outro. Qual? _____

Com quem vives? _____

Quem é o teu Encarregado de Educação? _____

A quantos quilómetros se situa a tua casa da escola?

- Menos de 1 km
- Entre 1 e 5 km
- Entre 5 e 10 km
- Entre 10 e 15 km
- Mais de 15 km

Como vens para a escola? _____

Situação e Percurso Escolar

1. Indica as escolas que frequentaste desde o 1º ciclo até hoje.

	Escola(s)	Freguesia
1º ciclo		
2º e 3º ciclo		

2. Já ficaste retido algum ano?

- Sim
- Não

Se sim, em que ano(s) de escolaridade?: _____

3. Que avaliação tiveste a História no ano anterior? _____

4. Coloca por ordem de preferência (de 1 a 6) os locais onde costumaste estudar com mais frequência:

____ Casa

____ Casa de um familiar

____ Casa de um amigo

____ Escola

____ Bibliotecas

____ Outros locais. Quais? _____

5. Costumas recorrer à biblioteca da tua escola para estudar ou fazer trabalhos?

Sim

Não

Porquê? _____

6. Quando fazes trabalhos, costumás consultar outros recursos para além do manual?

Sim

Não. Porquê? _____

Se respondeste sim, assinala qual (ou quais) costumás mais utilizar:

Livros

Internet

Jornais

Revistas

Outros. Quais? _____

7. Gostas de ler?

Sim

Não

Porquê? _____

8. Tens computador em casa?

Sim

Não

9. E acesso à Internet?

Sim

Não

10. Que tipo de trabalho(s) gostas de fazer?

- Trabalhos de Casa
- Trabalhos Individuais
- Trabalhos de Grupo
- Trabalhos de Pesquisa
- Trabalhos Teóricos
- Trabalhos Práticos
- Outros. Quais? _____

11. Quando terminares o 9º ano que área pretendes seguir?

- Ciências e Tecnologias
- Ciências Socioeconómicas
- Ciências Sociais e Humanas
- Línguas e Humanidades
- Artes Visuais
- Curso Técnico-Profissional. Qual? _____

12. Pretendes seguir estudos no Ensino Superior?

- Sim. Qual? _____
- Não. Porquê? _____

13. Nomeia duas pessoas:

- Com quem gostas de trabalhar: _____

- Com quem não gostas de trabalhar: _____

Muito obrigado! ☺

Anexo 52: Indicadores de desempenho da ESQM no ano letivo 2011/2012 (Projeto Educativo da ESQM, 2012, p. 6 [em linha] <http://www.esqm.pt>, retirado a 28/08/2014).

Taxa de abandono	Ensino Básico	0%
	Ensino Secundário	n.d*
Média de aproveitamento	Ensino Básico	3,79
	Ensino Secundário	15
Taxa de retenção	Ensino Básico	1%
Alunos aprovados sem níveis negativos	Ensino Básico	74,9%
Taxa de sucesso em Língua Portuguesa	Ensino Básico	97,3%
Taxa de sucesso em Matemática	Ensino Básico	85,1%
Taxa de sucesso no exame de Matemática	9º Ano	83,5%
Taxa de transição/admitidos a exame	Ensino Básico	98,7%*
	Ensino Secundário	98,8%*
Taxa de conclusão	Ensino Básico	98,9%*
	Ensino Secundário	n.d*

Anexo 53: Planificação de médio-prazo da PES na turma 9.º C da ESQM

Disciplina de História | Ano: 9º | Turma: C

Subdomínio 10.2 : A 2ª Guerra Mundial : Violência e reconstrução; Objetivo Geral 2 : Conhecer e compreender as consequências demográficas, económicas e geopolíticas da 2ª Guerra Mundial

Data	Tempo	Descritores/Metas Curriculares	Operacionalização
7/03/2014	90 min.	3. Identificar as principais alterações provocadas no mapa político mundial. 4. Explicitar as condições impostas aos vencidos, destacando os casos alemão e japonês. 5. Referir a importância das conferências de Bretton Woods e de São Francisco para a consolidação de um novo modelo de gestão das relações económicas do mundo capitalista e para a fundação da Organização das Nações Unidas (ONU). 6. Enunciar os grandes objetivos da ONU.	- Exposição do professor sobre os conteúdos a conhecer e compreender. - Análise de fontes históricas: documentos e mapas. - Visualização de um vídeo e pequena discussão sobre o mesmo.
10/03/2014	45 min.	7. Avaliar o papel da ONU na consecução dos seus objetivos até à atualidade, exemplificando aspetos positivos e limitações da organização.	Atividade “Conversa de Café sobre a ONU” - Explicação do trabalho de grupo a realizar pelos alunos.

Domínio 11 : Do Segundo após Guerra aos anos 80; Subdomínio 11.1 : A Guerra Fria; Objetivo Geral 1: Conhecer e compreender a nova “ordem mundial do após Guerra”

Data	Tempo	Descritores/Metas Curriculares	Operacionalização
17/03/2014	45 min.	<ol style="list-style-type: none"> Explicar o acentuar da perda de influência europeia e a emergência dos EUA e da URSS como as superpotências do após guerra. Distinguir os modelos políticos e económicos dos EUA e da URSS. 	<ul style="list-style-type: none"> - Síntese de conteúdos da aula anterior. - Exposição do professor sobre os conteúdos a conhecer e compreender. - Análise de fontes históricas: documentos e mapas.
21/03/2014	90 min.	<ol style="list-style-type: none"> Distinguir os modelos políticos e económicos dos EUA e da URSS. Relacionar o antagonismo entre as duas superpotências com a formação de dois blocos político-ideológicos, militares e económicos. Justificar a hegemonia económica, financeira e militar dos EUA no bloco ocidental, salientando a criação da Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE)/do “Plano Marshall” e a formação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Descrever a expansão do comunismo na Europa de Leste e na Ásia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Síntese de conteúdos da aula anterior. - Exposição do professor sobre os conteúdos a conhecer e compreender. - Análise de fontes históricas: documentos e mapas.
24/03/2014	45 min.	<ol style="list-style-type: none"> Caracterizar a Guerra Fria, salientando a existência de momentos de maior tensão e de momentos de relativo apaziguamento. Justificar a hegemonia económica, financeira e militar dos EUA no bloco ocidental, salientando a criação da Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE)/do “Plano Marshall” e a formação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Descrever a expansão do comunismo na Europa de Leste e na Ásia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Síntese de conteúdos da aula anterior. - Exposição do professor sobre os conteúdos a conhecer e compreender. - Análise de fontes históricas: documentos e mapas. - Construção, em conjunto com os alunos, de um quadro conceptual: “EUA vs. URSS”
28/03/2014	90 min.	Sem descritores de desempenho.	- Entrega e apresentação dos trabalhos sobre o Muro de Berlim.
31/03/2014	45 min.	7. Referir sucintamente alguns dos principais conflitos da Guerra Fria (Bloqueio de Berlim, Crise dos Mísseis em Cuba, Guerra da Coreia, Guerra do Vietname, Guerra de Angola e Guerra do Afeganistão).	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição do professor sobre os conteúdos a conhecer e compreender. - Análise de fontes históricas: documentos e mapas.
04/04/2014	90 min.	7. Referir sucintamente alguns dos principais conflitos da Guerra Fria (Bloqueio de Berlim, Crise dos Mísseis em Cuba, Guerra da Coreia, Guerra do Vietname, Guerra de Angola e Guerra do Afeganistão).	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição do professor sobre os conteúdos a conhecer e compreender. - Análise de fontes históricas: documentos e mapas. - Auto-avaliação

Anexo 54: Plano de aula de 10/03/2013 da turma 9.º C da ESQM

Disciplina de História | Ano: 9º | Turma: C | Data: 10/03/2014 | Lição nº: 66 (3) | Tempo: 45 min

Domínio 10 : Da Grande Depressão à 2ª Guerra Mundial | Subdomínio 10.2 : A 2ª Guerra Mundial : Violência e reconstrução ; Objetivo Geral 2 : Conhecer e compreender as consequências demográficas, económicas e geopolíticas da 2ª Guerra Mundial ;Descritor: 7 - Avaliar o papel da ONU na consecução dos seus objetivos até à atualidade, exemplificando aspetos positivos e limitações da organização.

Questão orientadora: Qual o papel da ONU na procura de uma paz duradoura?

Sumário: Atividade formativa sobre a Organização das Nações Unidas: “Conversa de Café sobre a ONU”.

Conteúdos	Competências Específicas	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação
- Formas de intervenção da ONU e seu papel no pós-2ª Guerra Mundial e na resolução de problemas do Mundo Atual.	Resposta, em grupo, a um conjunto de questões sobre a Organização das Nações Unidas e o seu papel na mediação de conflitos armados, e na defesa dos direitos humanos.	Os alunos vão-se juntar em grupos, e vão responder a um conjunto de questões que surgem nos diapositivos de <i>Power Point</i> , com um limite de tempo previamente estipulado pelo professor, com base no vídeo de um discurso proferido por Malala Yousafzai frente na sede das Nações Unidas, em Nova York. Pretende-se recolher um conjunto de respostas para avaliação formativa e incentivo ao trabalho em equipa e discussão de pontos de vista acerca do papel da ONU nas variadas questões no Mundo, desde o pós-2ª Guerra Mundial, até à atualidade.	- Computador: Apresentação em <i>Power Point</i> , diapositivos 20 a 27 - Vídeo: “As canetas e os livros são as mais poderosas armas – TV124”: https://www.youtube.com/watch?v=CA3GAbJnIzA	35 min.	Trabalho em equipa. Espírito crítico. Avaliação das respostas dadas.
		- Explicação do trabalho a desenvolver e entregar no dia 28 de Março: “Relembrando o Muro de Berlim...”	-Fichas informativas do trabalho de grupo.	10 min.	

Anexo 55: Grelha de distribuição dos grupos de trabalho para as atividades propostas da PES na turma 9.ºC da ESQM

9.º C – Grupos de Trabalho

Grupo A Aluno 3 Aluno 15 Aluno 20	Grupo B Aluno 2 Aluno 9 Aluno 23	Grupo C Aluno 1 Aluno 14 Aluno 27
Grupo D Aluno 4 Aluno 6 Aluno 8	Grupo E Aluno 11 Aluno 13 Aluno 18	Grupo F Aluno 12 Aluno 19 Aluno 26
Grupo G Aluno 16 Aluno 17 Aluno 24	Grupo H Aluno 5 Aluno 7 Aluno 10	Grupo I Aluno 21 Aluno 22 Aluno 25

Anexo 57: *Power Point* da atividade “Conversa de Café sobre a ONU” realizada na aula do dia 10/03/2014

“Conversa de Café sobre a ONU”

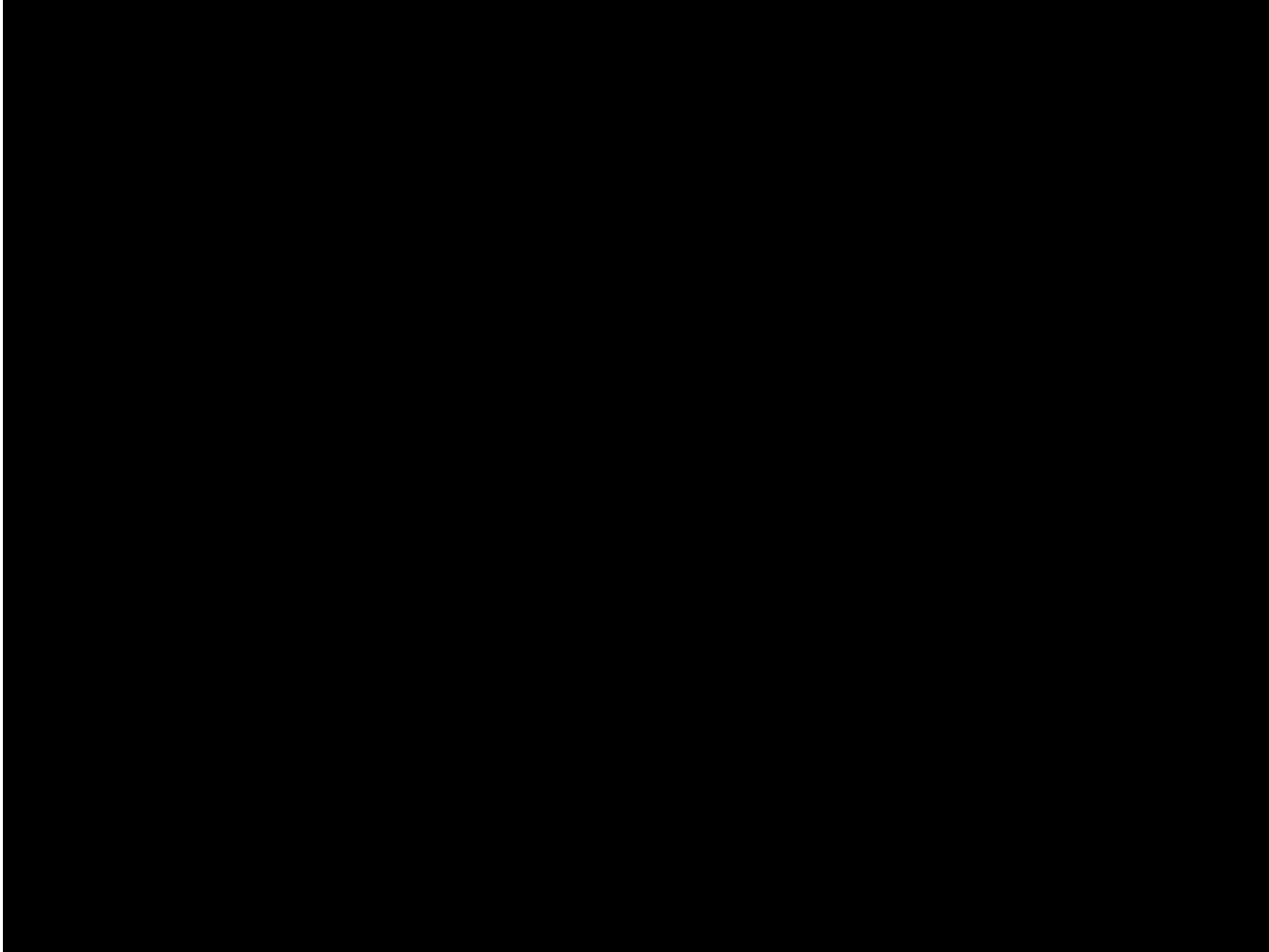


Assembleia Geral da ONU

“Conversa de Café sobre a ONU”

“Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo”

Malala Yousafzai



“Conversa de Café sobre a ONU”

- **Questão 1:** Quais foram os Estados fundadores da ONU?

5 minutos

“Conversa de Café sobre a ONU”

Questão 2: Quais são os objetivos fundamentais da ONU?

5 minutos

“Conversa de Café sobre a ONU”

- **Questão 3:** Que aspetos do vídeo estão associados aos princípios fundamentais da ONU?

5 minutos

“Conversa de Café sobre a ONU”

- **Questão 4:** Relacionem as ideias presentes no Preâmbulo da Carta das Nações Unidas com o contexto político e social que se vivia na época.

5 minutos

Preâmbulo

*Nós, os povos das Nações Unidas, resolvidos a preservar as gerações vindouras do **flagelo da guerra**, que, por **duas vezes**, no espaço da nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à Humanidade, e a reafirmar a fé nos **direitos fundamentais do Homem**, na **dignidade** e no **valor do ser humano**, na **igualdade de direitos dos homens e das mulheres**, assim como das nações grandes e pequenas [...], e a **promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla** [...].*

Capítulo I - Propósitos e princípios

Artigo 1 – Os propósitos das Nações Unidas são:

- 1. **Manter a paz e a segurança internacionais** [...]*
- 3. **Conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais** [...] para promover e estimular o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais para todos sem distinção de raça, sexo, língua ou religião [...].*

Carta das Nações Unidas, 26 de Outubro de 1945

“Conversa de Café sobre a ONU”

- **Questão 5:** Tendo em conta o exemplo dado por Malala Yousafzai , avaliem a importância da *Declaração Universal dos Direitos do Homem* para o mundo atual.

10 minutos

“Conversa de Café sobre a ONU”

- **Questão 6:** “Um aluno, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo” (Malala Yousafzai). Relacionem esta frase com o papel da Educação nos Regimes Fascistas e nos Regimes Democráticos atuais.

10 minutos

Anexo 58: Ficha Informativa sobre o Projeto: Relembrando o Muro de Berlim..., elaborado pela turma 9.ºC da ESQM, entregues na aula do dia 10/03/2013



Relembrando o Muro de Berlim....

Pesquisa e Análise Fontes Históricas

História – 9º C

Iniciámos uma nova unidade temática: **K1 – O Mundo Saído da Guerra**. Esta unidade aborda uma época histórica muito marcante para a nossa sociedade e da qual muitos ainda têm memória – A *Guerra Fria*.

Durante os anos da Guerra Fria (entre 1947 e 1985), prevalecia um clima de tensão constante entre duas superpotências políticas e económicas: os **Estados Unidos da América** e a **União Soviética**.

O **Muro de Berlim** foi um dos maiores símbolos da *Guerra Fria*. Foi mandado construir, em 1961, por Nikita Kruchchev, dirigente da União Soviética. Destinava-se a separar as duas áreas da cidade de Berlim, que tal como a Alemanha, se encontrava dividida em dois setores: um capitalista (Berlim Oeste, pertencente à República Federal da Alemanha) e outro socialista (Berlim Este, pertencente à República Democrática da Alemanha). Estendia-se ao longo de 37 quilómetros no interior da zona urbana da cidade, na época, com 3 mil habitantes.

A queda do Muro de Berlim, a 9 de novembro de 1989, veio marcar definitivamente o fim da separação da Alemanha, tanto em termos políticos, como económicos, sociais e culturais. Após a derrota na Segunda Guerra Mundial e 42 anos de separação, a Alemanha volta a ser uma nação unificada.

Tarefas

1) Pesquisa: Pretende-se que cada grupo pesquise uma fotografia que mostre o Muro de Berlim e/ou elementos que permitem distinguir a República Democrática Alemã da República Democrática Alemã: nos aspetos políticos, culturais, económicos e/ou sociais.

- A fotografia deve conter obrigatoriamente: data, local onde foi tirada e autor (este último, se possível).

2) Construção de texto: A fotografia deve vir acompanhada de um texto (máximo de 4 páginas) que deve incluir:

- Uma breve contextualização histórica sobre a construção do Muro de Berlim;
- Descrição da fotografia: elementos presentes na fotografia, pessoas que possam estar presentes e fatos ou sentimentos que a fotografia possa transmitir;
- Integração da fotografia no contexto histórico abordado.

3) Apresentação: No final, o grupo deve fazer uma breve apresentação (de 5 minutos no máximo) sobre o trabalho elaborado.

Critérios de classificação

Trabalho Escrito	Correção linguística	40%
	Pesquisa e tratamento de informação	
Cooperação entre elementos do grupo		20%
Cumprimento de prazos		10%
Criatividade		10%
Apresentação oral		20%

Sugestões de Consulta

Para além de manuais e livros disponíveis na vossa biblioteca, podem também consultar (assim como outros sites):

- BBC Cold War - <http://www.bbc.co.uk/history/worldwars/coldwar/>
- The Cold War Museum - <http://www.coldwar.org/>
- Euronews - <http://pt.euronews.com/tag/queda-do-muro-de-berlim/>
- 79 fotografias do Muro de Berlim - <http://historialecionada.com/2012/11/10/79-fotos-do-muro-de-berlim-a-construcao-a-queda-e-a-actualidade/>

Data de entrega: 28 de Março

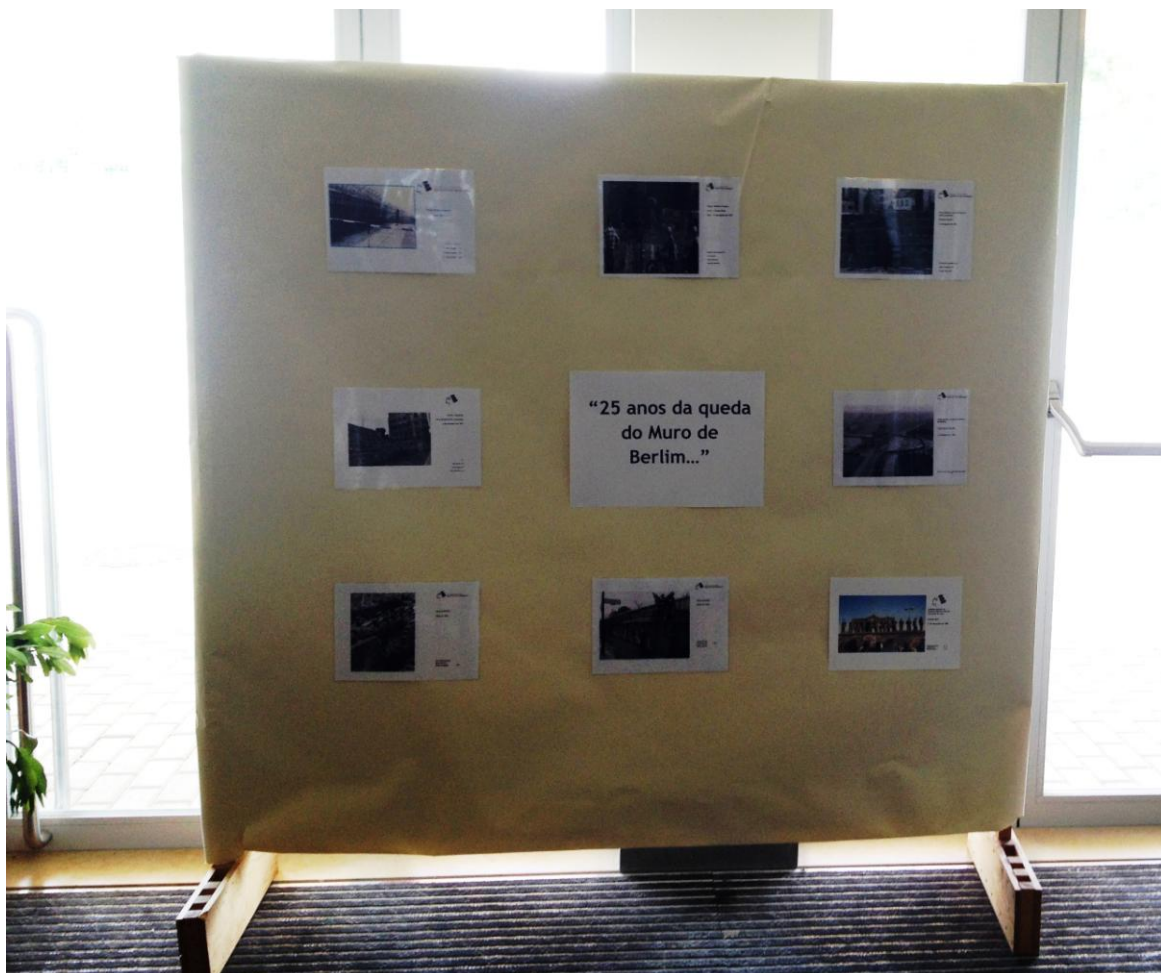
Bom Trabalho! ☺

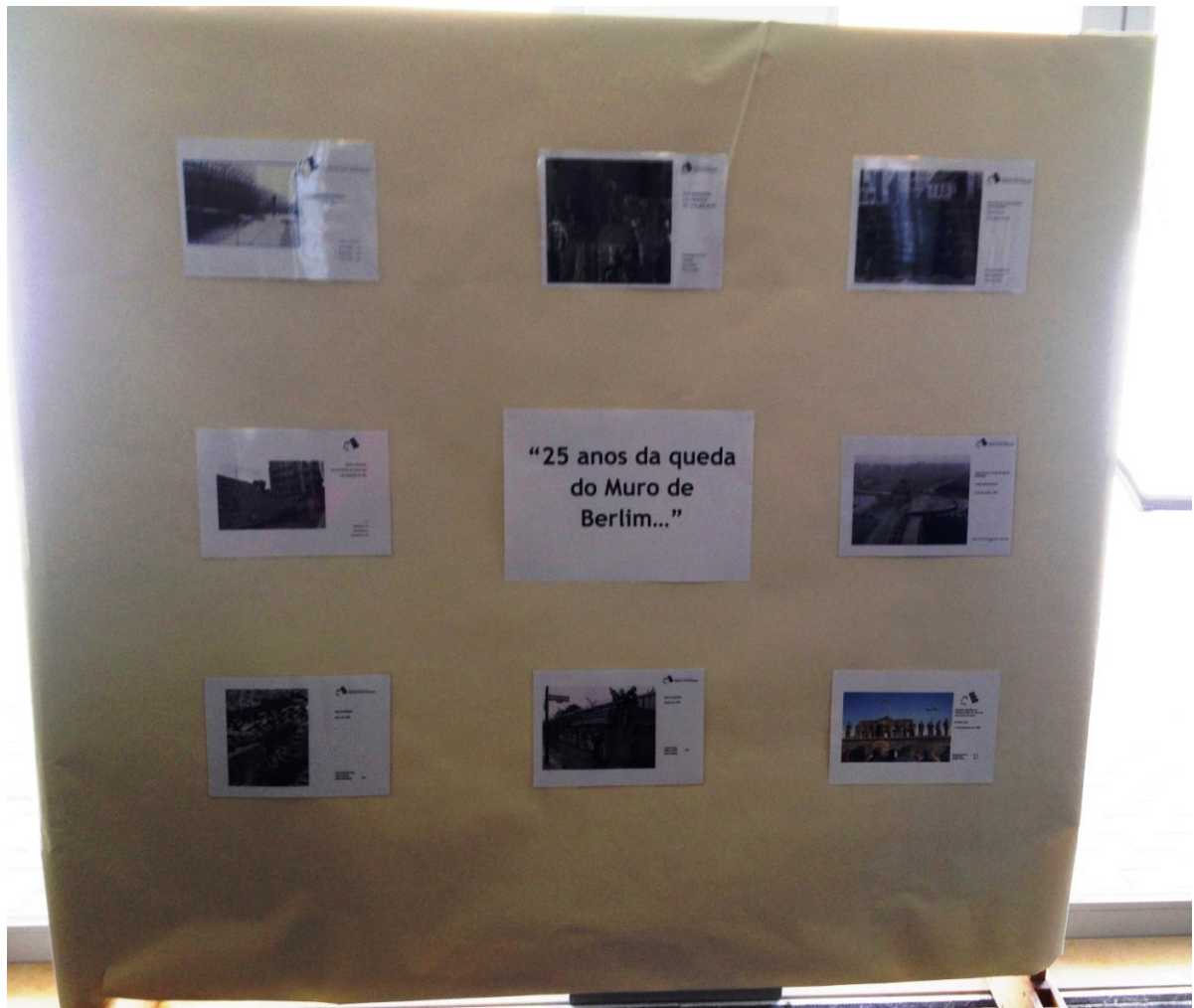
Prof.ª Andreia Alves

Anexo 59: Avaliações finais do Projeto: Relembrando o Muro de Berlim..., elaborado pela turma 9.º C da ESQM

Grupos	Nomes	Critérios de Classificação								Nota final	
		Trabalho Escrito (40%)		Outros parâmetros			Apresentação oral (20%)				
		Conexão linguística (20%)	Pesquisa e tratamento de informação (20%)	Cooperação entre elementos do grupo (20%)	Cumprimento de prazos (10%)	Criatividade (10%)	Cumprimento do tempo estipulado (10%)	Coerência no discurso (10%)			
A	Aluno 1	5(1)	5(1)	4,5	0,9	5(0,5)	5(0,5)	5(0,5)	3,5	0,4	4,8
	Aluno 2			4,5					4,5		
	Aluno 3			4,5					4		
B	Aluno 4	2(0,4)	2(0,4)	3,5	0,63	5(0,5)	4(0,4)	5(0,5)	5	0,38	3,21
	Aluno 5			3					3,5		
	Aluno 6			3					3		
C	Aluno 7	3,5(0,7)	3,5(0,7)	3,5	0,7	5(0,5)	3,5(0,35)	4(0,8)	4	0,36	4,1
	Aluno 8			3,5					3		
	Aluno 9			3,5					4		
D	Aluno 10	0	0	3	0,6	2,5(0,25)	3,5(0,35)	5(0,5)	4	0,4	2,1
	Aluno 11			3					4		
	Aluno 12			3					4		
E	Aluno 13	4,5(0,9)	4(0,8)	4	0,8	5(0,5)	4(0,4)	5(0,5)	4,5	0,4	4,3
	Aluno 14			4					3		
	Aluno 15			4					3,5		
F	Aluno 16	4(0,8)	3,5(0,7)	4	0,8	5(0,5)	3,5(0,35)	5(0,5)	4,5	0,41	4,06
	Aluno 17			4					4,5		
	Aluno 18			4					3,5		
G	Aluno 19	3(0,6)	3(0,6)	3	0,6	4(0,4)	3(0,3)	5(0,5)	0	0,7	3,7
	Aluno 20			3,5					3,5		
	Aluno 21			3,5					3,5		
H	Aluno 22	3(0,6)	3(0,6)	3,5	0,7	5(0,5)	3(0,3)	5(0,5)	3,5	0,36	3,56
	Aluno 23			3,5					3,5		
	Aluno 24			3,5					4		
I	Aluno 25	0	0	3	0,6	2(0,2)	0	5(0,5)	4,5	0,38	1,68
	Aluno 26			3					3,5		
	Aluno 27			3					3,5		

Anexo 60: Fotografias da Exposição intitulada “25 anos da Queda do Muro de Berlim...” organizada no início do mês de Junho com a colaboração dos trabalhos realizados pela turma 9.º C da ESQM





"25 anos da queda
do Muro de
Berlim..."





ESCOLA SECUNDÁRIA
QUINTA DO MARQUÊS



Título: O Muro de Berlim

Data: 1961

Trabalho realizado por:

- nº3
- nº15
- nº20



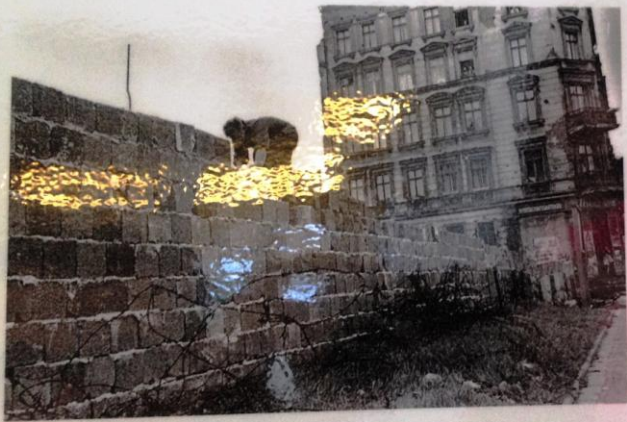
 ESCOLA SECUNDÁRIA
QUINTA DO MARQUÊS

Foto tirada ao muro de Berlim
ainda inacabado

Werner Kreusch

23 de agosto de 1961





Berlín, Alemanha
Muro de Berlín em construção
6 de Setembro de 1961

9°C



Muro de Berlim
Maio de 1962



Muro de Bertim
Março de 1972

9°C



Soldados alemães da
fronteira Este em cima de
uma parte do muro

Gunther Kern

11 de Novembro de 1989

nº 2
nº 9
nº 23



-Foto do Muro tirada em Bertim
Occidental.

-Autor desconhecido.

-2 de Dezembro 1961.

Anexo 61: Ficha descritiva da avaliação efetuada para os respetivos grupos no projeto: *Relembrando o Muro de Berlim...* realizado pela turma 9.º C da ESQM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Disciplina de História – 9º C

2º Período – 2013/2014

Avaliação do Trabalho Escrito: “Relembrando o Muro de Berlim...Pesquisa e Análise Fontes Históricas”

Grupo: _____

Nome dos elementos do Grupo:

1. Trabalho Escrito

1.1 Correção linguística

- Muito Bom
- Bom
- Suficiente
- Insuficiente
- Mau

1.2 Pesquisa e tratamento de informação

- Muito Bom
- Bom
- Suficiente
- Insuficiente
- Mau

2. Cooperação entre elementos do grupo

Classificação	Nome dos elementos do Grupo		
Muito Bom			
Bom			
Suficiente			
Insuficiente			
Mau			

3. Cumprimento de prazos

- Muito Bom
- Bom
- Suficiente
- Insuficiente
- Mau

4. Criatividade

- Muito Bom
- Bom
- Suficiente
- Insuficiente
- Mau

5. Qualidade da apresentação oral

5.1 Cumprimento do tempo estipulado

- Muito Bom
- Bom
- Suficiente
- Insuficiente
- Mau
-

5.2 Coerência no discurso

Classificação	Nome dos elementos do Grupo		
Muito Bom			
Bom			
Suficiente			
Insuficiente			
Mau			

6. Avaliação global do trabalho: _____

Observações:

A professora: _____

Classificações : Muito Bom (nível 5) – 90 a 100% ; Bom (nível 4) – 70 a 89 ; Suficiente (nível 3) – 50 a 69% ; Insuficiente (nível 2) – 20 a 49% ; Mau (nível 1) – 0 a 19%

Anexo 62: Ficha de Hetero-Avaliação do projeto: Relembrando o Muro de Berlim... e respetiva análise das respostas dadas pelos alunos da turma 9.º C da ESQM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



História

Turma 9.º3: 2º Período – 2013/2014

Ficha de Hetero-Avaliação

Trabalho Escrito: “Relembrando o Muro de Berlim...Pesquisa e Análise Fontes Históricas”

A presente ficha é de autoavaliação do trabalho de grupo que elaboraram. Respondam de forma clara e sincera às questões que vos são colocadas. A vossa avaliação em grupo é muito importante, para perceber o que correu bem e o que pode ser melhorado no futuro.

1. De uma escala de 1 (Muito difícil) a 5 (Muito fácil), classifiquem o grau de dificuldade que sentiram na elaboração deste trabalho:

1. Muito difícil	
2. Difícil	
3. Médio	
4. Fácil	
5. Muito fácil	

2. Gostaram de fazer este trabalho?

Sim Não

2.1 Porquê?

3. O que consideram ter corrido melhor no trabalho? Justifiquem.

4. E o que consideram ter corrido pior? Justifiquem.

5. Que nota final atribuem ao vosso trabalho? _____

5.1 Porquê?

Muito obrigada! ☺

Prof.^a Andreia Alves

Anexo 63: Autoavaliação e avaliação final dos grupos no trabalho *Relembrando o Muro de Berlim...* realizado pela turma 9.º C da ESQM. Autoria própria.

Grupos	Hetero-Avaliação	Avaliação Final
A	4	4,8
B	4	3
C	4	4
D	4	2,1
E	5	4
F	4	4
G	4	3,7
H	4	3,6
I	3	1,7

Reflexão sobre os dados: Comparando a hetero-avaliação e a avaliação final dos grupos de trabalho no Projeto *Relembrando o Muro de Berlim...* é de notar que apenas um grupo teve a noção perfeita do desempenho que prestou no trabalho. A maioria teve nota inferior, pois, para além da situação de dois grupos acima referida, não terem entregue o trabalho escrito por incompreensão do que foi pedido, os restantes foram aconselhados a terem mais atenção e cuidado nas apresentações orais (qualidade da apresentação e postura adequada) e na redação dos trabalhos escritos (na estrutura, pois alguns trabalhos não tinham apresentação nem conclusão, e nos cuidados a ter com a ortografia e gramática).

Anexo 64: Análise das respostas da Hetero-Avaliação dos grupos de trabalho do Projeto Relembrando o Muro de Berlim... elaborado pela turma 9.º C da ESQM.

Na questão da hetero-avaliação relativa ao grau de dificuldade sentido na elaboração do trabalho, 5 grupos responderam que acharam fácil, 3 grupos sentiram uma dificuldade média e 1 grupo achou difícil.

Na questão – “Gostaram de fazer este trabalho?” todos os grupos responderam sim, e as razões apontadas pelos grupos foram as seguintes:

- Grupo A: “Ajudou-nos a compreender melhor o tema que estamos a estudar na disciplina. Percebemos realmente o que os nossos antepassados viveram e sofreram.”
- Grupo B: “Porque o trabalho ensinou-nos muito, ao mesmo tempo ajudou-nos a cooperar em equipa”
- Grupo C: “Porque aprofundámos os nossos conhecimentos sobre o muro de Berlim e a sua história.”
- Grupo D: “Porque é muito interessante aprofundar esta matéria e saber mais sobre a história do Muro de Berlim.”
- Grupo E: “Porque ajudou-nos a perceber melhor a matéria e como cultura geral foi uma ótima maneira de aprendermos curiosidades. Gostámos muito deste tema.”
- Grupo F: “Porque percebemos melhor a matéria ao fazer o trabalho.”
- Grupo G: “Porque aprendemos mais sobre a história do Muro de Berlim, que é um importante ponto histórico e cultural da Alemanha.”
- Grupo H: “Este tema é interessante e aprende-se um bocado sobre cultura geral.”
- Grupo I: “Porque foi um trabalho original, interessante e nunca tínhamos trabalhado este tema.”

Portanto, é de notar que os grupos deram ênfase à importância de trabalhar em equipa e acharam interessante trabalhar a temática da história do Muro de Berlim, através da análise, em grupo, de fontes históricas, compreendendo, também, o contexto vivido nos anos do Muro de Berlim.

Anexo 65: Planificação de médio-prazo das aulas da PES na turma 8.º D da ESQM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Disciplina de História | Ano: 8º | Turma: D

Domínio 8: A civilização industrial no século XIX; Subdomínios: 8.1 - Mundo industrializado e países de difícil industrialização | 8.2 Burgueses e proletários, classes médias e camponeses.; Objetivo Geral: 1 - Conhecer e compreender a consolidação dos processos de industrialização.

Data	Tempo	Descritores/Metas Curriculares	Operacionalização
28/04/2014	90 min.	<p>5. Sublinhar a dependência das empresas em relação ao capital financeiro, relacionando-a com o desenvolvimento deste setor (capitalismo financeiro).</p> <p>6. Caracterizar os princípios fundamentais do liberalismo económico relacionando-o com o crescimento económico verificado no século XIX.</p> <p>7. Reconhecer a existência de crises cíclicas de superprodução no seio da economia capitalista, especialmente na segunda metade do século XIX.</p>	<p>- Exposição do professor sobre os conteúdos a conhecer e compreender.</p> <p>- Análise de fontes históricas: documentos e mapas.</p> <p>- Elaboração de ficha formativa sobre os conteúdos da aula.</p> <p>- Atividade de exploração dos conteúdos sobre <i>O crescimento da população urbana e a emigração</i>, a entregar na aula de dia 5/5: Entrevista a familiar que tenha abandonado a vida rural para se fixar na cidade ou a um amigo que seja imigrante, que veio para Portugal. Perguntar sobre os motivos que o levaram a tomar essa decisão.</p>

Domínio 8: A civilização industrial no século XIX; Subdomínios: 8.2 Burgueses e proletários, classes médias e camponeses.; Objetivos Gerais: 1 – Conhecer e compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX | 2 – Conhecer e compreender o processo de afirmação da burguesia e crescimento das classes médias.|3. Conhecer e compreender a evolução do operariado.

Data	Tempo	Descritores/Metas Curriculares	Operacionalização
02/05/2014	45 min.	Descritores do objetivo geral 1: 1. Explicar as condições que conduziram a uma explosão demográfica nos países industrializados. 2. Relacionar esse impressionante crescimento demográfico e as transformações na economia com processos de intensificação de êxodo rural e de emigração.	- Correção do t.p.c. - Exposição do professor sobre os conteúdos a conhecer e compreender. - Análise de fontes históricas: documentos e mapas.
05/05/2014	90 min.	Descritores do objetivo geral 1: 4. Sublinhar o crescimento das cidades e da população urbana. 5. Relacionar o crescimento das cidades e da população urbana com as transformações demográficas e económicas do século XIX. 6. Referir processos de transformação do espaço urbano, sublinhando a crescente importância do urbanismo neste contexto. Descritores do objetivo geral 2: 1. Descrever as características fundamentais da burguesia (comercial e financeira, industrial e agrícola) no século XIX. 2. Identificar os processos de fusão entre a burguesia emergente e parcelas significativas das elites tradicionais. 3. Descrever o processo de ampliação, melhoria da qualificação e reforço da qualidade de vida/autonomia de profissionais liberais, funcionários públicos e funcionários do setor privado. 4. Caracterizar os comportamentos das classes médias como sendo tendencialmente mais próximos dos da burguesia do que dos das classes populares.	- Leitura e análise de alguns dos trabalhos dos alunos, solicitados na aula de dia 28/5. - Exposição do professor sobre os conteúdos a conhecer e compreender. - Análise de fontes históricas: documentos e mapas. - Informar sobre atividade de debate, em grupos, a fazer na aula de dia 12/12
09/05/2014	45 min.	Descritores do objetivo geral 3: 1. Descrever os processos de proletarianização dos artesãos e dos trabalhadores das grandes manufaturas fruto da introdução das máquinas, da revogação da regulamentação corporativa e do aumento da concorrência por parte de trabalhadores recém-chegados das zonas rurais ou de outros países. 2. Descrever as condições-tipo de vida do operariado no século XIX. 3. Relacionar liberalismo económico e as crises do capitalismo com os baixos salários e a precariedade das condições de emprego.	- Exposição do professor sobre os conteúdos a conhecer e compreender. - Análise de fontes históricas: documentos e mapas. - Atividade: construir cartazes sindicalistas. Entrega dia 19/05.
12/05/2014	90 min.	Descritores do objetivo geral 3: 1. Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento de sindicatos e de formas de luta organizada. 2. Enumerar conquistas do movimento sindical. 3. Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento das doutrinas socialistas. 4. Caracterizar sucintamente as propostas das doutrinas socialistas.	Debate orientado: opinião sobre ideias socialistas. Revisões para o teste
16/05/2014	45 min.	Subdomínios: 8.1 Mundo industrializado e países de difícil industrialização 8.2 Burgueses e proletários, classes médias e camponeses.	Revisões para o teste
19/05/2014	90 min.	Subdomínios: 8.1 Mundo industrializado e países de difícil industrialização 8.2 Burgueses e proletários, classes médias e camponeses.	Teste de avaliação. Entrega e pequena apresentação dos cartazes.
23/05/2014	45 min.	Subdomínios: 8.1 Mundo industrializado e países de difícil industrialização 8.2 Burgueses e proletários, classes médias e camponeses.	Entrega e correção dos testes. Entrega das avaliações dos debates e cartazes Auto-avaliação do trabalho de grupo.

Anexo 66: Exemplos de Teste Sumativo e Teste Sumativo, versão para NEE, aplicados à turma 8.º D da ESQM



Teste de Avaliação de História – 8.º Ano

Ano Letivo 2013-2014

Nome: _____ N.º: ____ Turma: ____
Classificação: _____ O Encarregado de Educação: _____ Professor: Andreia Alves

1. Nas seguintes questões, **assinala** a opção correta (8%).

1.1 Em que países se iniciou a II Revolução Industrial?

- a) Japão, França e Brasil.
- b) Brasil, Portugal e Índia.
- c) Alemanha, EUA e Japão.

1.2 Que fontes de energia se usaram na industrialização do século XIX?

- a) Vapor e petróleo
- b) Vapor e água
- c) Eletricidade e petróleo

1.3 Quais são as alterações provocadas pelo desenvolvimento dos transportes e comunicações?

- a) Maior mobilidade da população
- b) Isolamento das povoações
- c) Menor quantidade de produtos transportados.

1.4 Os mercados nacionais formaram-se devido...

- a) ao fabrico artesanal.
- b) ao aumento dos impostos.
- c) ao crescimento demográfico.
- d) às necessidades dos consumidores.
- e) à redução das exportações.

2. **Classifica** as seguintes afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F). **Corrige** as falsas (15%).

- a) O liberalismo económico promove a implementação de medidas protecionistas das economias nacionais.
- b) Um dos princípios do liberalismo económico é a lei da oferta e da procura.
- c) O mercantilismo e o liberalismo económico baseiam-se nos mesmos princípios.
- d) As ideias do liberalismo económico serviam de base ao desenvolvimento do capitalismo industrial e financeiro do século XIX.
- e) A livre iniciativa é uma das características do protecionismo.
- f) Os bancos e as bolsas de valores desenvolveram-se porque os industriais tinham formado sociedades por ações, que necessitam dos bancos e das bolsas para estarem ativas.

3. **Lê** com atenção o Documento 1:

Doc. 1: "A população europeia duplicou entre 1750 e 1870: ascendeu de 140 milhões a uns 310 milhões. [...] A melhoria das condições materiais de existência e o progresso da higiene e da medicina conseguiram, sobretudo nos países industrializados, uma descida espetacular do índice da mortalidade. [...]" V. de Prada, *Histórica Económica Mundial*.

3.1 **Explica** as principais razões para o crescimento da população europeia, presentes no documento 1 (10%).

4. **Completa** as frases com as opções corretas (5%).

Ao longo do século XIX, a população abandonou as _____ e procurou melhores condições de vida nas _____. A este fenómeno migratório chamamos _____. Quando o movimento migratório se traduz na saída do país onde se nasceu para se estabelecer noutro país, fala-se em _____. Os _____ também procuram melhores condições de vida.

Opções:

zonas rurais, zonas urbanas | fábricas, cidades | êxodo Rural, demografia | imigração, emigração | emigrantes, burgueses

5. **Observa** a seguinte figura:

Figura 1 – Rua de Londres no século XIX, pintura de W. Logsdail (1887)



5.1 Com base na figura 1, **identifica** as consequências do crescimento urbano (10%).

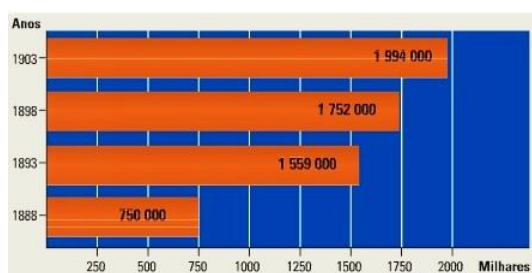
6. **Lê atentamente** a seguinte afirmação:

“A sociedade do Antigo Regime foi substituída, no século XIX, por uma **sociedade de classes**, na qual a importância de cada um dependia da sua profissão: do que fazia e do que possuía.”

6.1 **Comenta** esta frase, tendo em conta o modo como se organizava a sociedade de classes do século XIX (10%).

7. Observa o seguinte gráfico:

Figura 2 – Evolução do número de membros de associações de trabalhadores em Inglaterra.



7.1 Que nome se dá a este tipo de associações, referidas na figura 2? (5%)

7.2 Com que objetivo estas associações foram criadas? (5%)

7.3 Como justificas esta adesão de trabalhadores, como mostra a figura 2? (8%)

8 **Lê** atentamente o documento 2:

“Enquanto o modo de produção capitalista transformar cada vez mais a grande maioria da população em proletários, cria a força que é obrigada, sob pena de perecer, a realizar esta reviravolta. [...]

O proletariado deve tomar o poder de Estado e transformar os meios de produção [...] em propriedade do Estado.”

Friedrich Engels, *Do Socialismo
Utópico ao Socialismo Científico*, 1892

8.1 **Identifica** a doutrina defendida por Friedrich Engels, presente no documento 2. (4%)

8.2 **Explica** o que essa doutrina defendia, com base no documento 2. (20%)

Bom Trabalho! ☺

Prof.^a Andreia Alves



Teste de Avaliação de História – 8.º Ano (Versão NEE)

Ano Letivo 2013-2014

Nome: _____ N.º: ____ Turma: ____

Classificação: _____ O Encarregado de Educação: _____ Professor: Andreia Alves

1. Nas seguintes questões, **assinala** a opção correta (8%).

1.1 Em que países se iniciou a II Revolução Industrial?

- a) Japão, França e Brasil.
- b) Brasil, Portugal e Índia.
- c) Alemanha, EUA e Japão.

1.2 Que fontes de energia se usaram na industrialização do século XIX?

- a) Vapor e petróleo
- b) Vapor e água
- c) Eletricidade e petróleo

1.3 Quais são as alterações provocadas pelo desenvolvimento dos transportes e comunicações?

- a) Maior mobilidade da população
- b) Isolamento das povoações
- c) Menor quantidade de produtos transportados.

1.4 Os mercados nacionais formaram-se devido...

- f) ao fabrico artesanal.
- g) ao aumento dos impostos.
- h) ao crescimento demográfico.
- i) às necessidades dos consumidores.
- j) à redução das exportações.

2. **Classifica** as seguintes afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F) (15%).

- a) O liberalismo económico promove a implementação de medidas protecionistas das economias nacionais.
- b) Um dos princípios do liberalismo económico é a lei da oferta e da procura.
- c) O mercantilismo e o liberalismo económico baseiam-se nos mesmos princípios.
- d) As ideias do liberalismo económico serviam de base ao desenvolvimento do capitalismo industrial e financeiro do século XIX.
- e) A livre iniciativa é uma das características do protecionismo.
- f) Os bancos e as bolsas de valores desenvolveram-se porque os industriais tinham formado sociedades por ações, que necessitam dos bancos e das bolsas para estarem ativas.

3. **Lê** com atenção o Documento 1:

Documento 1: "A população europeia duplicou entre 1750 e 1870: ascendeu de 140 milhões a uns 310 milhões. [...] A melhoria das condições materiais de existência e o progresso da higiene e da medicina conseguiram, sobretudo nos países industrializados, uma descida espetacular do índice da mortalidade. [...]" V. de Prada, *Histórica Económica Mundial*.

3.1 **Sublinha**, no documento 1, as principais razões para o crescimento da população europeia (10%).

4. **Completa** as frases com as opções corretas (5%).

Ao longo do século XIX, a população abandonou as _____ e procurou melhores condições de vida nas _____. A este fenómeno migratório chamamos _____. Quando o movimento migratório se traduz na saída do país onde se nasceu para se estabelecer noutro país, fala-se em _____. Os _____ também procuram melhores condições de vida.

Opções:

zonas rurais, zonas urbanas | fábricas, cidades | êxodo Rural, demografia | imigração, emigração | emigrantes, burgueses

5. **Observa** a seguinte figura:

Figura 1 – Rua de Londres no século XIX, pintura de W. Logsdail (1887)



5.1 **Identifica**, na figura 1, elementos que mostrem o crescimento das cidades no século XIX (10%).

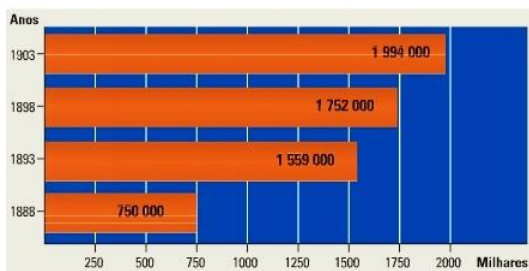
6. **Lê atentamente** a seguinte afirmação:

“A sociedade do Antigo Regime foi substituída, no século XIX, por uma **sociedade de classes**, na qual a importância de cada um dependia da sua profissão: do que fazia e do que possuía.”

6.1 **Refere** cada uma das classes existentes no século XIX (10%).

7. Observa o seguinte gráfico:

Figura 2 – Evolução do número de membros de associações de trabalhadores em Inglaterra.



7.1 Que nome se dá a este tipo de associações, referidas na figura 2? (8%)

7.2 Porque motivo estas associações foram criadas? (10%)

8. **Lê** atentamente o documento 2:

“Enquanto o modo de produção capitalista transformar cada vez mais a grande maioria da população em proletários, cria a força que é obrigada, sob pena de perecer, a realizar esta reviravolta. [...]

O proletariado deve tomar o poder de Estado e transformar os meios de produção [...] em propriedade do Estado.”

Friedrich Engels, *Do Socialismo
Utópico ao Socialismo Científico*, 1892

8.1 **Identifica** a doutrina defendida por Friedrich Engels, presente no documento 2. (4%)

8.2 **Transcreve** do documento 2, frases ou palavras que mostrem o que essa doutrina defendia. (20%)

Bom Trabalho! ☺

Prof.^a Andreia Alves

Anexo 67: Plano da aula de dia 28/04/2014 da turma 8.ºD da ESQM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Disciplina de História | Ano: 8º | Turma: D | Data: 28/04/2014 | Lições nº: 79 e 80 (1 e 2) | Tempo: 90 min

Domínio: 8 – A civilização industrial no século XIX.; **Sub-domínios:** 8.1 Mundo industrializado e países de difícil industrialização.; **Objetivo Geral:** 1 – Conhecer e compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX. ; **Descritores:** 5. Sublinhar a dependência das empresas em relação ao capital financeiro, relacionando-a com o desenvolvimento deste setor (capitalismo financeiro). | 6. Caracterizar os princípios fundamentais do liberalismo económico relacionando-o com o crescimento económico verificado no século XIX. | 7. Reconhecer a existência de crises cíclicas de superprodução no seio da economia capitalista, especialmente na segunda metade do século XIX.

Questão orientadora: De que forma o liberalismo económico conduziu a uma economia capitalista e ao surgimento de contrastes e antagonismos sociais?

Sumário: Síntese de conteúdos de aulas anteriores. O Liberalismo Económico. Contrastes e antagonismos sociais: A revolução demográfica, o crescimento da população urbana e a emigração. Resolução de exercícios.

Conteúdos	Competências Específicas	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação
<p>→ A Expansão da Revolução Industrial</p> <p>- Liberalismo económico</p>	<p>- Síntese de conteúdos/conceitos abordados em aulas anteriores, com ênfase no <i>Liberalismo Económico e Capitalismo Industrial e Financeiro</i>.</p>	<p>-Inquérito aos alunos, no âmbito do Relatório de P.E.S.</p> <p>-Elaboração de tópicos e esquemas de síntese no quadro sobre a <i>Expansão da Revolução Industrial</i>, em conjunto com os alunos e acompanhado por esquema do manual.</p> <p>-Breve explicação do professor recordando o conceito de <i>Antigo Regime, Absolutismo, Iluminismo e Liberalismo</i> para compreensão dos conceitos de <i>Liberalismo Económico e Capitalismo Industrial e Financeiro</i>.</p> <p>-Mencionar a sua importância para a compreensão dos conteúdos a leccionar sobre as <i>ideias socialistas</i></p> <p>-Resolução de exercícios de consolidação de conhecimentos. Exercícios que restarem, enviam-se para t.p.c</p> <p>- Atividade para ser entregue na próxima semana (dia 5/5): Entrevistar um familiar que tenha abandonado a vida rural para se fixar na cidade ou um amigo que seja imigrante, que veio para Portugal. Perguntar sobre os motivos que o levaram a tomar essa decisão.</p>	<p>-Fichas de inquéritos</p> <p>-Quadro</p> <p>-Manual: esquema da p.192</p> <p>- Manual: pp. 182 e 183 (docs. 12-15)</p> <p>-Computador: Apresentação em <i>Prezi</i> (slides 1-22)</p> <p>Caderno de atividades: ficha 25, pp. 63-64</p>	<p>10 min.</p> <p>10 min.</p> <p>40 min.</p> <p>30 min.</p>	<p>-Participação dos alunos.</p> <p>-Observação direta e contínua.</p> <p>- Observação das respostas dos alunos (avaliação formativa).</p>

Anexo 68: Plano da aula de dia 05/05/2014 da turma 8.º D da ESQM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Disciplina de História | Ano: 8º | Turma: D | Data: 05/04/2014 | Lições nº: 82 e 83 (4 e 5) | Tempo: 90 min

Domínio: 8 – A civilização industrial no século XIX; **Sub-domínio:** 8.2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses.; **Objetivos Gerais:** 1 - Conhecer e compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX. | 2 – Conhecer e compreender o processo de afirmação da burguesia e crescimento das classes médias. ;

Descritores: 1.1 – Explicar as condições que conduziram a uma explosão demográfica nos países industrializados. | 1.2 – Relacionar esse impressionante crescimento demográfico e as transformações na economia com processos de intensificação de êxodo rural e de emigração. | 1.4. Sublinhar o crescimento das cidades e da população urbana. | 1.5. Relacionar o crescimento das cidades e da população urbana com as transformações demográficas e económicas do século XIX. | 1.6. Referir processos de transformação do espaço urbano, sublinhando a crescente importância do urbanismo neste contexto. | 2.1. Descrever as características fundamentais da burguesia (comercial e financeira, industrial e agrícola) no século XIX | 2.2. Identificar os processos de fusão entre a burguesia emergente e parcelas significativas das elites tradicionais. | 2.3. Descrever o processo de ampliação, melhoria da qualificação e reforço da qualidade de vida/autonomia de profissionais liberais. | 2.4. Caracterizar os comportamentos das classes médias como sendo tendencialmente mais próximos dos da burguesia do que dos das classes populares

Questão orientadora: De que forma se verificavam os contrastes e antagonismos sociais, nas cidades e nos modos de vida, no século XIX?

Sumário: A revolução demográfica. Crescimento da população urbana e emigração. Modificações do quotidiano. Sociedade e mentalidade burguesas. O operariado: pauperismo e agitação social. Os Movimentos sindicais.

Conteúdos	Competências Específicas	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação
→ Contrastes e Antagonismos Sociais.	-Reconhecer semelhanças/diferenças entre o êxodo rural e emigração do século XIX e os mesmos fenómenos atualmente.	-Entrega e partilha dos trabalhos realizados pelos alunos, pedidos na aula de dia 28/05 (entrevista a familiares ou amigos que saíram do campo para viver na cidade ou que imigraram para Portugal)	-Trabalhos dos alunos.	10 min.	-Observação das respostas dos alunos (avaliação formativa)
- À revolução demográfica. -O crescimento da população urbana e a emigração.	- Conhecer e compreender as razões que conduziram a um aumento demográfico nos países industrializados do século XIX. -Relacionar o aumento demográfico e a conjuntura económica com o aumento de população urbana e de fluxos emigratórios.	-Breve explicação do professor, acompanhada pela leitura e análise de documentos.	- Manual: pp. 184 e 185 (docs. 1 a 6) -Computador: Apresentação em Prezi (slides 23-30)	20 min.	-Participação dos alunos. - Observação direta e contínua.
-Modificações do quotidiano.	-Relacionar as transformações demográficas e económicas do século XIX com o rápido crescimento das cidades e com a mudança nos modos de vida das populações.	- Breve explicação do professor, acompanhada pela leitura e análise de documentos. - Visualização de um pequeno vídeo sobre “A sociedade burguesa e a vida cidadina.”	-Manual: pp. 184 e 185 (docs. 1-6) - Computador: Apresentação em Prezi (slides 31-37) Manual: pp. 186 e 187 (docs. 8, 9 e 11) - Aula interativa de www.escolavirtual.pt	20 min.	
- Sociedade e mentalidade burguesas.	-Conhecer a sociedade de classes do século XIX e compreender as suas respetivas funções e diferença.	-Breve explicação do professor, acompanhada pela leitura e análise de documentos.	- Manual: pp. 186 e 187 (docs. 7, 9 e 10) - Computador: Apresentação em Prezi (slides 37-47) -Manual: pp. 188-189 (doc. 12-16)	20 min.	
- O operariado: pauperismo e agitação social. - Os movimentos sindicais.	- Reconhecer as grandes diferenças entre o modo de vida da burguesia e do proletariado. - Conhecer os modos de vida e as condições do trabalho do proletariado, que conduziram ao surgimento de movimentos sindicais.	- Breve explicação do professor, acompanhada pela leitura e análise de documentos. - Visualização de um pequeno vídeo sobre “O Movimento Sindical”	- Computador: Apresentação em Prezi (slides 47-56) - Aula interativa de www.escolavirtual.pt	20 min.	
		T.P.C. para a aula de dia 09/05. - Atividade 6 da ficha 27 para elaborar em grupos, previamente formados pelo professor, a entregar dia 19/05.	- Caderno de atividades: ficha 27, pp. 65 e 66.		

Anexo 69: Plano da aula de dia 12/05/2014 da turma 8.º D da ESQM

Disciplina de História | Ano: 8º | Turma: D | Data: 12/04/2014 | Lições nº: 85 e 86 (7 e 8) | Tempo: 90 min

Domínio: 8 – A civilização industrial no século XIX.; **Sub-domínio:** 8.2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses.; **Objetivo Geral:** 3 – Conhecer e compreender a evolução do operariado.; **Descritores:** 4 – Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento de sindicatos e de formas de luta organizada. | 5 – Enumerar conquistas do movimento sindical. | 6 – Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento das doutrinas socialistas. | 7 – Caracterizar sucintamente as propostas de doutrinas socialistas.

Questão orientadora: Que visão tinha cada uma das classes acerca das ideias socialistas?

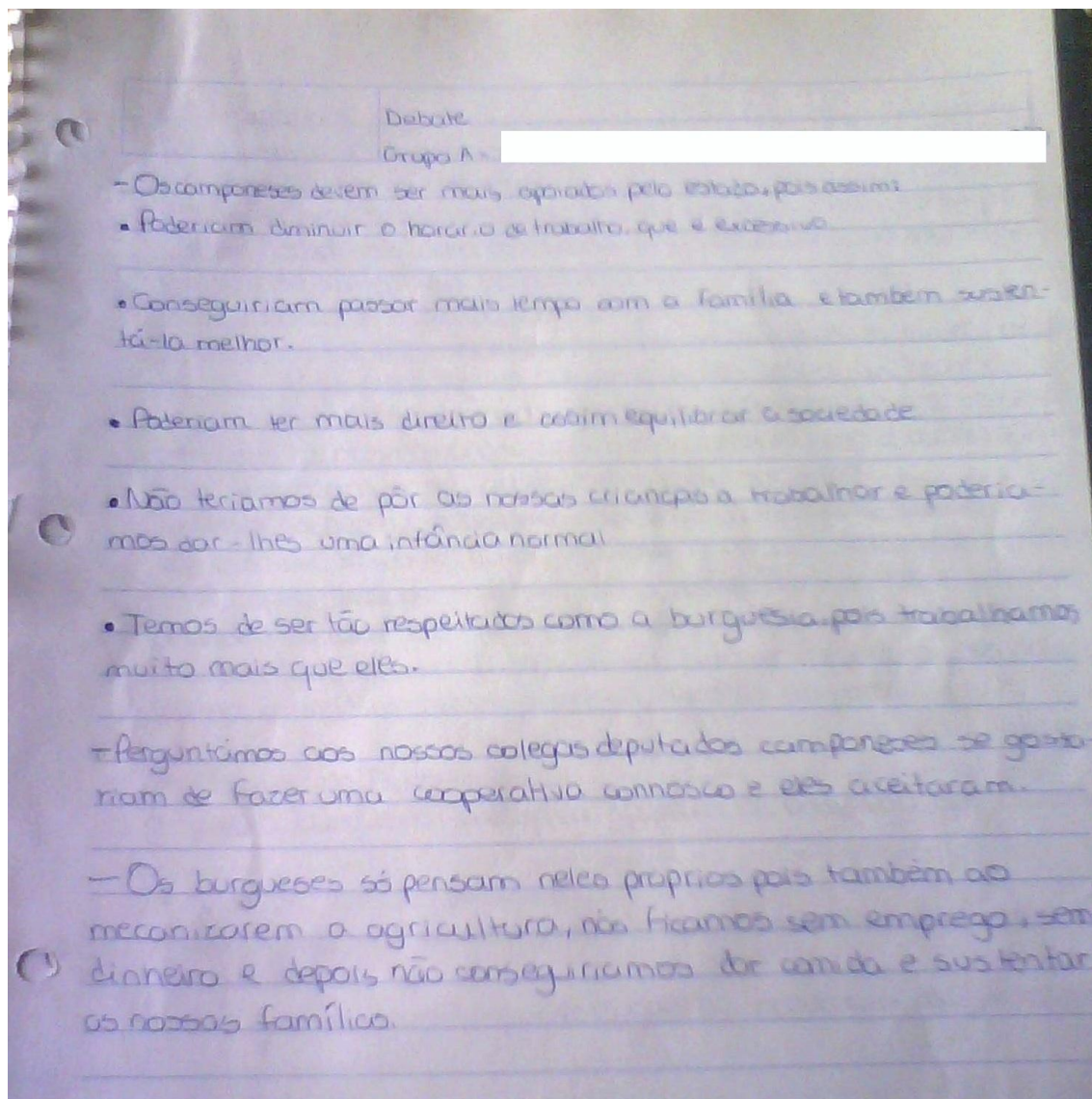
Sumário: Conclusão do assunto da aula anterior. Debate orientado: opinião sobre as ideias socialistas.

Conteúdos	Competências Específicas	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação
<p>→ Contrastes e antagonismos sociais</p> <p>- O aparecimento e a evolução das ideias socialistas</p>	<p>- Compreender o surgimento de ideias socialistas como resultado das agitações sociais e movimentos sindicais, provocados pelas desigualdades sociais provenientes do capitalismo industrial e financeiro do século XIX e pelas condições de vida e de trabalho do proletariado.</p> <p>- Interiorização das diferentes opiniões das classes acerca das ideias socialistas, na sociedade do século XIX.</p>	<p>- Breve explicação do professor, acompanhada pela leitura e análise de documentos.</p> <p>- Debate orientado pelo professor, em grupos, sendo que cada grupo corresponde a uma das classes sociais: burguesia, proletariado e camponeses.</p>	<p>- Manual: pp. 190-191 (docs. 17 a 19)</p> <p>- Computador: Apresentação em <i>Prezi</i> (slides 57-65)</p> <p>- Tópicos de argumentos previamente elaborados pelos alunos.</p>	<p>45 min.</p> <p>45 min.</p>	<p>- Participação dos alunos.</p> <p>- Observação direta e contínua.</p> <p>- Trabalho em equipa.</p> <p>- Espírito crítico.</p> <p>- Expressão oral.</p>

Anexo 70: Tabela sociométrica elaborada a partir das respostas dos alunos do 8.º C da ESQM no inquérito aplicado no dia 28/04/2013 (presente no Anexo 50).

	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7	Aluno 8	Aluno 9	Aluno 10	Aluno 11	Aluno 12	Aluno 13	Aluno 14	Aluno 15	Aluno 16	Aluno 17	Aluno 18	Aluno 20	Aluno 21
Aluno 1	■				■															
Aluno 2		■										■				■				
Aluno 3			■					■					■	■			■			
Aluno 4				■														■	■	
Aluno 5	■				■											■				
Aluno 6						■				■				■						
Aluno 7							■													
Aluno 8								■	■					■		■				■
Aluno 9					■			■	■		■					■				
Aluno 10						■				■					■					
Aluno 11											■									
Aluno 12			■	■								■	■					■		
Aluno 13			■					■				■	■	■			■			
Aluno 14												■		■		■				
Aluno 15															■					
Aluno 16							■		■							■				■
Aluno 17			■					■					■	■			■			
Aluno 18				■		■						■	■					■		
Aluno 19	■						■					■	■					■	■	
Aluno 20		■							■	■						■				■

Anexo 71: Argumentos utilizados pelos grupos no debate orientado: "Opinião sobre ideias socialistas" realizado pela turma 8.º D da ESQM.



Operários

* Contra a Burguesia:

- Recebemos muito pouco
- as condições de trabalho são muito más: não têm protecções para trabalhar com máquinas perigosas e como há muita gente, o local de trabalho é pouco higiénico
- as horas de trabalho são muitas
- As mulheres e as crianças trabalham com salários ainda mais baixos
- Para as famílias terem sustento é necessário que as crianças a partir dos 6 anos de idade comecem a trabalhar nas fábricas
- x → Como as crianças começavam a trabalhar cedo e ainda são muito sensíveis acabam por adoecer com mais facilidade
- Como as pessoas ~~adolecem~~ adoleciam facilmente devido ao excesso de trabalho e não tinham qualquer assistência médica
- x → Como ~~talvez~~ o salário era ^{muito} pouco, devido às famílias vivarem viviam toda numa casa só, propagando mais facilmente as doenças, e as casas estas casas tinham más condições tais como, eram húmidas, tinham divisões pequenas...

* A favor da Burguesia

- Era a burguesia que dava hipóteses de emprego aos Operários

* A favor dos camponeses

- Não que os camponeses que se produzia matéria-prima e entregavam as
- Era graças aos camponeses que se produzia matéria-prima

12/Maio/2014

- Condições / segurança no trabalho - o risco de nos magoarmos ou até mesmo morrermos é bastante elevado. ☹️

- horas de trabalho - são exageradas, trabalhamos (de sol a sol) a 16 horas quase sem parar e as pausas para almoço são demasiado curtas.

- salário - é muito baixo, Não paga as 16h de trabalho.

- Condições de vida - enquanto a burguesia vive rodeada de luxos e de dinheiro, Nós operários (e camponeses) vivemos na miséria e na pobreza.

- exploração - somos explorados com salários mínimos e com horas exageradas de trabalho.

- os salários - deviam ser aumentados

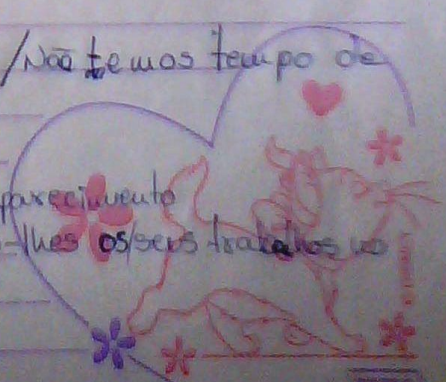
☹️ estas condições favorecem o aparecimento e a propagação de graves doenças (tuberculose, raquitismo...), a degradação da vida e a miséria moral (alcoolismo, delinquência, mendicância).

loais-trabalho são mal iluminadas, sem ventilação

- durante 15 ou 16 horas por dia, homens, mulheres e crianças eram submetidos a condições de trabalho semelhantes, contudo, a mão-de-obra infantil e feminina era a barata.

• Burgueses → Não trabalham de pressa / Não temos tempo de descanço.

• Camponeses → estamos revoltados pelo aparecimento de máquinas na agricultura, roubando-nos os seus trabalhos no campo.



Burguesa

n=4
n=19
n=18
n=8

▶ Com a diminuição de horas de trabalho deixamos de ter tanta produção assim:

- Diminui a produção
- Temos de aumentar o preço de venda
- Menos vendas
- Prejuízo

Sendo assim =

▶ precisamos de ter os lucros que temos pelo seu preço se baixas as horas o preço também.

"Opinião sobre ideias socialistas"

→ Camponeses

- Deixa haver uma sociedade sem classes;
- Nós camponeses, contribuimos para a sociedade através da produção de alimentos, logo devemos partilhar das riquezas produzidas, por outros setores da sociedade.
- A riqueza deve ser distribuída por todos e não ficar na mão dos mais poderosos e ricos.
- Devemos ajudar os mais desfavorecidos e doentes. Tendo uma sociedade mais social (socialista).
- Nós é que somos a mão-de-obra para a produção de bens e serviços.
- Os burgueses deviam utilizar parte do dinheiro dos negócios para ajudar o resto da sociedade.
Havendo a hipótese de o negócio correr mal, isso vai prejudicar não só os burgueses como os operários e os camponeses.
- Os burgueses estão a apoderar-se do dinheiro e dos privilégios todos que a terra têm, mas se alguma coisa correr mal, os camponeses sofrem pois o esforço que eles têm tido não está a ser compensado da maneira certa.
- Não voltamos ao absolutismo, queremos ter os mesmos direitos que vocês, burgueses!

temas para o debate:

Grupo F:

- > Diminuição dos salários
- > Desigualdades sociais
- > Reformar os sistemas económicos
- > Reformas
- > Fim da exploração dos trabalhadores
- > Más condições
- > Doenças
- > Miséria Moral
- > Seguros / As garantias de trabalho;

- > Defendemos a igualdade;
- > " a nivelção de poderes;
- > " Ideias socialistas

- > Queremos fundos monetários
- > // + Tempo c/ a família;

Debate

- Os camponeses devem ser mais apoiados pelo estado, pois assim:
 - Poderiam diminuir o horário de trabalho, que é excessivo.
 - Conseguiriam passar mais tempo com a família e também sustentá-la melhor.
 - Poderiam ter mais direito e assim equilibrar a sociedade.
 - Não teríamos de pôr as nossas crianças a trabalhar e poderíamos dar-lhes uma infância normal.
 - Temos de ser tão respeitados como a burguesia, pois trabalhamos muito mais que eles.
- Perguntámos aos nossos colegas deputados camponeses se gostariam de fazer uma cooperativa connosco e eles aceitaram.
- Os burgueses só pensam neles próprios pois também ao mecanizarem a agricultura, nós ficamos sem emprego, sem dinheiro e depois não conseguimos dar comida e sustentar as nossas famílias.

Anexo 72: Avaliação Final dos grupos no debate orientado: “Opinião sobre ideias socialistas” realizado pela turma 8.º D da ESQM.

Grupos		Participação (40%)	Validade dos argumentos apresentados (40%)	Respeito	Nota Final
				(pelo tempo de discurso e opiniões dos colegas) (20%)	
A - Camponeses	Aluno 1	4	4,5	5	4,5
	Aluno 2	5	5	5	
	Aluno 3	4	4,5	3,5	
B - Burguesia	Aluno 4	4,5	4	3,5	4
	Aluno 5	4,5	4	3,5	
	Aluno 6	5	4	3,5	
C - Operários	Aluno 7	4	4	5	4,5
	Aluno 8	3,5	4	5	
	Aluno 9	5	5	5	
	Aluno 10	4,5	5	4	
D - Burguesia	Aluno 11	5	4,5	5	4,4
	Aluno 12	4	4	3,5	
	Aluno 13	5	4,5	5	
	Aluno 14	4	4	5	
E - Camponeses	Aluno 15	5	5	5	4,3
	Aluno 16	4,5	5	5	
	Aluno 17	3	3	3	
F - Operários	Aluno 18	5	5	4	4,7
	Aluno 19	4,5	5	5	
	Aluno 20	4,5	5	4	

Anexo 73: Ficha de autoavaliação dos grupos no debate orientado: “Opinião sobre ideias socialistas” realizado pela turma 8.º D da ESQM.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Disciplina de História – 8º D; 2º Período – 2013/2014

Ficha de auto-avaliação

A presente ficha é de autoavaliação sobre os dois trabalhos que elaboraste com os teus colegas, em grupo: debate sobre ideias socialistas e cartaz sindicalista. Responde de forma clara e sincera às questões que te são colocadas. A tua avaliação dos trabalhos elaborados é muito importante, para perceber o que correu bem e o que pode ser melhorado no futuro.

As tuas respostas são sigilosas, ou seja, não serão divulgadas para os teus colegas.

Nome: _____ N.º: _____

Grupo: _____

I – Acerca da tua prestação individual e do teu grupo

1. Gostaste de trabalhar com os colegas que constituíram o teu grupo? Porquê?

2. No conjunto dos dois trabalhos elaborados, consideras que:

2.1 Foi bem organizado? Sim Mais ou menos Não

Porquê?

2.2 As tarefas foram igualmente distribuídas?

Sim Mais ou menos Não

Porquê?

2.3 No geral, correu bem? Sim Mais ou menos Não

Porquê?

II – Acerca do debate orientado: “Opinião sobre as ideias socialistas”

1. De uma escala de 1 (Muito difícil) a 5 (Muito fácil), assinala com uma cruz (x) o grau de dificuldade que sentiste na preparação deste debate:

1. Muito difícil	2. Difícil	3. Médio	4. Fácil	5. Muito Fácil

2. Gostaste de fazer esta atividade? Sim Mais ou menos Não

2.1 Porquê? _____

3. Na tua opinião, os objetivos que te foram pedidos para a elaboração e prestação no debate foram cumpridos? Porquê?

4. Que nota final atribuis à vossa prestação no debate? _____

4.1 Porquê? _____

III – Acerca da elaboração dos cartazes socialistas

1. De uma escala de 1 (Muito difícil) a 5 (Muito fácil), assinala com uma cruz (x) o grau de dificuldade que sentiste na elaboração dos cartazes:

6. Muito difícil	7. Difícil	8. Médio	9. Fácil	10. Muito Fácil

2. Gostaste de fazer esta atividade?

Sim Mais ou menos Não

Porquê? _____

3. Na tua opinião, os objetivos que te foram pedidos para a elaboração e prestação no debate foram cumpridos? Porquê?

4. Que nota final atribuis ao vosso trabalho? _____

Porquê? _____

Muito obrigada! ☺

Prof.^a Andreia Alves

Anexo 74: Reflexão sobre as respostas dadas na autoavaliação dos alunos do 8º D do Debate orientado: “Opinião sobre as ideias socialistas”

A autoavaliação dos alunos, para esta atividade, foi praticamente semelhante à nota final concedida. Para análise, realizei uma média ponderada das notas dadas pelos elementos dos grupos na sua auto-avaliação, resultando numa nota final autoavaliativa para comparar com a nota final da avaliação, como se pode observar no quadro seguinte:

Tabela nº 1: Autoavaliação e avaliação final dos grupos no Debate sobre o debate orientado: “Opinião sobre as ideias socialistas” realizado na turma 8º D da ESQM. Autoria própria

Grupos	Nota de Autoavaliação	Nota Final
Grupo A	4,3	4,5
Grupo B	4	4
Grupo C	3,6	4,5
Grupo D	4,3	4,4
Grupo E	4	4,3
Grupo F	4,8	4,7

Em resposta à questão relativa ao grau de dificuldade que os alunos sentiram na realização deste trabalho, a maioria classificou como dificuldade média (9 alunos), seguindo-se o fácil (7 alunos). Um aluno acharam o trabalho muito fácil e dois difícil. Todos os alunos responderam que gostaram de fazer esta atividade e algumas das justificações apresentadas foram as seguintes:

- “Porque não costumamos fazer nada disto. Foi uma ideia original.”
- “Porque interagimos com a turma.”
- “Porque nos fez explorar mais a matéria.”
- “Adorei!! Foi diferente e pude dar a minha opinião coisa que adoro.”
- “Porque assim podemos expôr a nossa opinião ouvindo também as dos outros chegando a uma conclusão.”

- Porque gosto de atividades de envolvimento dos alunos.”
- “Acho que foi bom podermos dar a nossa opinião e poder lutar pelos nossos direitos. Podemos não ter respondido muitas vezes, mas acho que os nossos argumentos foram fortes.”
- “É muito mais fácil de perceber a matéria, pois é mais cativante e divertido.”
- “Foi uma atividade que deu para aprender a brincar um bocado e expressar as ideias.”
- “Sim, porque é algo diferente, em vez de ouvirmos a aula toda o professor.”

A maioria dos alunos (17 dos 19 que responderam à ficha de auto-avaliação) consideraram que os objetivos que foram pedidos para a elaboração e prestação no debate foram cumpridos pois:

- “[...]todos participámos e conseguimos ter boa nota.”
- “[...]defendemos bem o nosso grupo.”
- “[...]conseguimos bons argumentos.”

Os dois alunos que consideraram que os objetivos não foram todos cumpridos porque:

- “[...]não falámos todos de igual forma e não contrapusemos muito.”
- “[...]a parte dos tópicos [...] foi um bocado feio à pressa [...]”

Portanto, de uma forma geral, os alunos gostaram de fazer esta atividade, pois consideraram ser diferente e interessante por terem oportunidade de expressarem o seu sentido crítico. Por outro lado, a maioria das autoavaliações correspondeu à nota final, considerando-se portanto que os elementos dos grupos tiveram perfeita noção da sua prestação no debate orientado.

Anexo 75: Plano da aula de dia 19/05/2014 da turma 8.º D da ESQM

Disciplina de História | Ano: 8º | Turma: D | Data: 19/04/2014 | Lições nº: 88 e 89 (10 e 11) | Tempo: 90 min

Domínio: 8 – A civilização industrial no século XIX.; **Sub-domínio:** 8.2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses.; **Objetivo Geral:** 3 – Conhecer e compreender a evolução do operariado.

Sumário: Teste de avaliação. Entrega e breve apresentação dos cartazes socialistas.

Conteúdos	Competências Específicas	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação
→ Contrastes e antagonismos sociais - O aparecimento e a evolução das ideias socialistas	- Aplicação de ideias e manifestações vividas pelos apoiantes do socialismo, no século XIX.	- Teste de avaliação. - Apresentação, dos alunos, dos cartazes socialistas elaborados em grupo.	- Enunciados de testes.	45 min. 45 min.	- Observação das respostas dadas. - Participação dos alunos; - Trabalho em equipa, - Criatividade.

Anexo 76: Cartazes sindicalistas elaborados pelos grupos da turma 8.º D da ESQM





Sindicato dos Agricultores

Deixem-nos cultivar as nossas terras!

Quereamos produtos Portugueses!

Produtos agrícolas estrangeiros,
Não Obrigado!

SÃO MUITAS HORAS

DE TRABALHO E

POUCAS NOTAS

DE SALÁRIO

U.N.O.
UNIAO NACIONAL OPERARIA
A VOZ DO POVO
...EM LUTA!

MANIFESTAÇÃO DOS TRABALHADORES



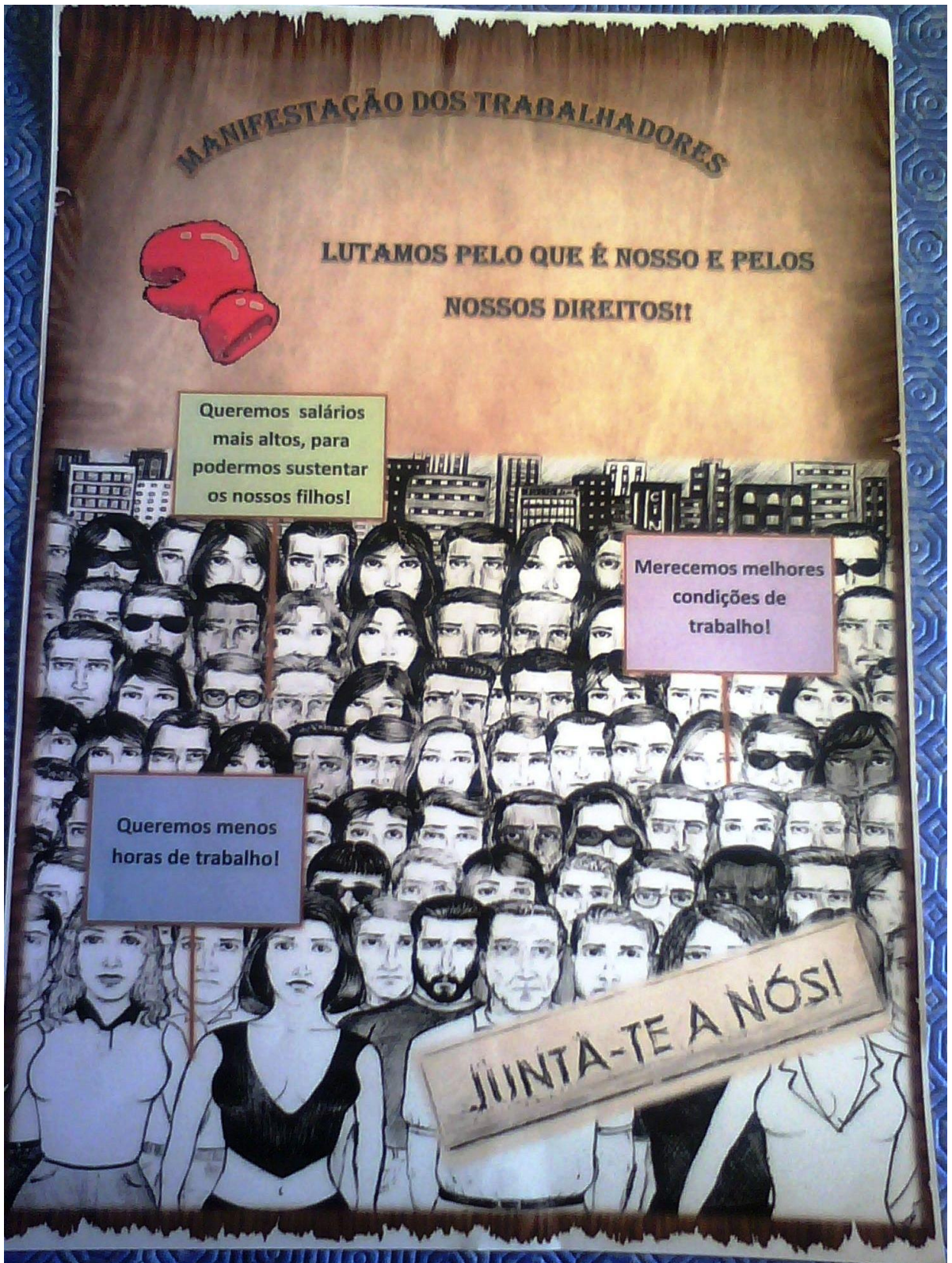
LUTAMOS PELO QUE É NOSSO E PELOS
NOSSOS DIREITOS!!

Queremos salários
mais altos, para
podermos sustentar
os nossos filhos!

Merecemos melhores
condições de
trabalho!

Queremos menos
horas de trabalho!

JUNTA-TE A NÓS!



19 MAIO

DEIXAREMOS DE
SER APENAS
PÓ E CARVÃO !!

QUEREMOS
DIREITOS



MOVIMENTO MEDICAL

TEMOS DE FAZER CHEGAR O RUÍDO
AOS NOSSOS CHEFES!!!

Só há uma maneira de melhorar o ofício



Menos horas de trabalho!!!

Precisamos da sua ajuda para
combater este crime.



Anexo 77: Autoavaliação e avaliação final e respetiva análise e reflexão sobre as respostas dadas pelos alunos da turma 8.º D da ESQM sobre a atividade de elaboração dos Cartazes Sindicalistas.

Tabela 1: Avaliação final dos grupos na atividade de elaboração de Cartazes Sindicalistas realizada na turma 8º D da ESQM.

Grupos		Rigor Científico (50%)	Criatividade (40%)	Apresentação Oral (10%)	Nota Final
A - Camponeses	Aluno 1	3	3.5	3.5	3.3
	Aluno 2	3	3.5	4	
	Aluno 3	3	3.5	4	
B - Burguesia	Aluno 4	4.5	4.5	3	4.4
	Aluno 5	4.5	4.5	3	
	Aluno 6	4.5	4.5	3.5	
C - Operários	Aluno 7	5	4	3	4.4
	Aluno 8	5	4	3	
	Aluno 9	5	4	3.5	
	Aluno 10	5	4	3	
D - Burguesia	Aluno 11	3	3	3.5	3
	Aluno 12	3	3	3.5	
	Aluno 13	3	3	3	
	Aluno 14	3	3	3	
E - Camponeses	Aluno 15	4	4.5	4.5	4.2
	Aluno 16	4	4.5	4	
	Aluno 17	4	4.5	3	
F - Operários	Aluno 18	4.5	5	5	4.7
	Aluno 19	4.5	5	4.5	
	Aluno 20	4.5	5	4	

Na referida ficha de autoavaliação que os alunos efetuaram na aula do dia 23/05/2014, à semelhança do que aconteceu na avaliação do debate orientado, os alunos tiveram, na sua maioria, a noção da nota correspondente ao trabalho desempenhado. No quadro abaixo mencionado, a nota referente à auto-avaliação corresponde a uma média efetuada entre as notas autoavaliativas de cada um dos elementos dos grupos, de modo a ser melhor comparável com a nota final obtida.

Tabela 2: Autoavaliação e avaliação final dos grupos na atividade de Cartazes Socialistas realizada na turma 8º D da ESQM. Autoria própria.

Grupos	Nota de Autoavaliação	Nota Final
A	3,3	3,3
B	4	4,4
C	3,8	4,4
D	3,3	3
E	4	4,2
F	4,3	4,7

Relativamente ao grau de dificuldade sentido na elaboração deste trabalho, a maioria dos alunos (9 dos 19 alunos) acharam que foi fácil e 7 alunos responderam que sentiram uma dificuldade média. Dois alunos responderam que foi difícil e um aluno não respondeu à questão.

Na questão – “Gostaste de fazer esta atividade?” – 10 alunos responderam que sim, 8 responderam que mais ou menos e 1 aluno respondeu que não. Algumas das justificações dos alunos que responderam sim foram as seguintes:

- “Porque foi divertido trabalhar com os colegas do meu grupo e também foi bom defender que tínhamos razão”;
- “Foi bom podermos pôr na pele dos trabalhadores e fazer um cartaz em que defendessemos os nossos direitos”;
- “Foi criativo”;
- “Sim, pois é uma atividade interativa”;
- “Como o debate, é algo diferente”;

Dos 8 alunos que responderam mais ou menos, algumas das justificações foram as seguintes:

- “Pois era preciso criatividade e imaginação”;
- “Não nos organizámos muito bem”;
- “Gostei mais de fazer o debate”;
- “Porque não gosto muito de exposições mas correu bem, mas mesmo assim houve trabalho”;

- “Pois podia ter sido mais trabalhado por parte do grupo”;

O aluno que respondeu não gostar de ter feito este trabalho, deu a seguinte justificação: “Não gosto deste tipo de trabalhos.”

Portanto, na sua maioria, os alunos gostaram de fazer a atividade. Alguns referiram que poderia ter corrido melhor pois o grupo não se soube organizar bem e/ou porque não se sentiu motivado a fazer este género de trabalhos que envolvem exposição oral em frente à turma.

Na questão relativa ao cumprimento dos objetivos que foram pedidos para a elaboração dos cartazes socialistas, 11 dos alunos afirmaram que foram cumpridos e algumas das justificações dadas foram as seguintes:

- “[...]fizemos o cartaz originalmente e arranjámos argumentos”;
- “[...]conseguimos fazer o que queríamos”;
- “[...]tínhamos a ideia, defendêmo-la, apresentámo-la e tínhamos o logotipo”;

Dos 4 alunos que consideraram os objetivos foram mais ou menos cumpridos, algumas das justificações foram as seguintes:

- “[...] porque não preparámos nada, foi mais à base do improvisado”;
- “[...]pois o trabalho podia ter sido melhor concebido”;
- “[...] se calhar o título não foi o mais adequado”;

Também 4 alunos consideraram que os objetivos não foram cumpridos, sendo que algumas das justificações foram as seguintes:

- “[...]Faltou o nome do sindicato e uma apresentação melhor preparada”;
- “[...]pois não nos empenhámos muito”;
- “[...]pois não pusémos o nome do sindicato”;

Nas questões gerais, relativas à prestação individual do aluno e do grupo, 18 alunos responderam que gostaram de trabalhar com os colegas e algumas das justificações dadas foram as seguintes:

- “[...] porque são trabalhadores”;
- “[...]porque no debate todos participámos e defendemos bem o nosso grupo e todos colaboraram”;
- “Sim, eu gostei bastante. Eu trabalho bem com eles para além de termos ideias parecidas em mente, eu dou-me muito bem com eles”;

- “Sim, porque todos colaboraram e o nosso cartaz ficou muito original e bem feito. Também gostei de apresentar lá à frente com eles. Achei que no debate todos participaram”;
- “Sim pois o ambiente e cooperação do grupo foi muito bom”;

De uma forma geral, 18 dos 19 alunos que preencheram a auto-avaliação consideraram que ambos os trabalhos correram bem porque, segundo algumas das justificações dadas:

- “[...] todos trabalhámos e participámos”;
- “[...] conseguimos todos falar expondo as nossas opiniões e conseguimos concluir todos os trabalhos solicitados sem problemas ou confusões”;
- “[...] eu acho que toda a gente prefere dar a matéria assim, do que o normal, pois dá para perceber melhor”;
- “[...] foi diferente, nunca tínhamos feito nada deste género”;